

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Perigo de morte causado pelo «Betsy»

Desapareceu no Mississipi uma barcaça carregada com 600 toneladas de cloro

BATOU ROUGE (Louisiana), 13 — (A. N. I., F. P. e R.) — Cem mil máscaras contra gases foram enviadas, com urgência, para esta cidade, após uma barcaça, com uma carga letal de cloro, ter desaparecido no rio Mississippi.

Recomeçam ao alvorecer as operações de busca para encontrar a barcaça.

A barcaça, que se afundou na sexta-feira, quando o furacão «Betsy» fustigou o delta do Mississippi, contém 600 toneladas de cloro, em recipientes selados. Se o cloro fosse libertado, transformaria-se num gás nebuloso e mortal, que se poderia espalhar por vasta área. Pensa-se que poderia matar 40 mil pessoas.

O governador da cidade assolada pelo furacão, W. W. Dumas, fez um apelo aos habitantes para que mantenham ligados os seus aparelhos de rádio, a fim de ouvir qualquer ordem de evacuação de emergência, acrescentando: «Não prevejo que aconteça algo mas queremos estar preparados».

Entretanto, as autoridades militares proibiram a navegação num percurso de 100 km ao longo do rio.

O presidente Johnson, que se mantém a par da situação, ordenou, a noite passada, que engenheiros do Exército e da Marinha auxiliassem as operações de socorro.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

A guerra não-declarada

A Índia e o Paquistão estão em guerra não-declarada e não há notícia de haverem cortado as relações diplomáticas. É uma luta estranha, travada no coração da Ásia entre exércitos cuja natureza se ignora e cujas reais possibilidades se desconhecem. Entraram em acção carros de combate e aviões. O presidente do Paquistão e o seu colega da União Indiana afirmaram o propósito de liquidar velhas contas, nas quais há uma mistura sangrenta de ódio religioso, antagonismo político e um território contestado — a Caxemira. O público habituou-se a ler este nome no noticiário da imprensa quando se reúne a assembleia geral da O. N. U. A Caxemira é uma receita da sua agenda mas, além dos funcionários daquela Organização, poucas pessoas sabem com exactidão o seu conteúdo.

A Caxemira, nos confins indo-paquistaneses, numa encruzilhada do mundo, e a guerra a que foi dado esse nome têm um significado restrito e obscuro. Por detrás de ambas agita-se o perfil da Ásia misteriosa e em busca de um equilíbrio que ponha termo à desordem em que se debate desde o fim da última guerra. A derrota do Japão, a ressurreição da China, o surto de independências nacionais que coincidiu com ambas, foram os agentes da transição em cujo quadro se destacam a eliminação do domínio europeu e o declínio da efémera influência americana. Seja qual for o epílogo do drama que ali se representa, a sua repercussão nos destinos da Humanidade deve considerar-se inelutável.

Cem mil máscaras contra gases enviadas de urgência para Baton Rouge

e as buscas para encontrar a barcaça. Por outro lado, pôs à disposição helicópteros e aviões, assim como o contratorpedeiro «Hymans», munido de dispositivos de detecção submarina.

Se o cloro se libertasse, podia

(Continua na 10.ª página)

Nos trabalhos apresentados a «O Natal visto pelas crianças» admitem-se todas as formas de composição literária

Está a despertar verdadeiro interesse entre as camadas mais novas da nossa população escolar a nova modalidade do concurso «O Natal visto pelas crianças», levado a efeito por iniciativa do «Diário de Lisboa». Como temos dito, além do tradicional concurso de desenhos livres infantis sobre o Natal, reunem-se também este ano produções literárias inspiradas pelo mesmo tema.

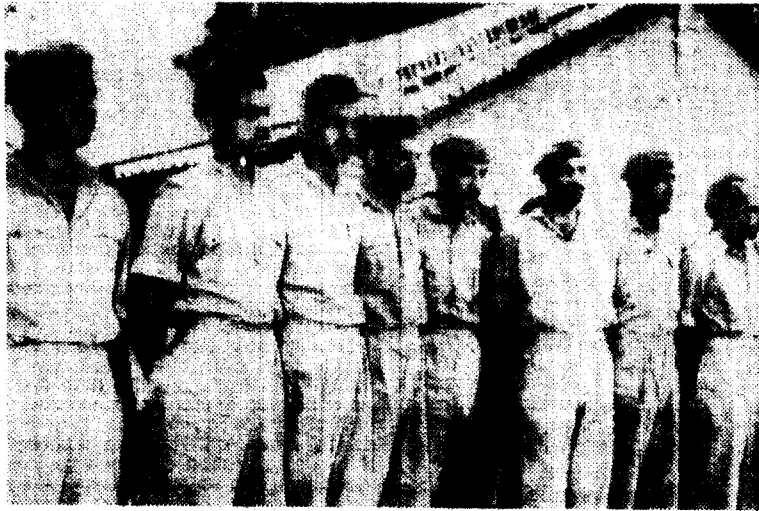
Este alargamento do âmbito do concurso despertou igualmente a maior simpatia de pais, professores e de todos os educadores do País, que consideram mais uma forma de valorizar a iniciativa que todos reconhecem de grande interesse artístico e pedagógico.

De acordo com as normas regulamentares que já publicámos, a nova modalidade «O Natal visto pelas

(Continua na página central)

32 PÁGINAS

DESPORTOS



PARA-QUEDISTAS PAQUISTANESSES APRISIONADOS após o seu lançamento em território indiano. A sua missão era destruir o aeródromo de Pathankot

Derrota indiana em Sialkot segundo Rádio Paquistão

As forças paquistanesas fizeram gorar uma ofensiva de 50 mil homens

RAWALPINDI, 13 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Rádio do Paquistão anunciou que as tropas indianas sofreram ontem a sua maior derrota, no sector de Sialkot. Três divisões indianas — num total de 50 mil homens — foram definitivamente repelidas pelas colunas blindadas paquistanesas.

A emissora paquistanesa afirmou que esta foi a maior batalha de carros blindados desde a segunda guerra mundial.

DESTRUIDOS 246 TANQUES INDIANOS

Segundo a Rádio do Paquistão, aviões paquistaneses, apoiando forças terrestres, martelaram os 50 mil homens das unidades indianas que tinham lançado uma ofensiva no sector de Sialkot.

«Os indianos lançaram uma ofensiva com duas divisões de infantaria e uma divisão blindada. Os

defensores paquistaneses rechaçaram a tentativa de avanço dos indianos e causaram-lhes pesadas baixas, antes de os obrigarem a «debandar» — acrescentou a emissora. O correspondente da U. P. I., Ka-

mal Hyder, telegrafou de Lahore, a 80 quilómetros ao sul do campo de batalha, declarando que os oficiais paquistaneses afirmaram te-

(Continua na 10.ª página)

O incêndio nas matas da serra da Lousã

está agora circunscrito à zona de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 13. — Extensos pinhais da serra da Lousã, pertencentes a muitos particulares e matas dos Serviços Florestais têm sido, desde as 6 horas da madrugada de domingo, pasto das chamas, num incêndio de grandes proporções, que ameaçou povoações e que movimentou, para o ataque ao sinistro, muitas centenas de populares e umas quinze corporações de bombeiros, além de soldados das bases aéreas de Monte Real e de Tancos e dos regimentos de Infantaria 7 de Leiria, da CICA 4 de Coimbra e de Tomar.

Tendo atingido uma frente de cerca de 45 km por uns 5 km de largura, o incêndio começou no lado poente da serra, relativamente perto da povoação de Ribeira Velha, deste concelho, e é precisamente nesta região que continua a lavar, embora num âmbito mais circunscrito, pois foi possível, de lado de Castanheira de Pera, sustentar e vencer as chamas, que foram alimentadas pela resina de muitos milhares de pinheiros.

Ribeira Velha (que foi evacuada na noite passada, cerca das 2 horas) e Campelo, com os seus 250 habitantes, são as povoações que continuam mais ameaçadas, embora se considere não estarem em perigo iminente — tanto mais que foi possível canalizar para esta zona a maior parte dos homens e material de ataque ao incêndio, à medida que o sinistro ia sendo vencido noutras regiões da serra.

Até agora, não há notícia de te-

rem sido atingidas habitações, assim como não há vítimas a lamentar.

No entanto, o incêndio ameaçou de perto esta vila, tendo chegado

* Ascende a milhares de contos o prejuízo causado pelas chamas

* O sinistro deverá ficar dominado ainda hoje

a cerca de meio quilómetro das primeiras casas, mas o vento, mudando de direcção, evitou o pior.

Povoações ameaçadas

Entre as localidades que estiveram mais ao alcance das chamas, podemos referir — além de Campelo e Ribeira Velha, já citadas e que continuam a ser as mais ameaçadas — Fontão, Ameal, Juntas, Poesia, Póvoas, Carregal Caneiro, Urgitas e Molhas, tendo estas

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

TRISTE FIM DE FESTA

Foi um dia animado o das festas da Moita. Ao fim da tarde, o foguetório era rijo e estava a encerrar um domingo de folia. Mandados da terra e de barcos no rio os foguetes e bombas rebentavam por toda a parte, por cima da cabeça das pessoas, num barulho ensurdecedor. Os mais receosos retiraram-se para longe, pois os foguetes ziguezagueavam por entre a multidão. A certa altura, o barulho foi maior. Partia de um barco que se encontrava perto do cais. As explosões eram tremendas. Saíram do barco «José Manuel», que levava toda a tarde a lançar foguetório. Mas via-se que desta vez a coisa era diferente. O fogo rebentava todo ao mesmo tempo e

pressentiu-se desde logo uma tragédia. Houve gritos e ces- maios de mulheres. Ninguém sabe bem como teria sido. Talvez um foguete que pegou fogo aos outros. A violência da explosão fez voltar o barco. Dos homens que estavam nele um deles não sabia nadar e acabou por ficar dilacerado pelos foguetes, mergulhando nas águas fatais. Um jovem, que assistia à patética cena, lançou-se ao rio e conseguiu trazer à superfície o corpo do sr. Albino Casimiro, residente em Gaião do Rosário, casado, de 35 anos, carpinteiro de profissão. Poucos momentos teve de vida. Toda a gente ficou emocionada com a tragédia e o acto do jovem de nome Bento António Malaguetto, foi muito louvado.

CRIANÇA SOB UMA CAMIONETA

O pequenito Domingos de Oliveira Marques, de 4 anos, seguiu atrás do carro de bois de seu pai, na estrada de Braga. Quando o carro passava no lugar do Paço, Moreira, uma camioneta apanhou o pe-

ziz que ficou muito ferido. Foram chamados os bombeiros que o transportaram numa ambulância para o hospital de S. Marcos, daquela cidade, mas o pequeno Domingos chegou ali já sem vida.

MATOU

A MULHER com uma facada

O caso deu-se em Cidacos Oliveira de Azeméis. Estavam em casa o sr. Lourenço Figueiredo Amaral, sapateiro, de 58 anos, e sua mulher, Maria Pereira da Silva, de 57 anos. A páginas tantas, os dois discutiram por uma razão fútil. Ele queria qualquer coisa e ela opunha-se. Foi então que o sapateiro lançou mão da faca do ofício, enterrando-a nas costas da mulher. Depois do tresloucado acto, foi a casa de um filho e contou-lhe o que havia feito. Este correu aflito para casa dos pais e encontrou a mãe já morta, esvaída em sangue. O criminoso entregou-se às autoridades, que pensam que o sapateiro agiu sob a acção do vinho, pois costumava embriagar-se com frequência. Quando se encontrava nesse estado, insultava a mulher e atrainha-lhe à cara suspeitas, infundadas de infidelidade conjugal.

Um médico apareceu morto na sua residência



Dr. Fernando Manuel da Rocha Medina

O dr. Fernando Manuel da Rocha Medina, de 41 anos, médico, residente na Avenida Poeta Mistral, 2, 1.º, dt.º, encontrava-se a passar férias, com pessoas de família, na praia de São Pedro de Moel.

Há dias, resolveu vir a Lisboa, mas como nunca mais deu notícias, o seu cunhado, dr. João de Carvalho Azevedo e Silva, também médico, que exerce a sua profis-

são em Luanda e se encontra a passar algum tempo na Metrópole, estranhando o facto, deslocou-se á capital, indo encontrá-lo morto, na sua residência.

Não há suspeita de crime, pois o corpo não apresenta nenhuns sinais de violência e junto dele viam-se tubos de barbitúricos vazios. Participado o caso na esquadra da P. S. P. do Rego, o subchefe Nunes rapidamente tomou as providências que se impunham, sendo o corpo removido para o Necrotério, após o cumprimento das formalidades legais.

O dr. Fernando Manuel Medina nasceu em Lisboa, na freguesia de Alcântara. Era filho do sr. Artur Gonzalez de Medina e da sr.ª D. Ludivina Augusta Rodrigues Rocha de Medina. Formara-se na Faculdade de Medicina de Lisboa, em Outubro de 1948, e exercia clínica na Avenida 5 de Outubro, 10, 1.º, dt.º.

FOI ATROPELADO

por uma camioneta

LOUSA, 13. — Foi atropelado por uma camioneta de carga, pertencente á Câmara Municipal desta vila, na subida de Pegada, perto da Foz de Arouce, o rev. José Trindade da Silva, de 55 anos, natural de Aveiro e pároco daquela freguesia. O sacerdote, que foi encontrado prostrado e sem fala, no referido local, transportado num automóvel do sr. Armando Torres Carvalho Matos, comerciante, de Alena, Valongo, aos Hospitais da Universidade de Coimbra, chegou ali já sem vida.

Ao que parece, a camioneta deve ter atingido o rev. Trindade da Silva com a traseira.

A G. N. R. tomou conta do caso.

CENTRO SOCIAL DO BEATO

Nos armazéns da Câmara Municipal de Lisboa foram hoje abertas e lidas as propostas relativas ao concurso publico para adjudicação da empreitada da construção de um barracão, na Quinta do Ferreiro (ao Bairro da Madre de Deus), destinado ao Centro Social do Beato.

A base de licitação é de 130 contos.



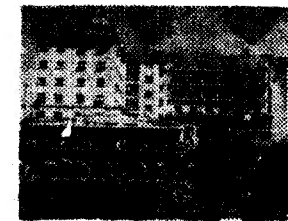
ALICE DINIS DE ALMEIDA

MISSA DO 7.º DIA

Elvira Dinis de Almeida Nunes Ferreira, e seu marido José de Sousa Nunes Ferreira, José Manuel de Almeida Nunes Ferreira e sua mulher Maria Teresa Zúquete Deutschmann Nunes Ferreira e filho e mais família participam que amanhã dia 14 pelas 9 horas na Igreja do Sacramento será rezada Missa pelo eterno descanso de sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Bisavó e parente. Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

AGÊNCIA MEGA

férias em Portugal



TERMAS DE LUSO

ARTRITICOS - RENAI - HIPERTENSOS

BALNEARIOS MODERNOS EMANATÓRIO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL Telef. 93150

HOTEL DOS BANHOS - Telef. 93205 Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR APOSENTOS CONFORTAVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS OPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

ESTALAGEM

S. JOSÉ

Telef. 660 - Praia da Rocha

ESTALAGEM

MIRA-FÓIA

Telef. 12 - Portimão

SALA DE CHÁ - RESTAURANTE

FORTALEZA

DE SANTA CATARINA

Telef. 543 - Praia da Rocha

ESTALAGEM DA

LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO

DE RESTAURANTE

VILA FRANCA DE XIRA

Telef. 129

CALDAS DA FELGUEIRA

ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO

Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoríase, Eczemas e Reumatismo

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Recomendamos o GRANDE HOTEL

(Restaurado e remodelado - Todos os quartos com casa de banho)

CANAS DE SENHORIM

BEIRA ALTA

Eslacimentos - Emílio Braga - R. da Madalena, 42 - t. 86 97 41 LISBOA

A primeira largada de toiros das festas da Moita do Ribatejo decorreu com a tradicional animação

MOITA, 13. — Com uma alvorada de girandolas de morteiros e uma ronda á volta da vila por um grupo de zés-pereiras, acompanhados de cabeçudos e gigantes, prosseguiram hoje, nesta localidade, as Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem.

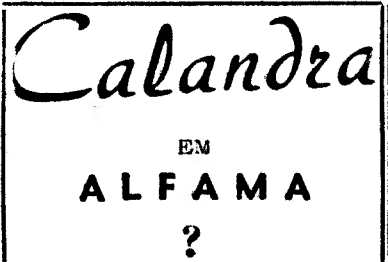
As 10 horas, houve a primeira largada de toiros, que decorreu num ambiente de grande animação. A vila regista a presença de elevado numero de forasteiros, vindos de todas as regiões do País.

Das 15 ás 16 horas, a banda da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeiteense deu um concerto e, uma hora depois, começou a corrida de toiros em que participam os cavaleiros Pedro Loureiro e Joaquim Correia e os toureiros Raul Sanchez e Ricardo Chibanga, bem como o grupo de forçados amadores desta vila, chefiados por Jacinto Vieira.

Das 21 e 30 ás 21 horas, haverá concertos pelas bandas da Sociedade Filarmónica Humanitária e dos

TREINOS NO C. D. U. L.

A partir da próxima quinta-feira, começam os treinos das várias modalidades desportivas no Centro Desportivo Universitário de Lisboa. Os horários estão assim definidos: *Handebol*, a partir de 16 de corrente, no Ginásio do I. S. T., pelas 18 horas, todas as terças e quintas-feiras; *Rugby*, no Estádio Universitário, a partir de 19 de corrente: *domingo*, ás 10,30 h, todas as categorias; *terças-feiras*, ás 18,30 h, seniores; *quartas-feiras*, ás 15,30 h, juniores e juvenis; *quintas-feiras*, ás 18 e 30, seniores; *sextas-feiras*, ás 18 e 30, juniores e juvenis.



Bombeiros Voluntários de Loures. Depois da exibição do rancho folclórico de Aveiras de Cima, efectua-se uma sessão de fogo de artifício.

Do programa de amanhã, constam, nomeadamente, uma largada de toiros na Av. Dr. Teófilo Braga, e uma corrida em que actuam os cavaleiros eng.º José Samuel Lupi e José Mestre Baptista, e os matadores José Julito, Armando Soares e Amadeu dos Anjos, além dos forçados Amadores do Montijo, capitaneados por Jacinto Carvalheira. Os toiros são da «ganaderia» do dr. Fernando Salgueiro.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Cacilda Lopes Vieira Rebello de Andrade

Faleceu a sr.ª D. Cacilda Lopes Vieira Rebello de Andrade, de 88 anos, natural de Leiria.

Amanhã, pelas 8 e 30, na igreja da Pena (Calçada de Santana), será celebrada missa de corpo presente, saindo o funeral, ás 10 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

D. Connie Britto

Faleceu na sua residência, após prolongada enfermidade, a sr.ª D. Connie Britto, esposa do jornalista Anthony Britto, que há anos presta serviço, como redactor, na delegação de Lisboa da agência United

Adelino Ribeiro da Fonseca

EVORA, 13. — Na sua residência, Rua da República, nesta cidade, após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu o sr. Adelino Ribeiro da Fonseca, de 66 anos, natural de Lisboa, funcionário superior da Companhia de Seguros Patria, com sede nesta cidade. O extinto que era muito considerado, deixa viúva a sr.ª D. Amélia Osório Grego Ribeiro da Fonseca e era pai da sr.ª D. Maria Helena Ribeiro da Fonseca Freitas Leal, que reside no Porto.

O funeral efectua-se amanhã, da igreja de S. Francisco, para o cemitério local.

O fogo da Lousã continua a lavar com grande intensidade

(Continuação da página anterior)

duas ultimas chegaram a ser evacuadas pela população.

Mais de mil homens, entre populares, soldados e bombeiros, combateram as chamas, nas horas mais críticas.

Entre as corporações de bombeiros que lutaram abnegadamente com as chamas, estiveram as de Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande, Ansião, Alvalázere, Sertão, Lousã, Municipais de Coimbra e de Leiria, Pombal e Tomar, Aveiro e Cernache.

Sofreram intoxicações, tendo regressado a suas casas após repouso e tratamento hospitalar, os bombeiros José David Lopes, da corporação de Figueiró dos Vinhos, e Avelino Almas, Constantino Carvalho e Ivaldo da Silva, da corporação de Castanheira de Pera.

Com sintomas de intoxicação, recebeu também tratamento hospitalar o operário Daniel da Silva Zaccarias, e ainda Jerónimo do Carmo Mendes de Fontão, que fora atingido numa vista por um ramo de árvore.

Avultados prejuizos

Ascendem a milhares de contos os prejuizos causados pelas chamas, tendo sido devastados, entre outros, pinhais pertencentes aos ars. Ernesto Marreco David, Arnaldo Brasília, José Correia de Carvalho, Manuel Alves Cepas, Abílio e Domingos Alves Bebbiano, Manuel Francisco Carvalheira e dr. Abreu Mesquita.

Após muitas horas de exaustivo combate ás chamas, os soldados começaram a recolher ás suas bases e regimentos. Os bombeiros ás sedes das suas corporações e os populares a suas casas. Brigadas dos C. T. T. trabalham no sentido de restabelecer comunicações interrompidas.

Entretanto, deste lado da serra é ainda de centenas o numero de pessoas que lutam contra o incêndio, havendo esperança de o con-

seguir dominar totalmente ainda hoje.

Ameaçado o perímetro de Castanheira de Pera

Ao princípio da tarde, entrámos em contacto com o administrador florestal da Lousã, que nos informou não haver prejuizos naquele perímetro florestal, uma vez que só ardeu mato.

O fogo continuava a lavar com grande intensidade, ameaçando agora o perímetro florestal de Castanheira de Pera. Trava-se, ali, uma dura luta contra as chamas, a fim de evitar que elas atinjam a bela mata do Estado.

Segundo nos declarou o administrador florestal da Lousã, os prejuizos são avultadíssimos nas propriedades particulares, tendo o fogo consumido extensas áreas de pinhal.

OS CONGRESSISTAS

da Vinha e do Vinho visitam a região do Dão

VISEU, 13. — Chegaram hoje a esta cidade os congressistas da Vinha e do Vinho, em visita á região do Dão.

Foram recebidos pelo sr. dr. Tavares de Pina, presidente da Federação dos Vinicultores do Dão, bem como por outras entidades oficiais.

Após terem visitado o Centro Vinícola de Nelas e a Adega Cooperativa de Filgueiros, os congressistas foram obsequiados com um almoço na Federação dos Vinicultores do Dão.

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Ora, diga-nos...

— Em que idade começou a ganhar para se sustentar?



• Em primeiro lugar, interrogamos o sr. Manuel de Oliveira Lima, que nos respondeu: — Aos doze anos, como caixeiro de uma mercearia; depois, passei para empregado de escritório, profissão que ainda exerço. Es-tou a tirar o curso comercial e, presentemente, trabalho numa firma de pe-

ritos contabilistas. Sabe, sou mi-nhoto, nasci em Viana do Castelo. Tive de começar a trabalhar cedo, pois, além de mim, os meus pais têm mais oito filhos. Olhe, todos eles ganham a sua vida; uns são casados e outros, tal como eu, ainda não. Sabe, gosto de traba-lhar!

• O sr. Joaquim Campos, a quem formulá-mos a nossa per-gunta de pois, disse-nos:



— Comecei muito cedo, talvez com treze anos, porque precisava de ganhar a vida. A profissão que escolhi foi a de oculista, e a ela me tenho dedicado. É um trabalho humanitário, de que gosto. Quanto a mim, o começo-se mais cedo ou mais tarde a ganhar a vida, é algo que depende, em grande parte, dos meios financeiros de uma família. Uns precisam de começar a trabalhar mais cedo do que outros.

Olhe, sempre me dei bem com o trabalho. Sabe, sou casado e tenho uma filha de dois anos. Não estu-dei porque me dediquei ao des-por-to. Joguei futebol, basquetebol e handebol, como amador. Frequentei a escola de jogadores do Be-le-nenses, e pratiquei as modalidades desportivas que referi em clubes de amadores. Ainda percebo algum tempo a ensinar aos jovens o que aprendi. Fui dirigente desportivo e, há pouco tempo, tirei um curso de monitores amadores, na Asso-ciação de Futebol de Lisboa.



• Por último, abordámos o sr. Fernando de Oliveira Mendes, que nos afirmou:

— Com onze anos... A minha família não pos-sua meios e, assim, tive de ganhar a vida. Comecei por fa-zer recados num casa de tecidos; depois, aprendi o ofício de bate-chapas. Na tropa acabei a instrução pri-

mária, o que me permitiu tirar a carta de condução. Actualmente, sou chefe da secção de bate-chapas de uma conhecida empresa de reparações de automóveis. Olhe, sempre tive orgulho em ganhar honestamente a minha vida. Tenho 48 anos e ainda tenciono trabalhar muito mais tempo, para angariar o meu sustento e o de minha mu-lher. Sabe, tenho a impressão de que, para se aprender um ofício, se deve começar aos quinze anos. Mas os estudos devem-se conti-nuar! Olhe, eu trabalhava de dia, e frequentava, à noite, uma escola industrial, o que permitia aperfeiçoar-me na profissão, ao mesmo tempo que adquiria gosto pela lei-tura.

O pagamento da taxa militar pelos portugueses originários do Estado da Índia

Por ser indispensável rever a situação tributária dos portugue-ses originários do Estado da Índia, com vista a proporcionar-lhes pos-sibilidades de emprego e a facilitar-lhes, para esse fim, a satisfação dos encargos relativos à taxa mili-tar, um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças determina o seguinte aditamento ao artigo 18.º do Regu-lamento da Taxa Militar, a alínea f):

«f) No prazo de 90 dias, a contar do seu regresso do estrangeiro, para os indivíduos deslocados dos ter-ritórios do Estado da Índia que não tenham colocação na metrópole e a tenham assegurada em país es-trangeiro, desde que não tenham bens e não paguem contribuição no Estado correspondente a um rendi-mento colectável superior a 600\$00 ou colecta superior a 100\$00 nas contribuições não baseadas em ren-dimentos, considerando-se suspen-so o pagamento da taxa militar dos contribuintes nestas condições até ao seu regresso do estrangeiro.»

CHEGA AMANHÃ o reitor da Universidade de Guanabara

Por via aérea, chega amanhã a Lisboa, onde permanecerá alguns dias como hóspede do Governo por-tuguês, o reitor da Universidade de Guanabara, eng.º Haroldo Lisboa da Cunha.

Durante a sua permanência entre-nós, aquela professor brasileiro es-tabelecerá contactos com várias en-tidades oficiais e fará várias visitas a pontos turísticos e estabelecimen-tos de ensino.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A MORTE DE HERCULANO

Numa leitura de acaso, sal-ta-me de súbito aos olhos a data da morte de Herculano — 13 de Setembro de 1877. Depois dos breves anos que se seguem ao desaparecimen-to de qualquer homem ilus-tre, ou à data de um acon-tecimento de retumbância, en-quanto tudo está ainda fres-co na lembrança, a cada ano que passa dista há quem se recorde. Mas depois, tais co-memorações passam a fazer-se por períodos de tempo mais longos — celebram-se primeiramente os cinquente-nários e, em seguida, apenas de século em século esses eventos são recordados, por-que de outra maneira não su-portava com tamanha carga a nossa memória. O tempo passa e tudo, inevitavelmen-te, se vai medindo por ou-tra bitola mais larga e con-diçã da grandeza da Histo-ria.

Mas nada impede, se o pio-leitor estiver pelos ajustes, que, passando hoje o octagésimo oitavo ano da morte de Herculano, nós dele nos lem-bramos neste recanto de jor-nal, onde todas as semanas temos a nossa costurada e breve conversa de encontro, porque nos cruzamos peri-ódicamente no mesmo cami-nho, andando a braços com a nossa vida. Passou-me a data sob os olhos e irresistivelmente me pus a reflectir na sua figura admirável, no que nos legou pela obra e a vida, em lição para nós de tão grande preço. Rememo-ro-lhe a austeridade na exis-tência e no trabalho, e a pro-fundidade e a vastidão da inteligência que o tornam co-mo uma das luzes mais ex-traordinárias no quadro da nossa história cultural. Mas

é a hora da morte que me vem à lembrança, também na força do seu exemplo.

Retirava-se, magoado, des-tituido dos homens, para o seu refúgio de Vale de Lobos, mas sem haver perdido a crença da vida, havendo es-crito algures: — «Deus me livre de crer na invencibili-dade do mal». No entanto, e em circunstâncias adversas ti-nham-no forçado a este des-terro na própria pátria, sen-tindo, não a fadiga de tenaz lutador, mas a necessidade de moderação no seu convívio com os homens. Era por carácter um tanto agreste e talvez bisonho, embora lhe sobrassem razões de mágoa e queixa. Em Vale de Lobos, decorre-lhe o fim da vida, en-tregue a uma lavoura que so-nhou progressiva e ainda a pôr em ordem parte da obra dispersa.

É neste seu retiro que a morte o vai encontrar, e por Bulhão Pato, que com outros jovens o assistia, sabemos dos seus últimos momentos. Pe-di-u com angústia serena:

— Abrom a janela. Quero ver as árvores.

Depois, voltando-se para os amigos e fiéis discípulos que o rodeavam, não se pôde fur-tar a um comentário dorido e melancólico, ao querer en-tregar-lhes o facho que em sua mão e com a autoridade dos anos vividos empunhava:

— Agora, vocês é que ficam sendo os velhos.

Balbuçou ainda uns versos incompreensíveis, tão apaga-da era já a voz, e assim par-tiu, deixando aos mais novos a certeza melancólica da ve-lhice que para eles não tar-daria.

MANUEL MENDES

Diário de Lisboa

COIMBRA

O Orfeon Académico encheu o Teatro Gil Vicente antes de partir para a América

A direcção do Orfeon Acadé-mico, que vai partir para a sua anu-nciada viagem aos Estados Unidos da América do Norte onde tomará parte num festival internacional, é recebida amanhã pelo reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia.

Ontem à noite, no Teatro Gil Vicente, houve o último ensaio ge-ral do afamado agrupamento ar-tístico que mantém uma das gran-des tradições com as quais os es-

tudantes prestigiam, também, a Universidade.

O teatro encheu-se totalmente, pois a entrada era livre, vendo-se entre a assistência além de fami-liares dos orfeonistas, individuali-dades de relevo social, professo-res e estudantes.

Matrículas na Facul-dade de Ciências

Na secretaria da Universidade recebem-se hoje, amanhã e depois, os boletins de matrícula e inscri-ção, devidamente preenchidos e selados e mais documentos, ainda que a inscrição seja em disciplinas professadas no segundo semestre, para as licenciaturas em Ciências Físico-Químicas, Ciências Geológi-cas, Biológicas e Curso de Enge-nheiros Geógrafos e Geofísicas da Faculdade de Ciências.

Os boletins de inscrição respec-tantes aos alunos que tiveram exames na época de Outubro se-rão entregues dentro de sete dias a contar da publicação do resul-tado do último acto. Os candida-tos que só na época de Outubro completarem as respectivas habi-litações e os que concorrerem às Escolas Militares devem entregar os boletins de matrícula e inscri-ção dentro de dez dias, a contar da data da publicação do resul-tado da última prova.

Os alunos que se matriculem de-verão entregar, juntamente com os documentos de matrícula, quatro fotografias, tipo passe, e os que façam a sua inscrição uma foto-grafia.

Os cursos internacio-nais de Direito Com-parado

Começaram os trabalhos da ter-ceira semana dos Cursos da Fa-culdade Internacional para o En-sino do Direito Comparado, que reúne nesta cidade cerca de duas centenas de professores e estudan-tes estrangeiros. Hoje, no II Ci-clo, em Direito Privado, houve um seminário sobre «A protecção das minorias na lei espanhola das so-ciedades anónimas», dirigido pelo prof. T. Salinas; o prof. A. Ki-ralfy deu lições sobre «As suces-sões em Direito Comparado», e de tarde, o prof. Hazard, preleciona sobre «O Direito Privado socialista comparado nos Direitos occiden-tais». Em Direito Público, o prof. Bricaire dirigiu também um semi-nário sobre «Os contratos admini-strativos em Direito Comparado» e o prof. Hazard, sobre «O Direito Público socialista e os Direitos oc-cidentais».

No III ciclo iniciou-se um curso colectivo sobre «Casualidade na responsabilidade civil», em Direi-to dos Estados Unidos, pelo prof. Hazard; Direito francês, prof. Mar-ty; Direito português, prof. Perei-ra Coelho, e Direito alemão e sui-ço, prof. Kaden.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «90 no-tes e 1 dia» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Ela era o sargento» (12 anos).
ESPLANADA DOS BOMB. VOLUN-TARIOS — As 21 e 45: «O cerco de Siracusa» (12 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).
Cruz e Costa — Rua Dr. Antô-nio de Vasconcelos (Tel. 22715).
Rainha Santa — Rua da Figuei-ra da Foz (Tel. 24737).

Roubo de objectos a um casal inglês

Um casal inglês que está a pas-sar as suas férias em Portugal par-ticipou na esquadra da Polícia de Segurança Pública, das Mercês o desaparecimento, de dentro do seu automóvel, estacionado no Bairro Alto, junto de um restaurante tí-pico diversos valores, nomeada-mente um aparelho de filmagem e máquinas fotográficas.

A Polícia Judiciária vai proceder a averiguações sobre mais este ca-so lamentável, além de tudo por prejudicial ao turismo, mas que é um dos muitos que, por toda a par-te, nos vários países frequentados por estrangeiros em férias, se re-gistam. E, ao mesmo tempo, a Sec-ção de Justiça da P. S. P., de posse das indicações referentes aos ob-jectos roubados, procura descobrir estes e, se for possível, também os ladrões.

HÁ CRISE DE PROFESSORES

No ano escolar findo (1964-65) só-mente leccionou no ensino primá-rio da Guiné um professor do sexo masculino, Manuel Pires da Silva, quase radicado em Bissau.

No Liceu de Bissau (Honório Barreto) estão apenas colocados dois professores masculinos no qua-dro.

É caso para perguntar: — Para onde vão os homens que são profes-sores?

Caiu geada em Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 13 — Depois de um arrefecimen-to nocturno, bastante acentua-do, os telhados das casas da povoação e os campos vizi-nhos apareceram cobertos de uma forte camada de geada.

ARTES PLÁSTICAS

Foi transferida a propriedade de um quadro a óleo

Foi transferida, por determina-ção oficial, para a sr.ª D. Maria Ariette Silva Jorge, residente em Lisboa, a propriedade de um qua-dro a óleo que pertencera ao sr. António Horta e Cevallos e está abrangido pelo disposto no artigo 2.º e seu § único do Decreto-Lei nº 38906, de 10 de Setembro de 1952.

Características da tela referida: quadrado em que se vêem: um barco no primeiro plano, tripulado por quatro homens, e, mais além, um veleiro. Mede 73 cm por 44 cm e está assinado por C. Baylaev.

EM TRÊS LINHAS

A sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Ramos de Araújo Jorge Pais Cabral foi contratada, além do quadro, como segundo-assistente de farmácia.

/// Foi estabelecida a forma de subs-tituição dos componentes da Jun-ta Sanitária de Aguas, nas sessões para que forem convocados, nos casos de impedimento do exercício de funções ou de vacatura dos cargos.

A ESTALAGEM DE S. FILIPE em Setúbal

foi visitada hoje pelos representantes da Imprensa

A convite da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida, da qual é presidente o sr. dr. Fran-cisco Corrêa Figueira, realizou-se hoje uma visita da Imprensa à Es-talagem de S. Filipe, em Setúbal, a qual será inaugurada depois de amanhã pelo sr. Presidente da Re-pública, que naquela cidade tam-bém assistirá às comemorações do bicentenário do nascimento do grande poeta Bocage.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» — a hilariante comédia policial que conquistou Lisboa

«Desculpe se o matei!», em cena no Teatro Villaret, é a história de um escritor que não sabe quem mata, de um cadáver que não sabe quem morre e de um polícia que nada descobre. Há, no meio disto tudo, uma prenda original (um coreto), que só serve para causar embaraços. Também para embaraçar, lá estão um advogado, um mestre-de-obras e uma vendedora de imóveis, bem como a mulher do escritor, atriz famosa, vítima inocente de um chantagista.

Muitas outras coisas acontecem nesta famosa e divertida comédia de Alec Coppel, traduzida da versão francesa de Claude Magnier, por Armando Cortês e Artur Ramos, que também assina a direcção de

cena. A interpretação tem nomes famosos do nosso teatro de comédia: Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Cortês, Nicholson, Georgina Cordeiro e Clara Rocha, Luís Pinhão, Pedro Pinheiro e Adelina Caldas.

Hoje, o moderno e confortável Teatro Villaret apresenta duas sessões, às 21 e às 23 horas. «Desculpe se o matei!» é uma alegre comédia para maiores de 12 anos em cena há 3 meses.

NO ABC

«Dá-lhe agora!» — a revista que entusiasma o público

Pelo valor do elenco que interpreta a revista «Dá-lhe agora!», desde o popular actor José Viana à simpática vedeta Ivone Silva e Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acurcio, Rodolfo Neves, Dora Leal, e a tantos outros, não surpreende que, dia a dia, a afluência de pu-

blico ao elegante teatrinho do Parque Mayer, seja maior. A par da graça, que os autores Aníbal Nazaré e José Viana puseram neste espectáculo, há que elogiar a música alegre de Fernando de Carvalho e Artur Rebocho, que tornam «Dá-lhe agora!» o espectáculo do momento. Todas as noites a revista é representada em duas sessões, às 21 e às 23 horas.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está em cartaz há treze semanas

Lisboa continua a aplaudir o famoso e discutido espectáculo «O Comprador de Horas» obra fabulosa de Jacques Deval, que, no palco do Teatro Monumental, continua em pleno êxito, sempre com enchenentes, há treze semanas consecutivas. Superprodução de Vasco Morgado, a peça é a mais atrevida e discutida dos últimos tempos e que, em todos os palcos do mundo, tem levantado a mais viva polémica, pelo tema arrojado que aborda.

Laura Alves, atinge, neste espectáculo, uma interpretação verda-

deiramente notável, ao nível da que o público já se habituou a ver e a aplaudir, tendo a seu lado uma excelente companhia, em que se destacam dois dos mais excepcionais actores da nova geração: Paulo Renato, em Padre Miguel Ibarra e Rui de Carvalho, em Frei Venustiano.

«O Comprador de Horas», com encenação de Manuel Santos Carvalho, tem desempenho de, por ordem de entrada em cena, António Montez, Carlos Queirós, Hélder d'Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Luís de Campos. Hoje, à noite, às 21 e 45, haverá mais um espectáculo, com «O Comprador de Horas», para adultos

NO ROMA

«Onze Anos e Um Dia» — o êxito cinematográfico do momento

Gottfried Reinhardt, um dos encenadores contemporâneos de maior nome na Europa, apresenta, na fresca e confortável sala do Roma,

mais uma história por ele criada através de um tema de absorvente interesse: uma mulher entre dois homens diferentes, luta com a sua consciência procurando um caminho para tomar uma decisão que a torne feliz.

O drama dessa alma feminina estala quando, inoportunamente, a protagonista se torna autora de um desastre de viação. Reinhardt conduziu toda a intriga de «Elf Jahre und ein Tag» com um ritmo obsessivo, envolvendo-a num clima de constante inquietação e expectativa.

Uma magnífica fotografia do célebre operador Klaus von Rautenfeld, a excelente música de Majewski e o excelente desempenho da popularíssima Ruth Leuwerik, de Bernard Wicki (o laureado autor de «A Ponte» e de «O Milagre do Malaquias»), e de Paul Hubschmid (o novo galã da cinematografia europeia), valorizam sobremaneira este filme, exclusivo da Talma, que fica a marcar, com toda a justiça, o mais feliz fim de uma temporada de êxitos.

«Onze Anos e um Dia», que tem atraído ao Roma o melhor público cinéfilo da capital, é um programa de indiscutível importância técnica e artística, que se recomenda e aconselha.

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»



QUARTETO CANDILEJAS

SENSACIONAL CONJUNTO VOCAL DA AMÉRICA LATINA

THE GERALDS

IRRESISTÍVEIS FANTASISTAS DA ACROBACIA

MARIA VALEJO

EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

«BLUEBELL GIRLS»

MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGANCIA

PREÇOS: Sábados, consumo, mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 horas e 21.30:

«A ESCRAVA DO PECADO»

(A tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINEE» ÀS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Quarteto Candilejas, The Geraldts e Maria Valejo actuam também todas as noites no TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MONUMENTAL

TEATRO

AS 21.15 H.

13.ª SEMANA

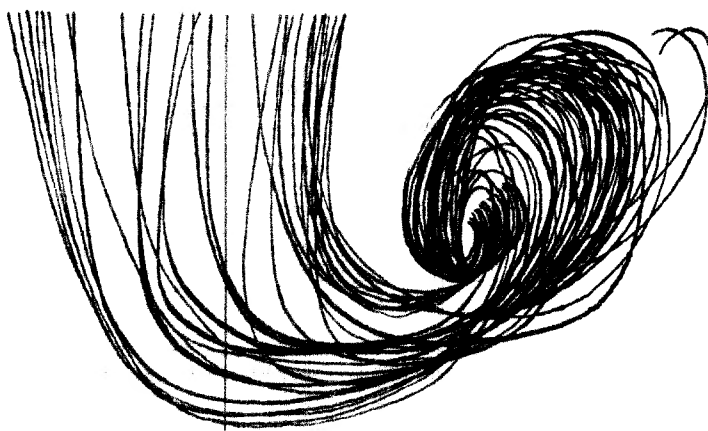
(ADULTOS)

LAURA ALVES e m

O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO



cabelos fortes

Uma aplicação de PETRÓLEO HAHN

fortalece o couro cabeludo

Com PETRÓLEO HAHN, todas as manhãs:

cabelos limpos e sãos,

cabelos macios e fáceis de pentear

PETROLEO HAHN

contra a caspa e a queda do cabelo



COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERFILME DE GRANDE ESPECTÁCULO O HERÓI DE BABILÓNIA

PREÇOS POPULARES

DIA 24, ÀS 21.30

CIRCO

GRANDE COMPANHIA ESTREIA



FRIGIDAIRE

NÃO NECESSITA ADJECTIVOS!..

40 MILHÕES ESPALHADOS PELO MUNDO

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. P.P.C. 73 44 46

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «Os Unidos» e Estrela.

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez,
dirá o médico.
NÃO SE APOQUENTE
Pastilhas

Digestif RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma
maneira suave e agradável,
rápida e eficientemente,
neutraliza o excesso de
ácido clorídrico que causa
dores de estômago, ardores
e indisposição.

Digestif RENNIE é um com-
posto moderno e científico
de cálcio e de sais de ma-
gnésio. Basta deixar que as
pastilhas Digestif RENNIE
se dissolvam lentamente
na boca. Traga sempre
consigo algumas Digestif
RENNIE.

Sem necessidade de recei-
ta médica, pode obtê-las em
qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se
sentir dores mais fortes e pro-
longadas.



DIGESTIF
RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

MAIORES DE 6 ANOS



Moita do Ribatejo

AMANHÃ, às 17.30
O MAIOR CARTEL
DA TEMPORADA

9 toiros bravos
de Cabral Ascensão
PEDRO LOUCEIRO
MESTRE BATISTA
JOSÉ JULIO
ARMANDO SOARES
AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS AMADORES DO
MONTIJO COMANDADOS
POR
JACINTO CARVALHEIRA
As 10 horas da manhã espec-
tacular largada de toiros

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA», encontra-se à venda na TABA-
CARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sa-
bino Faria, 18-A.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

VIDA MUSICAL

A próxima Semana Gregoriana
de Fátima

Quinze anos decorreram já desde
a realização da 1.ª Semana Grego-
riana de Fátima, movimento em
prol da liturgia e da música sacra,
consagrado a Nossa Senhora de
Fátima e com a bênção do Episco-
pado português, o qual se tem afir-
mado e alargado de ano para ano,
com acesso não apenas ao clero e
religiosos de todas as dioceses, nas-
cendo, também, a elevado número de lei-
goz que têm encontrado largos ho-
rizontes de espiritualidade e mu-
sicalidade que a todos interessa.

Conta-se já para a efectivação
de mais uma Semana de Estudos
— a XVI —, com a colaboração de
dois sacerdotes portugueses, os
quais anteriormente têm ministra-
do os seus ensinamentos. Esses sa-
cerdotes são o rev. Manuel Fer-
reira Faria, diplomado pelo Pon-
tíficio Instituto de Música Sacra de
Roma e professor do Seminário
Conciliar de Braga, e o rev. cónego
Mário de Moura Brás, diplomado
pelo Instituto Gregoriano da Uni-
versidade Católica de Paris e pro-
fessor do Seminário Maior de Bra-
gança. A estes dois sacerdotes,
muito já devem as Semanas Gre-
gorianas de Fátima pela sua ex-
celente colaboração.

Para a próxima Semana Grego-
riana de Fátima, que se realiza de
21 a 28 do corrente, recebem-se as
últimas inscrições, no Centro de
Estudos Gregorianos, no Campo dos
Mártires da Pátria, 96-2.º, em Lis-
boa (11), ou pelo telefone 5 82 28.

O ano lectivo na Academia
de Amadores de Musica

A secção escolar da Academia de
Amadores de Musica, que recomen-
dará a funcionar na primeira se-
mana de Outubro, oferece, durante
o próximo ano lectivo, o ensino
musical, que compreenderá as se-
qu岸tes disciplinas: iniciação mu-
sical infantil (segundo o método
Edgard Willems), solfejo, piano,
violino, canto, instrumentos de so-
pro, harmonia, harpa, acústica, his-
tória da musica, composição, flauta
de Biesel e guitarra clássica. As
inscrições podem ser feitas na Rua
Nova da Trindade, 18-2.º E. (Tele-
fone 325022).

Está marcada
a data da estreia
da revista em ensaios
no Teatro Variedades

Está já marcada a data da es-
treia da revista que presentemente
se encontra em ensaios no Teatro
Variedades, que se verificará, im-
peritivamente, no dia 1 de Outu-
bro próximo. Para que tal seja pos-
sível, não só estão a intensificar-se
os referidos ensaios como se pro-
cura adiantar as obras de valori-
zação da sala de espectáculos pre-
sentemente em curso.



Esta imagem pertence a um filme soviético que está a rodar-se, presentemente,
na Alemanha Ocidental, onde actua, pela primeira vez, uma equipa de cineas-
tas russos. «Rezata afortunada» — assim se chama o filme — tem como
vedeta a bela Natascha Kustinskaja, de 24 anos, que figura na foto em pri-
meiro plano

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLONIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA A SER A MELHOR DIVERSÃO
DAS NOITES LISBOETAS

A PARTIR DAS 19 HORAS, COMEÇA E PEREGRINAÇÃO INTER-
MINAVEL DOS VISITANTES PARA ADMIRAR O MAIS BELO
E ATRAENTE ESPECTACULO DA CAPITAL

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
DE TUDO PARA COMER E BEBER

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE
100 CONTOS, OFERTA DAS MAQUINAS DE COSTURA «ELNA»

4.ª FEIRA

INESQUECÍVEL INAUGURAÇÃO DA
TEMPORADA NO



COM A COMÉDIA MAIS ORIGINAL
DE TODOS OS TEMPOS



20th Century Fox apresenta
STUART WHITMAN · SARA MILES · JAMES FOX · ALBERTO SORDI
ROBERT MORLEY · GERT FROBE · JEAN-PIERRE CASSEL
IRINA DEMICK · ERIC SYKES · TERRY THOMAS
RED SKELTON · BENNY HILL · YUJIRO ISHIHARA · FLORA ROBSON
com
KARL MICHAEL VÖGLER · SAM WANAMAKER · TONY HANCOCK
Produção: SARA MILES · Direção: GERT FROBE · Guião: JACK DAVIES e BEN HANCOCK



Maiores de 12 anos



A representação dos autos vicentinos na cidade de Barcelos

BARCELOS, 13 — Esta bela ci-
dade minhota, pelas suas nobres
tradições, está intimamente ligada
à vida do grande dramaturgo Gil
Vicente. Segundo velhas crónicas,
os progenitores de mestre Vicente
eram oriundos da freguesia de
Creixomil, deste concelho, pelo que
Barcelos reivindica, para si, a na-
turalidade de Gil Vicente. Por isso,
no momento em que a Nação evoca
o mestre, a cidade não podia de-
ixar de homenagear o grande ar-
tífice da arte de representar.

Com o patrocínio da Câmara Mu-
nicipal e a Comissão Municipal de
Turismo, em estreita colaboração
com o S. N. L. o Círculo de Inicia-
ção Teatral, recentemente criado
nesta cidade, promoveu dois espec-
táculos vicentinos, comemorativos
do V centenário de Gil Vicente.

3.ª SEMANA NO TIVOLI

Imposta pela afluência do
público que continua a
admirar esta notável pro-
dução de SELZNICK

A
C
A
S
A
E
N
C
A
N
T
A
D
A

A EXPRESSÃO MÁXIMA
DO «SUSPENSE»

INGRID BERGMAN
E
GREGORY PECK

dirigidos por
ALFRED HITCHCOCK

Distribuição de
EXCLUSIVOS TRIUNFO
MAIORES DE 17 ANOS

Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco

* Relação dos alunos que concluíram cursos nos anos de 1964 e 1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma entrada para a vida...»), damos hoje a lista referente à Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco:

CICLO PREPARATORIO

Abílio Manuel Martins Lucas, Adélia Gil Cabrito, Adelino Correia Diogo, Agostinho Perquilhas Duarte, Albino dos Reis Prata, Alda Maria Duarte Pires, Almerindo Roque Alves, Amadeu Mendes, Amandio Ribeiro Rito, Amandio Santos Antunes, Amaro Ribeiro Pires, Amélia de Jesus da Cruz Luis, Américo André Março, Amílcar Domingos F. de Almeida, Ana Maria Antão Amaral, Ana Maria Nicolau Moreira, André Fernandes Roque, André de Matos Valente, Aníbal Ribeiro Bicho, António Antunes, António Antunes Geraldês, António Augusto Burcio, António Augusto G. Caldeira, António Augusto Pires, António Cipriano L. Loureiro, António da Conceição Landeiro, António João T. Gordino, António José C. Lourenço, António José Corrente, António José Freixo Moura, António Julio Pires, António Luis Esteves Barata, António Manuel A. Monteiro, António Manuel A. da S. Ferreira, António Manuel de Jesus Gil, António Manuel R. Lourinho, António Manuel da Silva João, António Maria Remédio, António Mendes Fernandes, António Pereira Rodrigues, António Ramiro de Azevedo, António dos Santos Pinheiro, António Soares M. de Carvalho, António Vicente Bernardo Beato, Arlindo Duarte Carmona, Armandina P. F. Gordo Mocito, Arminho Borges Diogo dos Reis, Arminho Ribeiro, Aurélio Rosa, Arthur Gil Rito, Bárbara Martins N. Andrade, Benévinda Assunção da C. Luis, Carlos Alberto da A. Carvalho, Carlos Alberto Proença Lopes, Carlos Joaquim Nogueira Neto, Carlos Manuel Lopes Fonseca, Carlos Manuel Pires, Carlos Manuel Ribeiro Louro, Corina da Soledade N. Daniel, Custódio Mendes Pires, Deolinda dos Santos Nunes, Diamantino dos Santos António, Domingos José Paiva Nunes, Elisabete Maria L. Fariña, Eduardo M. dos Santos Lopes, Emília Dinis Rufino Charrinho, Etelvina Póças Pires, Fátima Maria M. dos Santos, Fátima Maria da Silva Carondo, Fausto Candeias da Silva, Fernando Manuel P. B. Rosa, Fernando dos Santos Capelo, Filomena de Jesus M. Adão, Francisco António A. Romeiro, Francisco da Conceição de Matos, Francisco Jorge P. da Silva, Francisco José R. Beirão, Francisco M. da S. Boavida, Francisco Maria Caldeira Simão, Francisco Mário Cavaleiro, Francisco Nunes Lourenço, Francisco Nunes Martins, Francisco Ribeiro Carrilho, Franklin da Rosa Mendes, Gentil da Conceição Martinho, Gonçalo Amaral Salgado, Graça Maria Tenreiro P. Dias, Idalina Martins Fernandes, Ilda da Conceição C. Henriques, Ildio Neves Carvalho Vital, Isilda da Azinheira Moraes, Isilda da C. L. Eusébio, Izaquiel Azevedo N. Simão, Januário Antunes Fernandes, Jerónimo Cipriano Vicente, João Alberto Lemos Costa Farinha, João António G. M. da Silva, João da Conceição, Gonçalves, João Cardoso Martins, João Coelho Leão Antunes, João Gonçalves Monteiro, João de Jesus Mendes Carrolo, João de Jesus P. Antunes, João José Barriga S. César, João José M. Diogo Vicente, João Leitão dos Santos, João Lopes Nunes da Silva, João Luís Figueiredo Tavares, João Manuel Barata Monteiro, João Manuel Moura Nunes, João Manuel Nunes Duque, João Manuel da R. Baptista, João Marques Goulão Lavado, João Rijo Nunes Magro, João Semedo São Pedro, João Sequeira da Cruz, João da Silva dos Santos, Joaquim Alfredo R. Ferreira, Joaquim dos Anjos Rodrigues, Joaquim Eduardo Gomes, Joaquim Emílio São Pedro, Joaquim Lopes Rafael, Joaquim Martins Valente, Joaquim Manuel L. dos Santos, Joaquim Pires de Matos, Joaquim Saraiva Vilela, Joa-

quim Simão Patacas, Joaquim Toscano Barbudo, Jorge António Eanes Barata, Jorge Manuel M. Ramos, Jorge Manuel R. Cardoso, José Abel Pereira Carrondo, José Afonso Ribeiro, José Alberto da C. Raposo, José Alberto Gonçalves Ribeiro, José Alfredo Ribeiro Teixeira, José Amaro Barata, José António Moraes, José Antunes Marcelo, José Augusto N. Tomás, José Augusto N. da Silva, José Balastras Magro, José Belo Silvestre, José Carlos de J. Gonçalves, José Carlos Ribeiro da Silva, José da Cruz São P. Rito, José Cunha R. de Albuquerque, José Francisco Duarte Semedo, José Joaquim Borrego, José Luis Tomás Bruno, José Manuel Correia, José Manuel Pires Barbosa, José Manuel Ramos Cardoso, José Mendes Guilhermino, José Moraes Paulo, José Nicolau dos Reis e Silva, José Nunes Vilela, José Pereira de Jesus, José Pires Rombo, José Pires Ventura, José Queibas Gomes, José Ramalhinho P. Jorge, José da Silva Fernandes, Julio Manso Gonçalves Toco, Julio Preto Ramos Gonçalves, Laureano Pereira Custódio, Laurinda Borrego Carreto, Libânia de Lurdes F. Vilela, Lucia da Conceição Alves, Luis Amaro Matos Duarte, Luis António L. da Conceição, Luis Augusto Ribeiro Rocha, Luis José Simão Sanches, Luis Manuel F. Cabanas, Madalena de L. de O. Henriques, Manuel Antunes Marques, Manuel Calado dos Santos, Manuel Dias Marques, Manuel de Jesus Lourenço, Manuel João Esteves Fidanza, Manuel Magro Pires Correia, Manuel Mantelgas dos Santos, Manuel Morgado Pereira, Maria Margarida M. Mingachio, Manuel dos Reis Roxo Jerónimo, Manuel Ribeiro Mendes, Manuel Ribeiro Mendonça, Manuel Rosa José, Maria Adélia Ribeiro da Cruz, Maria Alice Filipe, Maria Alice de Jesus Vilela, Maria Amélia de B. Campos, Maria Amélia Geirinhas, Maria Amélia Nunes Roque, Maria Amélia Pinto, Maria dos Anjos P. Tremocello, Maria Antonieta M. Gomes, Maria Augusta Fernandes Gouveia, Maria Augusta Martins, Maria Barreto M. Naves, Maria do Carmo Ribeiro Vaz, Maria Cecília Carvalho Campos, Maria do Céu dos Anjos Ramos, Maria Coelho Correia, Maria da Conceição Mendes Beites, Maria Emília Duarte Liberato, Maria Emília Fidalgo Pires, Maria Emília Tavares Mendes, Maria Eugénia Rodrigues Ramalheira, Maria de Fátima Belo Dias, Maria de Fátima Martins Correia, Maria de Fátima Pires Gonçalves, Maria de Fátima Pires Marques, Maria de Fátima R. Saraiva, Maria Fernanda A. Martins, Maria Fernanda B. Martins, Maria Fernanda Mendes Fernandes, Maria Filomena Garrido Nunes, Maria Florentina Silveira da Silva, Maria da Glória Pereira Jorge, Maria da Graça F. Mendes, Maria Helena Landeiro Candeias, Maria Helena N. Lourenço, Maria Henriqueta de Matos Portugal, Maria Irene Martins, Maria Isabel Lopes Pires, Maria Isilda P. Valente, Maria José Fernandes Vilela, Maria José de Jesus Rato, Maria José Serrano Costa, Maria Luisa Colôa Dias, Maria Luisa de O. Pinto Trindade, Maria de Lourdes Gonçalves Barata, Maria de Lourdes Mendes Domingues, Maria de Lourdes das N. Gonçalves, Maria de Lourdes Pereira Capinha, Maria Manuela Afonso Mendes, Maria Manuela Calcinha Ruivo, Maria Manuela Gil, Maria Manuela Gonçalves, Maria Margarida C. de Oliveira, Maria Moraes Gaspar, Maria dos Prazeres R. Neves, Maria da Ressurreição de M. Veríssimo, Maria dos Santos A. Taborda, Maria Suzete Almeida, Mário Augusto S. Nunes Beirão, Mário Lopes Amaro Pires, Mário dos Santos N. Serra, Matilde Ribeiro Henriques, Miguel António Simões Adão,

Odite d'Ascensão Fernandes Andrade, Olímpia Rodrigues dos Santos, Piedade Moreno da Silva Gil, Ramiro Joaquim P. Caetano, Renato de Jesus de Sousa, Rogério António Martins Rocha, Rogério Augusto Torçolo da Silva, Rogério Freire Serrasqueiro, Rogério Mendes Rei, Rosa Maria Caetano Lourenço, Rosa Maria Justina de Oliveira, Rui Reis da Ascensão Vutura, Sérgio Manuel de Almeida C. Gomes, Teresa Pires Baltasar, Teresinha de Jesus da S. P. Duarte, Virgílio Martins da Silva, Vital Carrondo Alexandre, Vitor Manuel Dias dos Santos, Vitor Manuel Gomes Araújo, Vitor Manuel Santos Afonso, Zulmira Cabaco Domingos, Maria Fernanda Carreiro, Pires da Silva, Maria da Conceição Martins Farinha, Fernando do Nascimento Correia, José da Trindade Ramos, António Julio Pires.

CURSO DE FORMAÇÃO FEMININA 1963-64

Adelaide da Anunciação Gonçalves Reb., Florentina de Jesus Duarte, Isabel Saraiva B. Nunes da Gama, Maria Alice Rodrigues Ribeiro, Maria Augusta Figueiredo Tavares, Maria do Céu Martins Farinha, Maria Emília Garrido Marques, Maria de Fátima Barata Martins, Maria Luisa Vaz Manso, Maria de Lourdes Romão Pinheiro, Maria da Luz Lourenço Fernandes, Maria Mercês Guerra Taborda, Maria do Rosário dos Santos Nunes, Maria do Rosário Vieira.

1964-65

Ana Morgado Cardoso Catarina, Arménia Barreiros Janeiro, Eugénia Nunes Cabarrão, Felicidade da Conceição S. Alveirinho, Henriqueta Patrício da Conceição, Irene Amaral Salgado, Liseta Matias de Oliveira, Maria Angelina Tavares Martins, Maria Eduarda Eusébio Mendes Calcinha, Maria Celeste Borrego da Silva, Maria Otília Sousa S. Almeida, Maria Pires Póças, Maria da Ressurreição Martins Pires, Maria Rosa Amorosa Cotovio, Natércia Barata Dias, Aurora da Natividade M. M. de Moura Pinheiro, Maria Dulce de Almeida Duarte.

CURSO DE FORMAÇÃO DE SERRALHEIROS 1963-64

Alberto Oliveira Sebastião, Alcide Sardinha Gonçalves, Antero Brás Lopes, António Chito Pereira, António José Rodrigues David, António Mendes dos Passos, António Nunes Beirão, Aurélio Mendes Boletto Sobrinho, Eugénio Martins Mendes, João José Lopes Pinto, Joaquim Carvalho Milheiro, Manuel Bento dos Santos Antunes, Manuel Ramos Bento, Mário Sequeira Rafael, Salustiano Baptista Sérgio e Vitor Manuel Martins.

1964-65

Aires Benevides Prata, Alfredo Duarte dos Reis Costa, Carlos Joaquim Carmona Henriques, Joaquim Martins Salgado, José António Costa Caetano, José António Pires Figueiredo e José Henriques Morão Vilela.

CURSO GERAL DE COMERCIO 1963-64

Albino Fernandes, Altide Dias Pires, António de Almeida Rolo, António Henriques Aziago, Domingos dos Santos Marques, Fernando António Rosa Silva, Francisco Augusto Mendes, Francisco de Jesus Campos, João Diogo Constança, João Belo Vilela Caldeira, João José da Mata V. S. Mouro, João Manuel Barata da Silva, João Rodrigues Mendes, João dos Santos Farromba, Joaquim Carlos Nunes Correia, Joaquim Martins Barata, Joaquim Pires Afonso, Joaquim Soares, José Francisco Pinto Amaro, José Jacinto Beato Ferreira, José Luis Gomes Ribeiro, José dos Reis Penucho, José Roxo Riscado, Luís Couto Moreira, Luis Ribeiro Fernandes, Manuel Pires Ribeiro, Maria Amália da C. Tiago, Maria da Assunção Fazenda Martins, Maria Barreto Marques, Maria de Jesus R. Gertrudes, Maria José Martins Monteiro, Maria José Nunes, Maria Judite Ribeiro Belo, Maria da Trindade Castilho Barata, Sebastião Sobrinho Correia, Vitor Manuel Gonçalves R. Paulo, Vitor Nunes Ribeiro de Aze-

vedo, Elisio Carmona Calcinha, Francisco Alveirinho E. Pinto, Idalina da Costa Cristóvão, João Manuel Pereira Antunes, Joaquim Prisca, José António Chito Rosa, José António da Silva Pereira, José Manuel Mendes da Silva, Manuel Guedelha Henriques, Maria de Fátima S. M. dos Santos, Maria Isabel Mendes Sebastião, Maria Lucília Mateus Moreira, Maria da Piedade C. Micaelo, Maria dos Santos Ribeiro Afonso e Maria Teresa Ferreira Tafala.

1964-65

António Baltasar da C. Branco, António Campos Pires Caldeira, António Dias Vaz, António Gonçalves Tropa, António Mantelgas Ramos Vaz, António Martins Simão Pires, António Pires Lourenço, António Salgueiro Martins, Carlos Minhões da Paixão, Carolina Soares Rodrigues, Delfino da Graça Bento Amaro, Deolinda Justina, Eliseu Antunes Gomes, Emília do Rosário Bento Gaspar, Francisco da Graça dos Santos, Francisco Lucas Jaime Gama Salgado, João Manuel Garrido Nunes, João Ribeiro Pires, Joaquim de Jesus Gonçalves, Joaquim Manuel Eusébio P. Marques, José da Conceição Nunes, José Teixeira Esteves, José Joaquim Martins de Matos, José Moreira Venancio, Lidia Maria Martins dos Santos, Luis Ventura Pires Barreto, Manuel Henrique dos Arcos, Manuel José Sousa Santos Almeida, Manuel Lopes Baleiras dos Santos, Manuel Luis, Manuel Pires Carrilho, Manuel Quelhas Gomes, Manuel Valente Dias, Maria da Conceição da C. Mendes, Maria da Conceição P. Figueiredo, Maria José R. Mantelgas Vaz, Maria Leonor Jerónimo da Silva, Maria de Lourdes Dias Cabarrão, Maria da Piedade M. Salgueiro, Maria da Piedade da S. Naré, Martinha de Lima Martins Cardoso e Vitor Manuel Antunes Rolo.

SECÇÃO PREPARATORIA PARA OS INSTITUTOS INDUSTRIAIS 1964-65

Domingos Lopes Belo, Joaquim Tomás Rodrigues Nunes, Jorge dos Santos Riscado, Manuel Dias Amaro Inácio.

SECÇÃO PREPARATORIA PARA OS INSTITUTOS COMERCIAIS 1964-65

António Campos Pires Caldeira, António Salgueiro Martins, Carlos Minhões da Paixão, João Manuel Barata da Silva, João Ribeiro Pires, José António da Silva Pereira, José Francisco Pinto Amaro, José Teixeira Esteves, Luís Couto Moreira, Vitor Manuel Antunes Rolo, Maria da Conceição da C. Mendes, Manuel Pires Carrilho e Miguel Marques de Sousa.

SECÇÃO PREPARATORIA PARA OS INSTITUTOS COMERCIAIS (Aperfeiçoamento) 1964-65

Carlos Alberto Amaro Bispo, Elisio Carmona Calcinha, Joaquim Pires Afonso, José Luis Gomes Ribeiro e José Roxo Riscado.

Em Cascais

A favor da Santa Casa da Misericórdia local, e com muito publico, lidaram-se ontem em Cascais, touros de D. João de Mascarenhas que proporcionaram bom êxito aos cavaleiros M. Conde, D. José de Ataíde, Alfredo Conde e Luis Miguel da Veiga, este lutando com inimigo mais difícil mas acabando por convencê-lo e por triunfar amplamente. Pegaram bem os forçados-amadores de Santarém srs. Correia de Barros, José Manuel Souto Barreiros, Sousa Dias, José Jorge Pereira e José Dias de Almeida, este de cernelha. O matador de touros António dos Santos lutou bem com um novilho difícil, bem como o novilheiro Julio Gomes.

Em Setúbal

Em Setúbal, com fraca concorrência por coincidir o espectáculo com as festas da Moita, lidaram quatro touros grandes de Rio Frio, e quatro do sr. dr. Alberto Mateus, os cavaleiros José Mestre Baptista e José Samuel Lupi, os dois triunfadores da nova vaga, ovacionados e dando voltas á arena com os forçados-amadores de Montemor-Novo srs. Palma Fialho, Romão Tavares e Vacas de Carvalho este recolhendo depois á enfermagem. Os «espadas» Raul Sanchez e António do Carmo foram aplaudidos, especialmente o português pela sua valentia.

Em Faro

Em Faro, com grande assistência de turistas, foram aplaudidos os cavaleiros José Maldonado Cortes e Joaquim José Correia, dando voltas á arena com os forçados-amadores de Almeirim. O novilheiro espanhol Puerto houve de ser substituído por Croquete que foi aplaudido.

Colhida de Ostos

ALBACETE, 11 — (A. N. L.) — Jaime Ostos foi colhido, ao dar um «natural», no seu segundo touro da corrida de ontem, despachado por Páco Camino. No primeiro fora ovacionado.

Apresenta um ferimento de 15 centímetros de profundidade, na coxa esquerda. Prognóstico reservado.

A colhida deu-se na primeira corrida da feira, com touros desiguais de Cembrano, Irmãos, tendo actuado também Páco Camino (petição de orelha — ovação), «El Pireo» (duas orelhas — salúdo em ombros) e o rojoneador Rafael Peralta (orelha).

Almoço de homenagem a João Branco Nuncio

A direcção da Casa do Ribatejo promove, no próximo dia 26, pelas 13 horas, um almoço de homenagem ao cavaleiro tauromáquico João Branco Nuncio, que está a comemorar as bodas de ouro da sua actividade.

Oscar Rosmano cortou orelhas

OLIVENÇA, 13 — Oscar Rosmano ouviu musica, foi ovacionado e cortou duas orelhas na novilhada em que alternou com Pallares e «Monaguillo» e estiveram inferiores ao português. — (E.).

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHAO, 36 — PORTO

CAPITAL: 1 180 000 CONTOS

10.º AUMENTO DE CAPITAL

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Ex.^{mos} Senhores Accionistas de que, a partir de 15 do corrente, poderão efectuar a troca das cautelas pelos títulos definitivos (acções) representativos desta emissão, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as respectivas subscrições.

Porto, 8 de Setembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aspectos fundamentais da situação instável e sem garantias dos propositos e auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Pública

O que no «Diário de Lisboa» se tem dito com o propósito de contribuir, com objectividade clarificadora, para a melhoria da situação da prestimosa classe dos propositos e auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Pública, suscitou manifestações de concordância e aplauso, às quais nos referimos e que continuamos a receber de todos os pontos do País.

Com vista á criteriosa solução do problema, a qual se torna urgente, é necessário ponderar nos aspectos de interesse imediato da reforma dos serviços, como ela se exerce actualmente, evocando, ao mesmo tempo, princípios que, parece, são postergados.

Ora, os serviços da Direcção-Geral da Fazenda Pública foram organizados pela reforma empreendida e iniciada com a publicação do Decreto-Lei n.º 22 728, de 24 de Junho de 1933 — já lá vão, portanto, trinta e dois anos bem contados!

Foi a aludida reforma executada em nome do interesse geral, quer dizer, para que o publico fosse melhor atendido, ficando os serviços mais bem organizados.

Já, nessa altura, o espírito do legislador sintetizava um axioma que adquire relevância e actualidade flagrantemente, pois, como dizia, «para que resultem das providências legislativas economias sérias, é preciso fazer sempre preceder as reformas dos quadros da reforma dos serviços, quer dizer, da sua técnica ou da sua melhor arrumação».

Este postulado foi, aliás, esquecido aquando da recente substituição da orgânica dos serviços da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos. E o resultado está bem patente na forma como são executadas as tarefas diárias nas diferentes repartições que dela dependem. Não interessando, contudo, por agora, este aspecto do problema, retomamos o fio da meada, bem singela — em boa verdade — da sua congénere da Fazenda Pública.

Há trinta e três anos — quase a vida de uma geração —, um dos resultados da reforma foi o de uma extraordinária redução de pessoal serventuário, cuja admissão, porém, estava suspensa. Posteriormente, foi publicado o Decreto-Lei n.º 37 249 (28 de Dezembro de 1948) que trouxe uma reorganização dos serviços daquela Direcção-Geral, um aumento do numero de funcionários e outras providências sobre concursos e promoções.

São os dois referidos diplomas os que, basicamente, regulamentam os serviços da Direcção-Geral da Fazenda Pública, acrescidos de outros de menor importância e de disposições de doutrina administrativa em elevado numero.

A reforma fiscal

O programa dos trabalhos acerca da reforma dos impostos directos sobre o rendimento, o capital e o enriquecimento do contribuinte, a iniciar em 1951, foi determinado pela Lei n.º 2045, de 23 de Dezembro de 1950. Em 1958 o Governo definiu as linhas fundamentais em que assentava ou se projectava a estrutura da reforma dos impostos directos sobre o rendimento.

Os diplomas reformadores foram entrando em vigor, muito paulatinamente a principio, mas em catadupa no fim. O «Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações» em 1 de Janeiro de 1959; o «Código do Imposto Profissional» em 1 de Janeiro de 1963; o «Código do Imposto de Capitais», também em Janeiro de 1963; o «Código da Contribuição Industrial».

A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

Por iniciativa da Universidade de Milão, efectua-se em Itália, de 2 de Novembro próximo a 31 de Janeiro de 1966, o III Curso Zootécnico de Actualização para Agrónomos e Veterinários, e que tratará o tema «Alimentação racional dos animais».

Estudos Pré-Históricos

A semelhança dos anos anteriores, vai efectuar-se em Itália um Curso de Estudos Pré-Históricos, que compreende trabalhos práticos, no terreno e de laboratório e exercícios de pesquisa. Todas as informações prestam-se no Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 146, em Lisboa.

o «Código da Contribuição Predial» e o «Código do Imposto Complementar», todos em 1 de Janeiro de 1964; e, por ultimo o «Código do Imposto de Mais-Valias», o qual entrou em vigor no dia 10 de Julho de 1965.

Determinou este verdadeiro dilúvio de regras tributárias, todas novíssimas, como não podia deixar de ser, uma inundação, autêntica avalanche de serviço sobre os funcionários dependentes da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos. E esta, embora extemporânea e incompletamente, reformou, parcialmente, os seus quadros, sem ter reformado a sério os serviços. Mas esta Direcção-Geral ainda executou, mal ou bem, providências mais ou menos tendentes a aguentar a acumulação de trabalho. Contudo, surgem as interrogativas:

— Que providências tomou a Direcção-Geral da Fazenda Pública, especialmente no sector dos seus serviços que estão em contacto com o publico?

— Desconheciam-se, porventura, os reflexos imediatos das novas fórmulas e dos conceitos tributários, na cobrança dos créditos?

— Conhecidos há cerca de dois anos, foram tomadas providências para colmatar as brechas abertas no serviço dos tesoureiros, propositos e auxiliares, por esse País fora?

— Com os mesmos quadros de pessoal de há vinte ou trinta anos, pode executar-se o volume de trabalho que recaiu sobre os executores fiscais e seus auxiliares?

— Foi apresentado ao ministro responsável um estudo no qual os diferentes aspectos do problema fossem postos criteriosamente?

Seria de todo o interesse a resposta a estas cinco perguntas, pois a todos compete saber o porquê das coisas, quando elas se refiram a qualquer problema da Nação e ao seu prestígio e ao bem-estar colectivo.

Resultou assim — conforme se tem lido nas colunas deste jornal — do interesse que envolve uma honesta e sacrificada classe de funcionários publicos a agitação de um problema com raízes mais fundas, para a solução do qual se afirmaram não ter sido dispensada das atenções requeridas pelo mesmo.

Supõe-se que compete a qualquer Direcção-Geral submeter á apreciação ou ao despacho superior os assuntos que tal o exijam; propor as providências que sejam indispensáveis a bem do serviço e só possam ser adoptadas superiormente; e, em suma, orientar a execução dos serviços que dela dependem, sem esquecer, como é curial, os legítimos e humanos interesses dos funcionários.

O movimento de aplauso ao que no «Diário de Lisboa» se tem escrito e áquilo que não se publicou, mas em que se pensou e agora, sumariamente, relatamos, é válido e humano.

Os problemas do urbanismo foram hoje tratados na Semana de Estudos dos Açores

PONTA DELGADA, 13. — Continuaram hoje, no Teatro Micaelense, desta cidade, os trabalhos da IV Semana de Estudos, que, por iniciativa do Instituto Açoriano de Cultura, está a decorrer em ambiente de muito entusiasmo.

Na sessão da manhã, foi apresentado um trabalho sobre «O Urbanismo Perante a Sociedade em Evolução», pelo arquitecto Luis Sarmento de Carvalho e Cunha, do Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal do Porto.

De tarde, o eng.º Eduardo do Carmo Ribeiro Moura leu uma comunicação, da sua autoria, em que se occupou da «Actual situação do urbanismo nos Açores».

A noite, acerca da «Defesa do Património Tradicional dos Açores», falará o sr. João Afonso, bibliotecário da Biblioteca Pública e Museu Regional de Angra do Heroísmo e redactor do «Diário Insular».



Devemos todos respeitar e venerar as tradições. Mas não repousar nelas. Tradições são valores estáticos que devem, isso sim, inspirar os valores dinâmicos indispensáveis ao progresso e às realizações que ele exige. É por isso que Pinto de Magalhães procura firmar hoje a sua tradição — com serviços sempre mais eficientes e uma orientação cada vez mais voltada para o interesse social.

UM BANCO VOLTADO PARA OS
INTERESSES DA COLECTIVIDADE
FIRMA HOJE A SUA TRADIÇÃO



Organização Bancária

**PINTO
DE
MAGALHÃES**

Rua de Sá de Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE
ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

S O C E L SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES

S. A. R. L.

Capital 220 000 000\$00

Sede em Lisboa, Rua Castilho, 90-5.º

2.º e 3.º aumentos de capital

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 15 de Setembro de 1965, poderão proceder á troca ainda não efectuada das cautelas representativas das acções das emissões em referência pelos respectivos títulos definitivos. As cautelas deverão conter a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes ás acções representadas por esta cautela», e será datada e assinada pelo titular da cautela, devendo a assinatura ser reconhecida por notário, ou abonada por um Estabelecimento de Crédito.

Esta entrega será efectuada nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas filiais e agências:

- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco FONSECAS, Santos & Vianna

Lisboa, 11 de Setembro de 1965

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Setembro de 1935 publicava: «NOVA YORK, 13 — O ruído de milhares de buzinas já chegou a exasperar os nervos do governador de Nova York, Fiorello La Guardia, que decidiu acabar de vez com os ruídos provocados pela circulação. Diz que «toda a gente tem o direito de descansar em paz e tranquilidade para viver».

«Segundo o plano do governador, o «chauffeur» que buzina sem necessidade, quem puser o aparelho de T. S. F. de modo a ser ouvido pelo vizinho e os proprietários de camhões ruidosos serão considerados transgressores à lei do silêncio. A campanha contra os ruídos começará em Outubro próximo. A partir de Outubro, todos os «chauffeurs» devem seguir silenciosamente pelas ruas desde as 23 às 7 horas».

OS TUFÕES

porque têm nomes de mulheres?

Muitas pessoas interrogam-se sobre o motivo que leva os cientistas a atribuírem nomes femininos aos devastadores tufões. Em resposta a um pedido de esclarecimento, feito através de um jornal, o U. S. Weather Bureau justificou assim a coisa: «O uso de nomes curtos, fáceis de lembrar, evita erros na transmissão de informações vitais entre estações muito distanciadas umas das outras, os navios no mar e os aviões que, no ar, procuram detectar tempestades e determinar-lhes a direcção. E, no fim de contas, o homem sempre retém melhor um nome de mulher».

EFEMÉRIDES SETEMBRO

- 1321 — Dia 13 — Morre o poeta Dante Alighieri.
- 1643 — Torricelli constrói o primeiro barómetro.

A BORRACHA

SINTÉTICA

A produção mundial de borracha sintética no ano passado, que subiu a 300 000 toneladas, totalizou 2,7 milhões.

A frente dos produtores, estão os Estados Unidos da América do Norte, com 1,7 milhões de toneladas; o maior consumidor na Europa Ocidental é a Alemanha Ocidental, com cerca de 160 000 toneladas.



— Sempre que passamos diante de uma montra que me interessa, melhoras do reumatismo...

PALAVRAS CRUZADAS

VELAS DE CERA

com música

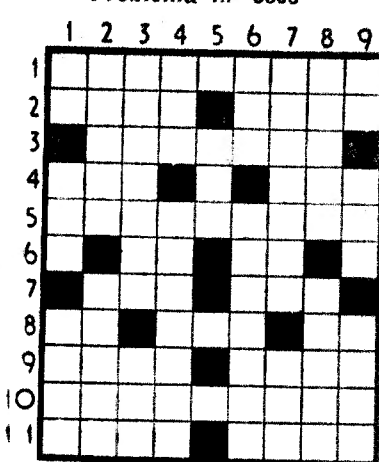
para a festa do Natal

Surgiu um produto do artesanato austriaco de muita originalidade para a quadra do Natal: uma vela autêntica de cera, com um mecanismo de música que toca a conhecida melodia «Noite silenciosa...». O mecanismo de música, instalado no pé da vela, pode ser facilmente retirado, quando necessário, pelo simples deslocamento de uma fina placa de cera.

As velas, que têm 18 cm de comprimento, são enfeitadas com símbolos tradicionais do Natal. Feitas de verdadeira cera, têm as cores branca, vermelho ou azul, em cinco diferentes tipos de embalagem, de atraente efeito.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3865



HORIZONTAIS: 1 — Cantar (a galinha). 2 — Icar. Lente. 3 — Elevar-se. 4 — Negativa. Sapo do Amazonas. 5 — Lutaremos. 6 — Língua antigamente falada no sul do rio Loire. O lado do vento. 7 — Pega. Pegadeira. 8 — Prefixo de negação. Preposição. Reis. 9 — Quinhão. Cobre de iodo. 10 — Causa um terror a. 11 — Buzilgar. Rio que nasce em França, banha a França, a Holanda e a Bélgica e vai desaguar no mar do Norte.

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Em as. Erguer. 2 — Culto. Esclarece com comentários. 3 — Sementes de vários frutos. Possui. 4 — Medida de superfície. Escondita-se. 5 — Preposição. 6 — Pronome pessoal. Prenderiam com eles. 7 — Praguejamos. Princípio. 8 — Afio. Queimões. 9 — Batráquia. Empreiteira. Caruma.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em se-

gundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3864

HORIZONTAIS: 1 — GRANDE. Co. 2 — AMOR. Por. 3 — Alavancas. 4 — Rã. 1. 5 — Amarras. Cã. 6 — Nas. Som. 7 — DI. Calaca. 8 — Bota. Ar. 9 — Marabu. 10 — Ter. Roma. 11 — Os. Caraca.

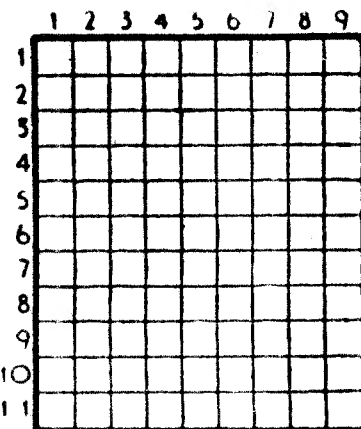
VERTICAIS: 1 — GRANDE. Tã. 2 — Rã. Amã. Mã. 3 — Ama. As. Bar. 4 — Notar. Cor. 5 — Dr. Reata. 6 — Via. LABOR. 7 — Par. Sa. Uma. 8 — Cã. Cova. AC. 9 — Or. Câmara.

(Provérbio: GRANDE AMOR GRANDE LABOR)

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7710

HORIZONTAIS: 1 — Nome de vários papas. Pronome indefinido. 2 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 3 — Abreviatura que se usa



em música. Freguesia do concelho de Barcelos. 4 — Progenitor. Batráquio. Prefixo de negação. 5 — Esmonca. Estime. 6 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 7 — Botequim. Instrumento musical de cordas e teclado. 8 — Viração. Pronome reflexo. Chefe etíope. 9 — Saca. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Gorda. 11 — Harmoniza. Base aérea portuguesa.

VERTICAIS: 1 — Causa muito molhada. Nome duma constelação. 2 — Comer erva de. O mais. 3 — Segula. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Prefixo que designa três. 4 — Agora. Artigo definido. Destino. 5 — Olla. Alimento. Grande ave galinácea. 6 — Rosto. Nesse lugar. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, a que, às vezes, se junta mel de abelhas. 7 — Patrão. Mamífero desdentado, espécie de tatu. Abreviatura de átomo. 8 — Oferece. Magnetizas (um corpo). 9 — Fio de latão. Serra de Portugal.

Solução do problema n.º 7709

HORIZONTAIS: 1 — Estarreja. 2 — Mero. Alão. 3 — Rã. Ar. 4 — Atã. Rira. 5 — Ia. Pie. Os. 6 — Serpa. 7 — Palmada. 8 — Mã. Aar. Vã. 9 — Ular. Anal. 10 — Soletarra. 11 — Asai. Asas

VERTICAIS: 1 — Em. Aio. Musa. 2 — Sertã. Patos. 3 — Trai. Sa. Ala. 4 — Ao. Apelarel. 5 — Irmã. 6 — Rã. Reparara. 7 — Elai. Ad. Nas. 8 — Jarro. Avava. 9 — Ao. Asi. Alas.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º. Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

FACTOS REAIS

Os presidentes da III República Francesa



1 — Uma vez que ele julgara tão claramente as fraquezas da política imperial, foi Thiers o homem a quem confiaram a liquidação do desastre de 70. Urgia, também, que se salvasse o que ainda restava. Natural de Marselha, sem fortuna nem relações, Thiers deveu à sua inteligência e vontade o ter sido nomeado ministro do Interior, aos 35 anos. Ao falar de Napoleão III, afirmou: «Não temos mais erros para cometer». O título de chefe do poder executivo da República francesa irritava-o e, como tinha bom humor, costumava dizer: «Chefe, ainda me tomam por um cozinheiro!». A 31 de Agosto de 1871, foi eleito primeiro presidente da III República. Tinha 74 anos e conservava, ainda, a Presidência do Conselho.

2 — Antes dessa data, negociara com Bismarck e conseguira

reduzir para cinco biliões o total primitivamente exigido pela Alemanha. Obteve, por outro lado, uma vitória, ao fazer que Belfort não estivesse compreendida na concessão da Alsácia. Era um homem de estatura pequena, que costumava usar lunetas. Os adversários chulacavam acerca da sua pessoa, o que era injusto, atendendo à sua energia e rara clarividência. Republicano conservador, Thiers era ministro de todos os ministérios e considerava os titulares dos pastos como seus secretários. Mas a direita, impaciada pela sua política, acabou por lhe dar um voto de desconfiança, dois anos e três meses depois da sua subida ao poder. Foi ele que, quando da revolta da Comuna, preconizou a evacuação da capital pelas forças da ordem, com vista a uma reconquista mais decisiva.

3 — O mariscal de MacMahon, um soldado covado formado na escola rural das campanhas da Argélia, sucedeu-lhe na Presidência. Tratava-se de um homem sem ambições políticas. Fazia uma política defensiva. Achava que o tinham designado para o cargo, antes da restauração da monarquia. Alto, sanguíneo, de bigode e cabelos de uma branura espantosa, presidiu aos destinos da nação francesa, a partir do mês de Maio de 1873. Era um homem probo, que se preocupava em evitar as manifestações excessivas de popularidade. E, por vezes, não se podia dizer que fosse muito atilado. No decorrer de uma visita às regiões inundadas da Garona, por exemplo, escapou-lhe esta exclamação, que fez história: «Tanta água, tanta água!» E também tinha as suas horas de humorismo. Uma

vez, depois de visitar um hospital, suspirou: «Ahi! A diábol, Urcat! Quando não se morre, fica-se idiota!»

4 — Era ele chefe do Estado, quando a residência presidencial passou de Versalhes para o Eliseu. Entretanto, a fama de Gambetta aumentava, e o ministério conservador de Broglie estava em minoria. Dissidências cada vez mais graves opuseram, algum tempo depois, o mariscal ao poder legislativo. Pediu a demissão em 1879, depois de alguns acessos de indignação. Após a leitura da sua carta de despedida, um dos seus principais adversários afirmou: «Era um homem honesto e um cidadão exemplar». Valeu em 1893. Na sua agonia, sacaram-na murmurar: «Turcos! A mim, turcos!» (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «O cantor do México» e «As 3 espadas de Zorro» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «A escrava do pecado» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Dois irmãos, dois destinos» (12 anos).

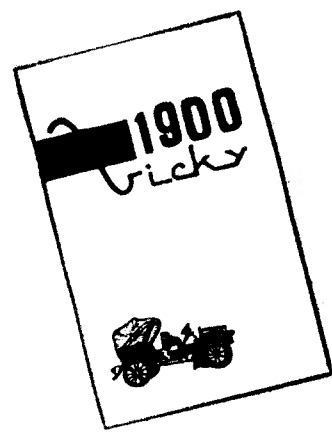
Farmácias de serviço

ALGES — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade* — Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candi do dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).



BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem



1900 Vicky

A CAMISA DO CALHAMBEQUE

Domingo, 19 de Setembro
EXCURSÕES DA C. P.

Em colaboração com a E. G. T.
LISBOA A CALDAS DA RAINHA
Preço: 1.ª classe 50\$00 (ida e volta)
LISBOA A S. MARTIÃO DO PORTO
Preço: 1.ª classe 55\$00 (ida e volta)
LISBOA A LEIRIA
Preço: 1.ª classe 75\$00 (ida e volta)
LISBOA A PRAIA DE S. PEDRO DE MOEL, LEIRIA E VOLTA
Preço: 1.ª classe 185\$00

Compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» entre Lisboa (Rossio) e Marinha Grande, na ida, e entre Leiria e Lisboa (Rossio), na volta, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço na Pensão Restaurante Miramar, em S. Pedro de Moel.

Partida da estação de Lisboa (Rossio) às 8.35 horas com regresso às 23.25 horas à mesma estação.

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nas Agências de Viagens autorizadas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Ilusões de Hollywood

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — «Sim, pois se encontro um amigo tão fiel, a minha fortuna vai ter uma face nova...» A voz era bela, quente, vibrante, e o murmúrio das conversas que se ouvia na sala de aula do curso de arte dramática, extinguiu-se como uma vela que se apaga. No palco, a jovem mantinha-se erecta, com uma dignidade que realçava as linhas encantadoras do seu corpo. Pascal Benati, o director do curso, «Papa» como lhe chamavam os alunos, escutava-a de pé, encostado a um velho pilar. «É magnífica... Trata-se de uma André-maca soberba!» — pensou. Então, a ideia que lhe ocorria há algum tempo, deslumbrando-o, precisou-se: fazer trabalhar a rapariga à parte, afastada dos outros... lançá-la. Ela tinha estofos. O seu triunfo seria uma grande alegria para ele, que começava a estar velho. Que esperar da vida? A sua arte? Enganar-se a si mesmo, com essa palavra, durante muitos anos. Agora, no outono da vida, tinha de reconhecer a verdade: falhara na sua carreira. Uma rapariga como aquela Monique Cermier, no entanto, podia vir a ser famosa. Falar-lhe-ia na mesma noite. A jovem desceu do palco. Algumas vozes soaram na massa compacta de alunos que estavam na sombra. «Muito bem, Monique! Bravo!...» — «Fazes progressos, rapariga!» Mas a jovem não os escutava... Pretendia, apenas, um sinal do director. Tinha em grande consideração as suas opiniões. Admirava-o. Teve um movimento de contrariedade ao aperceber, atrás de Pascal Benati, Bruno, que não parecia estar bem-humorado. Fez de conta que não o via e perguntou ao professor: «Então?» Benati bateu-lhe no ombro. Não podia impedir-se de ter aqueles gestos paternais. «Foste bem, pequena... Os teus fins de frase ainda não estão impecáveis... mas o conjunto foi bom... Fazes progressos, Monique!» A jovem corou de prazer.



2 — Ele calou-se e ela ficou sem saber se devia ficar ou retirar-se. Entregava-se ao meste, esperando um veredicto. Este teve consciência dessa adoração, e ainda gostou mais dela. «Escuta» — afirmou — «depois de ter reflectido muito... Bem, preciso de te falar depois das aulas... Passa pelo meu gabinete, não te esqueças, pois é muito importante. A rapariga aquiesceu, um pouco perturbada. As aulas pareciam-lhe intermináveis. Quando saiu, cerca de meia hora depois dos outros, encontrou Bruno no passadizo. «Então?» — perguntou ele com uma espécie de malícia contida. «Fizeste muito tempo com o velho... O que é que ele te pretendia dizer?» Puxou-a com violência, mas a jovem parou e olhou-o de frente. Por que razão era ele tão amargo, rancoroso, desde há algum tempo. Ela, no entanto, amava-o. Eram quase noivos. Tinham-se conhecido durante o curso. Em certa medida, fora Bruno que a ajudara de início. Um homem passou e olhou Monique longamente. «O que é que este quer?» — disse o rapaz, com ódio. «Escuta, Bruno» — pediu Monique. «Benati ofereceu-se para me ensinar, gratuitamente, fora das aulas normais do curso... Afirma que eu tenho um temperamento autêntico...» — «E tu aceitaste essa proposta?» — perguntou o rapaz que, de repente, ficou inquieto. «Com certeza, porque não? Ele pode lançar-me, pois conhece muita gente!» — «Idiota», — disse o jovem fora de si — «não vês que o que ele pretende é seduzir-te!» Ela recuou como se ele a tivesse esbofetado. «Escuta bem Bruno» — acabou por dizer — «amo-

te, ou pelo menos, assim o julgava até agora. Pensava que tu farias tudo para me ajudar a vencer na carreira que escolhi, mas vejo que tal não se verifica. Eu, porém, tenciono triunfar e triunfarei... mesmo sem ti».

3 — A rapariga afastou-se vivamente, deixando-o sozinho, no passadizo. Depois, desceu a escada da estação do metropolitano e teve a consciência de aperceber, de novo, o homem da sabandinha, que se cruzara com eles há algum tempo. Quando saiu do metropolitano, o desconhecido esperava-a. Teve medo. Ao virar uma esquina, o homem pegou-lhe num braço. «Não, não deve ter medo de mim... Apenas pretendo dizer-lhe uma coisa...» Expressou-se num francês com forte pronúncia americana. «Chamo-me Arthur Boschet. Talvez me conheça de nome: sou produtor-realizador em Hollywood... Ouvira recitar há pouco, no curso de Pascal Benati... Resolvi segui-la... Procuo alguém como você... A sua cara, o seu corpo... Posso lançá-la no mundo dos espectáculos. Quer ir para Hollywood?» Ele lançara as últimas palavras como um bomba, e ela teve, apenas, uma reacção: «Não me agradam essas brincadeiras, que considero de muito mau gosto».



4 — Não se tratava, no entanto, de uma brincadeira de mau gosto. Era, antes, uma oferta das mais sólidas. Monique prestou uma prova, e saiu-se dela perfeitamente. «Olhe», — contava Monique a Fabienne, a jovem esteticista que lhe costumava cuidar do rosto — «coisas como esta são inacreditáveis e, no entanto, aconteceu...» Fabienne era a confidente de Monique. Fora por Bruno, que habitava o mesmo prédio que a rapariga, que Monique conhecera Fabienne e o pequeno Instituto de beleza em que ela trabalhava, a casa Myra. Os preços eram bastante baixos e o serviço agradava-lhe. Gostava de conversar enquanto os dois hábeis de Fabienne lhe percorriam o rosto. «Hollywood é o meu sonho durante, uma sorte extraordinária!» A outra não disse nada. Depois, pegando num pouco de creme na ponta de um dedo, afirmou: «E Bruno?» Bruno? Era o ponto melindroso. Monique não gostava de pensar nisso. «Poderá ir ter comigo, quando eu for famosa» — respondeu ela. «Ajuda-me!» Fabienne meneou a cabeça, antes de dizer: «Bruno adora-a, Monique. Sei-o perfeitamente. Está sempre a falar em si. Mas toma cautela, pois se partir, perdê-lo-á para sempre. Ele não aceitará, de modo algum, viver à sua sombra!»

(Continua)



Carrier
REFRIGERAÇÃO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S.A.R.L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 39 — TEL. 36901/4
PORTO — R. DA PRINCEZA, 492 — TEL. 36914



AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa - Porto

OSRAM
Lâmpadas para automóveis potentes e seguras

Veja claro do seu carro

Se o cloro se libertar ameaçará também a cidade de Nova Orleans

(Continuação da 1.ª página)

ameaçar também Nova Orleans e outras localidades ao longo do rio, que obtém do Mississippi os seus fornecimentos de água.

Foram vistos, a noite passada, no leito do rio, sinais de um objecto que poderá ser a barça, mas não se conseguiu obter confirmação. Dez mergulhadores da Marinha e dez peritos navais em demolições submarinas deverão juntar-se hoje ao pessoal que efectua as buscas.

Os engenheiros que dirigem as buscas actuais conseguiram pôr a refloatar, com segurança, uma barça com carga semelhante de cloro que há três anos se afundou, em Natchez, no Mississippi.

O FURACÃO CAUSOU 250 MORTOS

NOVA ORLEANS (Louisiana), 13 — (A. N. I. e R.) — Conheceu-se hoje toda a extensão dos prejuízos causados pelo furacão «Betsy», ao ser anunciado, por um magistrado de Nova Orleans, terem sido encontrados cerca de 250 corpos nos condados circunvizinhos.

O furacão desagregou-se agora, provocando chuvas torrenciais que engrossam, de modo ameaçador, os rios da região.

Calcula-se que os prejuízos ma-

Lacerda criticado

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — Carlos Lacerda, governador do Estado da Guanabara, falou, no sábado à noite, durante 10 horas consecutivas. A oposição afirma que esta emissão teria custado cerca de 170 milhões de cruzeiros, criticando, violentamente a despesa.

Lacerda tinha anunciado esta alocução como um relatório dos quatro anos de administração do Estado da Guanabara, visto o seu mandato terminar quando das eleições do próximo mês.

COMEÇA HOJE A REUNIÃO DE ALTO NÍVEL DOS PAÍSES ÁRABES

ESPERA-SE UM APELO À ÍNDIA E AO PAQUISTÃO

CASABLANCA, 13 — (A. N. I.) — Um apelo ao Paquistão e à União Indiana para que ponham fim à guerra motivada pela Caxemira, será o primeiro ponto importante da conferência árabe de alto nível, que hoje começa em Casablanca — afirma-se nos círculos ligados à conferência.

Julgá saber-se que a Argélia vai propor um apelo da Liga Árabe, que se seguiria a uma declaração acerca da guerra indo-paquistanesa, apresentada pelos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros, que se reuniram, na quinta-feira, em Casablanca.

A Tunísia é o único país árabe ausente da terceira conferência e a primeira que se realiza no Magrebe. O presidente tunisino, Habib Bourguiba, deve apresentar hoje, numa mensagem pela Rádio, as razões por que não se desloca a Casablanca.

Nos círculos geralmente bem informados afirma-se que o texto do discurso de Bourguiba ocupa 30 fo-

teriais se elevam a centenas de milhões de dólares, mas as autoridades afirmam ser ainda muito cedo para se fazer uma avaliação geral.

Há notícias de pilhagens nas localidades inundadas do condado de St. Bernard. A Guarda Nacional, a Polícia e o Serviço de Fiscalização da costa mantêm-se de vigilância, ao longo do canal industrial de Nova Orleans, a fim de manterem os barcos com civis afastados das zonas inundadas, na outra margem do canal.

A Polícia de Nova Orleans anunciou que as pessoas apanhadas em barcos não autorizados serão presas e tratadas como saqueadores.

Um terço da Aviação indiana foi destruído em sete dias

(Continuação da 1.ª página)

rem posto fora de combate 246 tanques indianos, durante o combate.

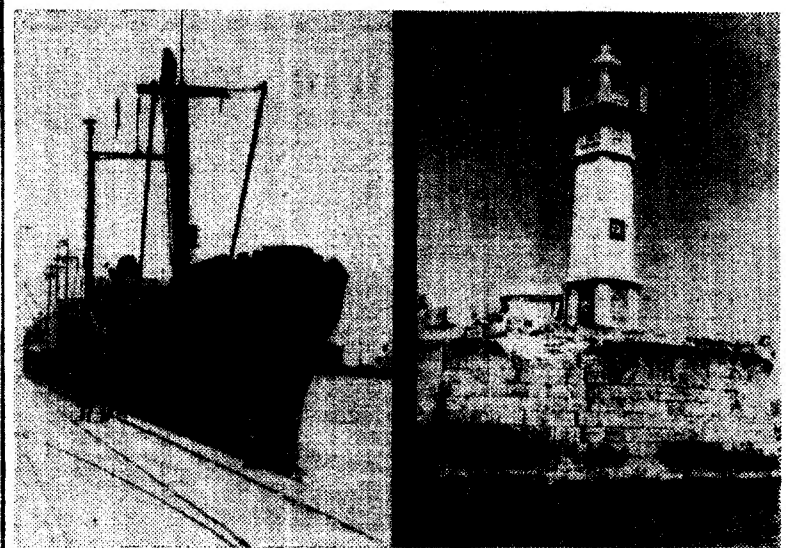
A ofensiva indiana foi a mais violenta até agora registada, mas os rápidos tanques paquistaneses e destruidores de blindados, operando para além das linhas indianas, ajudaram a desferir o golpe mortal.

Sialkot foi bombardeada pela artilharia e a aviação indianas. A população abandonou a cidade, o bairro do mercado ficou destruído.

RENDERAM-SE 357 «SIKHS»

Por outro lado, na zona de Khem Karan, os indianos foram novamente arremessados para o seu território, no Punjab.

Nos círculos paquistaneses revela-se também a rendição «voluntária», em Khem Karan, de 350 soldados do regimento número quatro indiano de «sikhs», juntamente com sete oficiais, incluindo um tenente-coronel, porque não tinham motivos contra o Paquistão. Os



Em princípio, os faróis servem para evitar desastres: o cumulo do «azar» seria, portanto, serem vítimas do tipo de acidentes que procuram afastar... Pois foi precisamente o que aconteceu com o farol do porto de Almería, que teve de suportar o embate do navio espanhol «Glaciador Blanco». Aqui vemos os intervenientes da colisão, com as avarias sofridas, após o estranho acidente

«sikhs» têm procurado tornar-se independentes na Índia.

OS INDIANOS TAMBÉM FORAM REPELIDOS NO SUL

Travava-se ontem, também, violenta luta na frente de Lahore, a sul de Sialkot. Rádio Paquistão informou hoje que os contra-ataques indianos foram rechagados, com pesadas baixas.

No sector Sind-Rajasthan, mais ao sul, forças paquistanesas perseguiram indianos em fuga, empurrando-os para o seu próprio território.

Na Caxemira, onde a luta era numa escala mais limitada, o Paquistão afirmou que as suas forças avançaram ontem contra as posições indianas.

A emissora de Karachi disse ainda que um terço da Aviação indiana foi destruído em sete dias. O último ataque da Aviação paquistanesa foi vibrado ontem contra as instalações militares indianas em volta de Amritsar.

U THANT VOLTA A CONFERENCIAR COM SHASTRI

NOVA DELHI, 13 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas continua hoje as suas diligências para pôr termo à guerra que dura há uma semana entre a Índia e o Paquistão, iniciando uma segunda série de conversações com o primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri, com quem conferenciou ontem, durante cerca de duas horas.

Entretanto, a rádio indiana afirmou hoje que tropas indianas continuavam a avançar em toda a frente do Lahore, esmagando fortes contra-ataques paquistaneses. A emissora acrescentou que no sector de Sialkot, ao norte, perto da linha de cessar-fogo da Caxemira, tropas indianas tinham destruído ou apreendido quantidades substanciais de blindados e equipamento indianos.

Um informador indiano proclamou ontem que 52 tanques paquistaneses foram destruídos e 30 outros capturados durante a renhida luta que se travara nas últimas 24 horas, nas frentes de Lahore e de Sialkot.

PERSAS OFERECEM-SE COMO VOLUNTÁRIOS

TEHERÃO, 13 — (F. P.) — A Embaixada do Paquistão informou que cerca de mil iranianos apresentaram-se ali a pedir que os alistassem para combater ao lado do Exército paquistanês. Manifestantes com bandeiras paquistanesas desfilaram em frente da Embaixada, dando gritos de apoio ao «país irmão» paquistanês.

O PRIMEIRO-MINISTRO PERSA DESLOCA-SE A KARACHI

TEHERÃO, 13 — (R.) — O primeiro-ministro iraniano, Amir Ab-

bas Hoveida, seguirá esta noite para Karachi, acompanhado do ministro turco dos Negócios Estrangeiros.

Os dois ministros conferenciarão nesta cidade antes de partirem para o Paquistão e o ministro turco deverá ser recebido pelo xá.

A C.I.A. é responsável pela guerra indo-paquistanesa

— escreve o «Daily Telegraph»

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — A agência norte-americana de contra-espionagem, a C. I. A., é responsável pela guerra entre a Índia e o Paquistão — diz o «Daily Telegraph» na sua primeira edição de hoje, sublinhando que o conflito é o resultado directo de uma informação enviada pela C. I. A. do Paquistão.

O artigo do «Daily Telegraph», da autoria de um correspondente não identificado, que saiu de Nova Delhi, a fim de poder enviar o seu trabalho sem o sujeitar à censura indiana, conta que o embaixador dos Estados Unidos na capital indiana, Chester Bowles, teve conhecimento antecipado de que a União Indiana tencionava abrir uma segunda frente em território paquistanês.

A C. I. A. — prossegue o jornal — enviou uma informação segundo a qual o presidente Ayub Khan, es-

Começou no Rio O I Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia

RIO DE JANEIRO, 13 — (A. N. I.) — Decorrerá no Hotel Glória, nesta cidade, até ao dia 18, o Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia, ontem inaugurado.

A presidência do congresso está a cargo do prof. Aires de Sousa, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa que é também o chefe da delegação portuguesa, que conta 50 membros.

No decurso do congresso, delegados portugueses apresentarão diversas comunicações. No campo do diagnóstico, falarão o prof. Aires de Sousa e os drs. Cruz Bucha, Cláudio da Rocha Pinto, Ribeiro do Rosário, F. Rosário Caldeira, J. Carla Mendes, J. Benard Guedes, J. Martins da Fonseca, J. Décio Ferreira, Luís Aires de Sousa, M. Martins da Silva e E. Moradas Ferreira.

No domínio da radioterapia apresentarão uma comunicação o dr. Mário de Meneses Vilhena e no domínio da medicina nuclear o prof. António Manuel Baptista. Acerca da radiobiologia farão intervenções os drs. Julio Pistacchini Galvão, Eugénio Mendes de Magalhães, Fernando Teixeira e Nuno Lobo da Costa, além do dr. Maria Helena Matos.

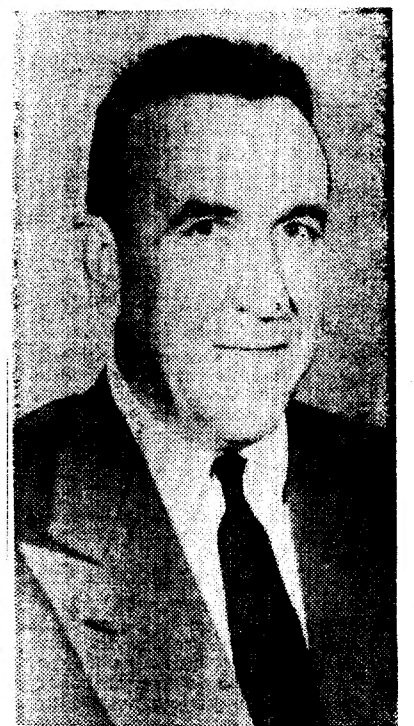
Da delegação portuguesa fazem parte, entre outras individualidades, o dr. Moura Relvas, presidente da Câmara Municipal de Coimbra, o prof. Canela de Abreu e o dr. Lopo de Carvalho, dois médicos naturais da provincia portuguesa de Angola e uma timorense — a esposa do prof. Aires de Sousa, presidente do congresso.

Cassius Clay tentará converter Floyd Patterson

WASHINGTON, 13 — (R.) — Cassius Clay, campeão mundial dos «pesados», declarou ontem que vai tentar converter Floyd Patterson, a seita dos «muçulmanos negros».

Falando numa reunião da seita, Clay afirmou que Floyd Patterson, católico, é utilizado para servir os interesses dos brancos.

Consta que haverá um encontro Clay-Patterson para o campeonato do Mundo, no próximo Outono, em Houston ou Las Vegas.



CHESTER BOWLES, embaixador americano em Nova Delhi, que teve conhecimento antecipado de que a Índia tencionava abrir segunda frente em território paquistanês

Histórias breves de segunda-feira

A TRÉGUA DE NATAL



1 — Numa pequena aldeia da Flandres, em 1914, alguns soldados britânicos paravam-se para festejar o seu primeiro Natal de guerra. Sozinhos, melancolicamente, com a família e recordavam-se, também, do tradicional peru, que não poderiam comer naquele dia. A dada altura, entregaram-lhes algumas encomendas vindas de Inglaterra, crescidas de uma distribuição de cigarros. E, apesar da situação precária em que se encontravam, aquele facto levantou-lhes o moral. Era o dia 24 de Dezembro. De repente, um deles gritou aos camaradas: «Escutem, os alemães estão a cantar!».



2 — Os «atomics» calaram-se. Na trincheira em frente, homens como eles, soldados de seus lares, festejavam o Natal. Na noite seguinte, um dos mais belos cantos de Natal: «Stille Nacht, heilige Nacht». Terminada a melodia, os soldados ingleses entoaram, por seu turno, o «Silent Night, Holy Night». Quando a última nota musical se perdeu na noite, reinou um silêncio profundo em ambas as trincheiras. Os alemães tinham guardado o adversário cantar, na sua língua, a mesma melodia que haviam cantado momentos antes. Todos eles celebravam, portanto, o mesmo Natal.



3 — E eis que um «atomic», saltando para o parapeto da trincheira, gritou aos alemães: «Venhem cá! Todos vimos daquela proposta absurda. De repente, entre as linhas de combate, no local onde as duas trincheiras mais se aproximavam, surgiram alguns alemães e ingleses, que começaram a confraternizar. O seu exemplo foi seguido por todos. Trouxeram cigarros e lembranças. O tempo parecia ter parado. O espírito de Natal apossara-se daqueles irmãos inimigos. Apenas havia homens naquele campo de batalha.



4 — A maravilhosa trégua de Natal prosseguiu durante toda a tarde do dia 25 de Dezembro, num ambiente de alegria euforia. Mas a espantosa notícia chegou aos ouvidos do general britânico, que pôs termo à trégua, porque nenhum manual militar previa a confraternização com o inimigo. O combate recomeçou, mas, no coração daqueles homens que, durante alguns instantes, tinham acreditado que o Natal acabaria com as hostilidades, aquela trégua inscreveu-se entre as suas melhores recordações.

PORTO
AO APERITIVO
PORTO

A seca causou enormes prejuízos nas culturas da região de S. Miguel de Acha

S. MIGUEL DE ACHA, 13 — A seca vai sendo cada vez mais afluente para os agricultores desta região alentejana. As culturas de sequeiro estão perdidas e as próprias árvores (oliveiras e figueiras) estão a morrer de sede.

As vindimas, que há vinte anos se faziam só no mês de Outubro, já estão todas concluídas, mas as uvas não tiveram boa maturação.

A população continua a lutar com a falta de água nos chafarizes públicos, devido à seca.

A próxima safra da azeitona, se não vier a chuva, será muito prejudicada.

FESTAS E ROMARIAS

Terminaram as festas de S. Paio em Murtosa

MURTOSA, 13 — Com um curso sobre o traje murtoso, promovido pela Junta de Turismo da Terra, terminaram as famosas festas de S. Paio, que, durante alguns dias, chamaram àquela típica praça minúscula de forasteiros.

O júri do concurso, era constituído pelos srs. dr. António Fernando Marques, presidente da Junta de Turismo da Terra, dr. Francisco de Pinho, D. Maria Alice Rendeiro Marques, D. Camélia do Rosário da Rocha Baptista Rendeiro Marques, Alfredo Ricardo Resende Troja, Manuel de Pinho e António Afonso de Pinho Tavares.

Foram classificadas e premiadas as seguintes concorrentes: 1.ª, D. Maria da Conceição de Sousa Henriques, que apresentava o traje de semana de tricana do século XIX (500\$000); 2.ª, D. Maria da Purificação Sousa Henriques, em varina dos fins do século XVIII, e D. Rosa da Rodrigues Tavares, em varina dos fins do século XIX (250\$000 a cada uma); 3.ª, D. Filomena da Conceição Pereira, em varina dos fins do século XIX, e D. Maria Celina de Sousa Henriques, em traje de tricana dos fins do primeiro quartel do século XX (100\$000 a cada uma); 4.ª, D. Maria de Fátima Rodrigues, em varina do século XVIII.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

CINFÕES, 13 — Celebrou-se, na igreja matriz de São João Baptista, nesta vila, o enlace matrimonial da sr.ª D. Ruth Crenilde Torres de Meneses de Noronha e Vasconcelos, professora do ensino primário elementar, filha do sr. Afonso Resende de Vasconcelos de Noronha e Meneses, proprietário e correspondente do «Diário de Lisboa» em Cinfães, e da sr.ª D. Josefina Augusta Torres de Meneses e Vasconcelos, professora do ensino primário elementar, com o sr. António Fernando Ferreira Correia, gerente comercial, filho da sr.ª D. Maria Isaura da Silva Ferreira e do sr. José de Sousa Correia.

O acto foi testemunhado, por parte da noiva, por seu pai e por sua tia, sr.ª D. Maria Flora Resende de Vasconcelos, médica especialista na cidade de Viana do Castelo, e, por parte do noivo, por sua irmã, sr.ª D. Camila da Silva Ferreira Cerqueira, e seu marido, sr. António Cerqueira, Presidência do rev. Adão Pinto Afonso, pároco da vila de Cinfães, que pronunciou uma alocução.

Na residência dos pais da noiva, na Casa da Quinta, foi depois servido um copo-d'água.

DIRECTOR GERAL DA SINGER

Partiu ontem, por via aérea, para Milão, o director geral da Singer em Portugal, sr. Eduardo Nery, que ali vai participar na reunião da Divisão Europeia para planeamento das actividades Singer em 1966.

D. ROSA NOVAIS PILO CASTEJEIRO

Regressou já a sua casa, após haver sido sujeita a uma minuciosa operação pelo distrito cirurgião sr. dr. Mário Conde, a conselho do seu dedicado e austro médico assistente, sr. dr. Andres n. Leão, a sr.ª D. Rosa Novais Pilo Castejeiro, esposa do nosso colaborador Pilo Castejeiro.

Após a intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, a enferma encontra-se em franca convalescença.

Diário OUTRA BANDA

A POPULAÇÃO DO BARREIRO ASPIRA À CRIAÇÃO DE UMA SECÇÃO LICEAL NAQUELA VILA

BARREIRO, 13 — Com o aproximar do começo do novo ano lectivo, aumenta a expectativa pela possível criação de uma secção do Liceu Nacional de Setúbal, nesta populosa vila.

Os pais de diversas centenas de alunos, em idade de frequentar o liceu, esperam que o Ministério da Educação Nacional dê satisfação, finalmente, a uma tão desejada

quanto premente aspiração da população desta vila. Assim, terminaria de vez o pesado encargo e as muitas preocupações que representam a frequência por crianças de pouca idade dos liceus de Setúbal e de Lisboa.

O Município local ofereceu a sua total colaboração àquele Ministério, prontificando-se, para já, a conseguir as instalações necessárias ao funcionamento da nova secção liceal.

Cinemas

ALMADA — *Incível* — As 21.15: «Crano contra d'Artagnan» (12 anos); *Esplanada da Academia* — As 21.30: «O caçador de índios» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «Hotel para noivos» e «A lâmpada de Aladino» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 231137).

ALHOS VEDROS — *Gasmão* — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luis de Camões 10 (Tel. 27 02 42).

BAIXA DA BANHEIRA — *Ahança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Casaria Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEBIMBRA — *Leão* — Av. Saldar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); *Saúde* — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Goninho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 221580).

Dizem os leitores...

Os desastres nas passagens de nível

Recebemos do sr. José Mário Henriques da Silva a seguinte carta que remetemos ao interesse das autoridades competentes:

«Senhor director — Moro na linha de Sintra, já há alguns anos, e, por isso, tenho assistido a uma autêntica carnificina, a qual segundo tudo leva a crer ainda ninguém fez, o mínimo dos esforços para o evitar. Refiro-me aos combates e às passagens de nível.

«Reconheço culpa nos transeuntes, que, muitas vezes, atravessam as passagens sem tomarem as devidas precauções; e refiro-me, também, à C. P., que não faz nada (segundo julgo, bem entendido) para solucionar algo que está completamente antiquado e é o principal culpado de tantas e tantas mortes.

«A razão de enviar esta carta a V. é a certeza que o «Diário de Lisboa» emprega sempre o melhor dos seus esforços a favor do que é justo e humano, como o presente caso. Peço, portanto, o favor da publicação desta carta, se tal for justo, para que as autoridades competentes tomem na devida conta este lamentável estado de coisas, que tem sido a infelicidade de tantos lares».

Marinha de guerra

Foi aumentada ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, a lancha de fiscalização «Sagitário», que ficará pertencendo à classe «Argos».

O sr. comodoro Frederico Jaime César de Figueiredo Cruz foi exonerado do cargo de director do Serviço do Pessoal, por ter passado à situação de reserva e o sr. primeiro-tenente de administração naval Mário José de Aguiar tomou posse do cargo de professor provisório do 17.º grupo de cadeiras da Escola Naval.

quatro, principais do século XIX (100\$000); 3.ª, D. Maria Rosália Sousa Henriques, em varina dos fins do quartel do século XX (100\$000); 4.ª, D. Preciosa Esteves Tavares, fado de festas do Bunheiro, principais do século XIX (100\$000).

Em S. Sebastião da Giesteira

EVORA, 13 — Prosseguiram hoje, em S. Sebastião da Giesteira, os trabalhos festivos em honra do seu padroeiro.

O programa foi preenchido com festividades religiosas, tómbolas, jogos de fogos, estandarte de variedades, etc.

A S. Luís em Algoz

ALGOZ, 13 — Com grande brilhantismo e muita concorrência de forasteiros efectuou-se a tradicional festividade em honra de S. Luís, cujo produto líquido reverteu a favor do futuro salão paroquial.

Toda a programação foi rigorosamente cumprida e o agradável gesto, acompanhado de um encontro de futebol entre o grupo desportivo da Casa do Povo local e o Arsenal do Barreiro, que terminou com a vitória do grupo local, por 4 a 0. A festa terminou com a arma, sendo que a festa foi fogo preso, que a festa toda a assistência.

Em S. Miguel de Acha

S. MIGUEL DE ACHA, 13 — Efectuou-se, no próximo dia 29, nesta povoação alentejana, a tradicional festa em honra do padroeiro, S. Miguel Arcanjo, incluindo o programa vários festejos religiosos e profanos.

Festa da «Destolhada» em Aldeia do Bispo

ALDEIA DO BISPO, 13 — Por iniciativa do Clube Fernão Lopes, realizou-se, ontem e hoje, com enorme afluência de forasteiros da região, a característica festa da «Destolhada», com um programa de sabor regional, que agradou por completo a todos.

O dr. Vasques Calafate vai ter uma estátua em Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 13 — Inaugurou-se no próximo dia 19, junto à captação, a estátua do dr. Vasques Calafate, erigida pelos pescadores pozeiros.

Durante a cerimónia, a efectuar às 10 e 30, com a presença do sr. almirante Henrique Tenreiro, usará da palavra vários oradores, entre os quais um pescador.

Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Sul

Foi constituída, por portaria do Ministério da Economia, a seguinte comissão administrativa do Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Sul para preparar e realizar as eleições — em Novembro — dos corpos directivos: presidente, sr. dr. Mário de Oliveira dr. António Sanches de Amaral Castilho e Alfredo Augusto das Salas, vogal.

Os srs. drs. Mário de Oliveira e Amaral Castilho são, respectivamente, inspector e sub-inspector do quadro do pessoal permanente da Comissão de Coordenação Económica.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● D'après le communiqué par le chlo-
re dans le delta du Mississipi

Une péniche qui transportait
600 tonnes de chlore a coulé dans
le Mississipi, devant la ville de
Baton Rouge (Louisiane), lorsque
l'ouragan «Betsy» s'est abattu
sur le delta du fleuve. Le chlore
est contenu dans des récipients
mais s'il venait à se libérer, un
nuage de gaz mortel pourrait se
répandre sur une vaste région.
Devant ce danger 100 000 mas-
ques à gaz ont été envoyés d'ur-
gence à Baton Rouge. Un appel
a été fait à la population pour
le cas où l'ordre d'évacuation
serait donné.

● Les pakistanais annoncent
une victoire à Sialkot

Une importante déroute a été
infligée à l'Armée indienne dans
la bataille autour de Sialkot — a
annoncé la Radio du Pakistan.
Les Indiens, qui ont engagé 50
mille hommes dans la lutte, ont
subi des pertes sévères. La Radio
du Pakistan a indiqué qu'il s'est
agi de la plus grande bataille de
chars depuis la deuxième guerre
mondiale.

● Lá «Sommet» Arabe se réu-
nit aujourd'hui

Douze souverains et présidents
arabes participent à la Confé-
rence au sommet qui débute
aujourd'hui à Casablanca. Le pré-
sident de la Tunisie, M. Habib
Bourguiba n'assistera pas.

ao seu
dispon



um êxito
comprovado
em mais
de 30 países

NAS BELAS-ARTES EXPOSIÇÕES

Inaugura-se depois de amanhã,
às 18 horas, na Sociedade Nacional
de Belas-Artes, a exposição Gale-
ria de Verão.

Entretanto, prosseguem, ali, os
preparativos para a realização da
Exposição de Outubro.

RESTAURANTE DE LUXO - MONTES CLAROS

Direcção de ANGELO PEREIRA — Telefone 636566

Informamos os nossos Ex. Clientes que o nosso salão se encontra
reservado amanhã, terça-feira, dia 14, para um LANCHE DE CASA-
MENTO.

Servem-se almoços na esplanada.

A direcção agradece a atenção a todos os Ex. Clientes.

Os portugueses casam-se cada vez mais novos

Apresentam em geral tendência
para aumento os casamentos de ho-
mens e mulheres com menos de
vinte anos — revelam os dados
agora divulgados pelo Instituto Na-
cional de Estatística. O «Anuário
Demográfico» relativo a 1964, e que
reúne elementos de grande inter-
esse para a definição da estrutura
social do País, mostra que 19,72
por cento dos homens e 5,64 por
cento das mulheres que casaram (e
casaram 73 310) tinham idade in-
ferior a 20 anos. Essa percentagem
é, em relação aos homens, a mais
alta dos dois últimos decénios. Re-

**Aumentou o núme-
ro de casamentos de
mulheres com me-
nos de 17 anos**

**Progressivo acrésci-
mo de casamentos
de mulheres com
idade inferior à do
marido**

**Setembro é por ex-
celência o mês das
núpcias**

lativamente às mulheres, apresen-
ta-se ligeiramente abaixo da de
1963 (que foi de 19,97), mas supe-
rior à de todos os outros anos, des-
de 1945.

Também aumentou em 1964, em
relação ao ano anterior, a per-
centagem dos cônjuges com idades
compreendidas entre os 20 e os 24
anos. Deve porém notar-se que as
percentagens de cônjuges com 20
a 24 anos, registadas de 1962 para
cá, são mais baixas do que todas
as que se verificaram entre 1945
e 1961. O fenómeno parece fácil-
mente relacionável com as circuns-
tâncias da vida do País, tanto mais
que em 1964 (como, aliás, em 1962

**REGIME PAUTAL
da área da E.F.T.A.**

Uma portaria, pelo Ministério da
Economia, determina que o dispo-
sito nas Portarias n.ºs 11 986 e 12 233
se não aplique na importação de
mercadorias consideradas em con-
dições de beneficiar do regime pau-
tal da área, em harmonia com o de-
terminado no artigo 4.º da Conven-
ção que instituiu a Associação Eu-
ropeia de Comércio Livre.

Como concorrer a «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

crianças», que prevê a recolha de
textos infantis, dirige-se a todas as
crianças até aos 14 anos que podem
concorrer com trabalhos escritos
dentro da maior liberdade de con-
cepção e sem restrição de forma,
apenas integrados no tema do con-
curso — o Natal.

A nossa nova iniciativa, a exem-
plo do concurso de desenhos, atin-
girá decerto valiosa manifestação da

e 1963) o grupo de idades de 25 29
anos, no sexo masculino, voltou a
registrar maior proporção do que o
de 20-24 anos.

Os 73 310 homens e mulheres
que casaram em 1964 distribuíram-
se pelos seguintes grupos de ida-
des (percentagem em relação ao
total): menos de 20 anos — 5,64
por cento dos homens e 19,72 por
cento das mulheres; de 20 a 24
anos — 31,93 por cento dos homens
e 43,87 por cento das mulheres; 25
a 29 anos — 36,10 por cento dos
homens e 20,12 por cento das mu-
lheres; 30 a 34 anos — 10,87 por
cento dos homens e 7,10 por cento
das mulheres; 35 e mais anos —
12,46 por cento dos homens e
9,19 por cento das mulheres.

É também curioso observar que
entre as 73 310 mulheres que ca-
saram no ano passado, 123 tinham
menos de 15 anos; 439 tinham 15
anos; 1466 tinham 16 anos.

Surpreende-se, aliás, nas estatís-
ticas uma tendência para o au-
mento de casamentos de mulheres
mais novas. Assim, entre 1957 e
1964 registaram-se acréscimos que
se traduzem nas seguintes relações
percentuais:

**Casamentos de mulheres com
menos de 20 anos**

(Percentagem em relação ao to-
tal de casamentos celebrados)

Idades	1957	1964
Menos		
de 15 anos	0,15	0,18
15 anos	0,48	0,60
16 anos	1,30	2,00
17 anos	2,96	3,86
18 anos	5,53	6,03
19 anos	7,45	8,03

Igualmente se verifica um au-
mento, embora menos acentuado, de
casamentos de homens com 16 anos
(0,03 por cento em 1957 contra 0,37
em 1964), com 17 anos (0,22 contra
0,37), com 18 anos (0,90 contra
1,46) e, principalmente, com 19
anos (2,11 por cento em 1957 con-
tra 4,05 por cento em 1964).

Pelo contrário, enquanto a per-

centagem de casamentos de homens
com mais de 50 anos aumentou de
0,35 por cento em 1957 para 0,58
por cento em 1964, entre as mu-
lheres essa percentagem foi apenas
de 0,25 para 0,33 no mesmo pe-
ríodo.

Os dados retrospectivos e com-
parativos publicados pelo I. N. E.
permitem, todavia, verificar que as
idades com maior frequência, nos
casamentos celebrados de 1957 para
cá, são as de 24 anos, entre os ho-
mens, e de 21 anos, entre as mu-
lheres.

Nos casamentos entre solteiros
parece desenharse um progressivo
aumento de casamentos de mulhe-
res com idade inferior à do ma-
rido. Em relação aos 73 310 casa-
mentos celebrados em 1964, 93,35
por cento foram de solteiros com
solteiras e, destas, 44,82 por cento
mais novas do que o marido, 37,74
por cento de idade igual à do ma-
rido e apenas 10,79 por cento de
idade superior à do marido. Tam-
bém em relação ao total, 1,54 por
cento dos casamentos foram de sol-
teiros com viúvas e divorciadas;
0,94 por cento de viúvos com viú-
vas; 3,27 por cento de viúvos com
solteiras e divorciadas; 0,09 por
cento de divorciados com divorcia-
das e solteiras e viúvas.

Deve ainda referir-se que, nos úl-
timos anos, Setembro tem sido por
excelência o mês das núpcias. No
ano passado, a distribuição dos ca-
samentos, por meses, foi a seguin-
te (entre parêntesis, a percenta-
gem em relação ao total): Janeiro
— 6577 (8,98); Fevereiro — 5639
(7,89); Março — 4387 (5,98); Abril
— 7460 (10,18); Maio — 4990 (6,81);
Junho — 5391 (7,35); Julho — 5755
(7,85); Agosto — 5252 (7,16); Se-
tembro — 8021 (10,94); Outubro
— 6498 (8,86); Novembro — 5769
(7,87); e Dezembro, 7571 (10,33).

Como se vê, é nítida a preponde-
rância de Setembro e Dezembro!
O último mês foi, em alguns anos
do último decénio, aquele em que
se registou maior número de casa-
mentos.



Um aspecto da mesa de honra no In-
termento Latino de Medicina

Começou hoje o V Congresso do de Medicina Física

No domínio da Medicina, o campo
da especialização desportiva, que
entre nós começa a ganhar volu-
me, assume na fase actual das ma-
nifestações atléticas uma importan-
cia significativa dado que repre-
senta a garantia de exercer uma
vigilância na actividade dos prati-
cantes, orientando-os no melhor
sentido por forma a suportarem
a dureza das competições sem pre-
juízo da própria saúde.

O V Congresso do Agrupamento
Latino de Medicina Física e dos
Desportos, que esta manhã foi

O dr. Motta Veiga em São Paulo

RIO DE JANEIRO, 13 — (ANI)
— O ministro de Estado português
adjunto à Presidência do Conse-
lho, dr. Motta Veiga, visitou ontem,
a título particular, a cidade de São
Paulo, acompanhado pelos mem-
bros da sua comitiva.

Foi recebido no aeroporto pelos
dirigentes da comunidade portu-
guesa de São Paulo e visitou as
instalações da Beneficência Portu-
guesa e da Casa de Portugal, onde
foi saudado pelos respectivos pre-
sidentes.

A comunidade lusitana ofereceu
um almoço no Jockey Clube em
honra do dr. Motta Veiga, que de-
pois seguiu para o palácio do Go-
verno do Estado, a fim de deixar
cartões de cumprimentos.

O dr. Motta Veiga regressou ao
Rio de Janeiro ao fim da tarde de
ontem.

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

Rua do Sacramento à Lapa, 14-16

ESCOLAS SUPERIORES DE TRADUTORES E
INTERPRETES E DE SECRETARIADO
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO

Cursos Preparatórios — 5.º ano dos Licens ou exame
de admissão

Cursos Superiores — 7.º ano dos Licens (Letras)
ou 7.º ano dos Licens (Ciências)
e exame de admissão

**ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO**

Formação de tradutores, secretárias-correspondentes,
secretárias de direcção,
funcionários de organizações turísticas e de
transportes, guias intérpretes, intérpretes de conferências,
50 professores altamente categorizados ao serviço do pro-
gresso nacional, pelos métodos mais modernos,
Salas de interpretação e dactilografia,
laboratório linguístico,
Folhetos descritivos e informações na Secretaria.

Telef. 67 63 96 - 67 37 66. A partir das 19 horas Telef. 78 01 88



Inauguração do V Congresso do Agrupamento Latino-Americano e dos Desportos

e em Lisboa Agrupamento Latino Americano e dos Desportos

Inaugurado, em Lisboa, assinala, pela primeira vez em Portugal, o significado da especialização dada que se juntaram cerca de 250 congressistas, representando os países latinos. Deslocaram-se também observadores dos Estados Unidos, Venezuela, Roménia, Checoslováquia, Brasil, Inglaterra, etc., formando-se, por conseguinte, um conjunto caracterizado pela participação de individualidades de realce na medicina desportiva.

Como reflexo ainda da importância deste congresso registase o facto de se ter deslocado a Lisboa o jornalista americano John L. Maurice que representa, como enviado especial, a revista «Medical Tribune» que se publica três vezes por semana e se destina a mais de 170 mil médicos dos Estados Unidos.

A sessão inaugural efectuou-se esta manhã, num dos salões do Hotel Ritz, sob a presidência do sr. prof. Alberto Brito, subsecretário de Estado da Administração Escolar e que representava o ministro da Educação Nacional.

Na mesa de honra sentaram-se os srs. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos; general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; prof.

(Continua na 15.ª página)

A estação de Santos está a ser beneficiada

A estação de Santos, da linha do Estoril, está a ser alvo de obras de beneficiação que se prolongam há já trinta dias.

Além da pintura geral interior, procede-se, não somente a certos reparos exteriores, como também à construção de uma cobertura, sobre a gare, destinada a proteger os passageiros das chuvas da próxima época invernal. A cobertura substituirá o alpendre até agora ali existente.

As obras têm sido demoradas em

É preciso mobilizar meios avultados para prevenir e tratar as intoxicações resultantes do uso dos pesticidas

— diz-nos o prof. Duarte-Santos

Muitos intoxicados por pesticidas morrem da falta de tratamento adequado

O prof. Duarte-Santos tem dedicado particular atenção à secção de Toxicologia do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, que dirige. O professor de Toxicologia Forense na Faculdade de Medicina a partir de 1942, ainda antes de o ser de Medicina Legal, desde logo imprimiu ao curso feição clínica e social não apenas forense. Com essa orientação publicou um volume com os seus lições, que intitulou de «Toxicologia Clínica e Forense». Autor de outros trabalhos de Toxicologia, os seus esforços, neste domínio, têm-se concentrado ultimamente na organização de um Grupo de Estudos de Toxicologia na Universidade de Coimbra e de um Centro de luta contra os venenos que, hoje, maior viabilidade e protecção podem ter, uma vez que é delegado nacional da Associação Europeia dos Centros de Luta contra os Venenos. No discurso proferido há dias pelo reitor da Universidade de Coimbra, prof. Andrade Gonçalves, no acto inaugural do Curso de Férias de Medicina do Trabalho na Figueira da Foz, ficou, aliás, bem vivo o interesse destes empreendimentos: «O Conselho da Faculdade de Medicina, por iniciativa do professor de Medicina Legal, e o Senado Universitário aprovaram com entusiasmo as propostas de criação de um Curso Pós-Universitário permanente de especialização em Medicina do Trabalho. As um Grupo de Estudos de Toxicologia Clínica, Forense e Social e de um Centro Nacional de Luta contra os Venenos, assuntos tão ligados à segurança dos trabalhadores. Quando estes projectos forem realizados e acção tivermos uma base sólida para este curso de férias que então assumirá plenamente as importantes funções, de alto nível, que lhe competem».

Começamos por perguntar ao prof. Duarte-Santos, mestre da Universidade de Coimbra e autoridade de no domínio da toxicologia, se realmente é grande o perigo do uso dos pesticidas.

— Como sabe — respondeu nos — por pesticidas entende-se hoje uma série enorme de produtos com fins diversos: insecticidas, fungicidas, raticidas, nematocidas, destruidores de moluscos, produtos para impedir o crescimento de ervas, etc. Mas ainda nos seus efeitos tóxicos sobre o homem se tem que atender a tantos produtos de uso doméstico como detergentes, tira-nódoas, limpa metais, etc. O progresso industrial e científico, com seus benefícios, cria muitas vítimas no próprio meio de trabalho, mas também com o uso e abuso dos produtos que lança. Hoje, as intoxicações acidentais sobem em ritmo assustador e exactamente quando se assiste à diminuição dos casos criminais.

E acrescentou: — Na Inglaterra, onde as causas de morte são cuidadosamente estabelecidas, as intoxicações já causam mais mortes do que esse flagelo moderno que é o acidente de tráfego. Por certo que, em curiosa coincidência, há um ano quis também o «Diário de Lisboa» mandar-me entrevistar e exactamente sobre esse outro grave problema que tanto alivia. Voltar o «Diário de Lisboa» a publicar, outra entrevista, sobre os pesticidas, mostra bem como está atento aos problemas candentes do nosso País, o que bem merece o agradecimento de todos nós.

O grande perigo dos pesticidas está na alta toxicidade dos produtos mais eficazes

A respeito da natureza dos perigos dos pesticidas, o prof. Duarte-Santos afirmou nos:

— Eles vem de todos os lados, tanto dos produtos em si mesmos, como da maneira como são vendidos e utilizados, como depois certos produtos inquinados são manipulados e ingeridos e ainda da falta de organização, para quanto o preventivo não basta e é preciso tratar.

E acrescentou: — Hoje o grande perigo está na alta toxicidade dos produtos mais eficazes. Não era inofensivo o D. D. T., como o não são seus parentes, mas muito mais de temer são os compostos organofosforados (Parathion, Malathion, etc.) com diversos nomes comerciais. Mas há muitos outros, como o hexacloreto de benzeno (Gamexane), diversos produtos de destilação do petróleo, a nicotina, de que basta, para matar, um grama do produto comercial que a contenha na percentagem habitual de 10 por cento, etc., etc. Os temíveis organofosforados actuam, pode dizer-se, por todas as vias, entre as quais a cutânea. Inibidores da colinesterase sanguínea, não são apenas responsáveis pelos casos conhecidos, e que muitas mortes de tipo súbito, que encontram explicação em doenças agudas do coração, e outras que ficam sem explicação mesmo depois da análise laboratorial, que, pode ser negativa, devem-se afinal

a intoxicação por estes preparados.

Principal problema: a impreparação de vendedores e utilizadores

Outra razão de intoxicações, resultante do uso dos pesticidas, é o facto de ser o produto comercializado indevidamente rotulado (sem a indicação bem clara de todos os perigos) e de os pesticidas serem vendidos por qualquer indivíduo a qualquer indivíduo, ambos impreparados.

— Depois vem a utilização — acrescentou o prof. Duarte-Santos — que decorre com as maiores deficiências, nas concentrações, na técnica de emprego e nos cuidados preventivos de pessoas e veiculares e horas de trabalho, e até na alimentação dos trabalhadores. Outro perigo provém da manipulação de objectos ou produtos sobre que se fez incidir o pesticida, e que não resulta apenas da ingestão, por exemplo, de frutos, sem os cuidados necessários. Mas para além de toda a prevenção a incidir nestes múltiplos aspectos há-de haver sempre casos de intoxicação e é indispensável tudo preparar no sentido de a esses não faltar no capítulo curativo. Muitos intoxicados morrem, não da intoxicação em si mesma, mas da falta de tratamento apropriado. Outros, não morrem mas ficarão doentes por muitos anos, ou toda a vida, pela insuficiência de tratamento ou seus erros.

— E que meios se devem utilizar na prevenção e no tratamento?

— É preciso mobilizar meios que acurtem despesas avultadas, mas creio que a salvação de vidas e a compensação económica resultante de menor morbilidade e das despesas não internamente e medicamentosas, requerem para plano bem secundário essas despesas que poderiam classificar de investimento. Mas antes, e acima de tudo o problema é de educação. Mencionarei algumas das medidas a tomar mas todas elas subordinadas a esse factor primeiro e indispensável. Enquanto a nossa gente não compreender a gravidade do problema, não estiver educada pa-

(Continua na 15.ª página)

ROMAGEM DE SAUDADE À CASA DA SOUTOSA ONDE VIVEU AQUILINO

VISEU, 13. — Os portais desta cidade dos bem amados, esta tarde, a Soutosa, uma romagem de saudade à casa do escritor Aquilino Ribeiro, que, se fosse vivo, compilaria hoje oitenta anos.

Amann, acompanhados de alguns amigos, os rotários de Viseu deslocaram-se a Braga, em cujo clube rotário o escritor Manuel Alender, nosso prezado colaborador, proferirá, à noite, uma conferência sobre mestre Aquilino.

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

● Chlorine causes graves danger in the Mississippi delta

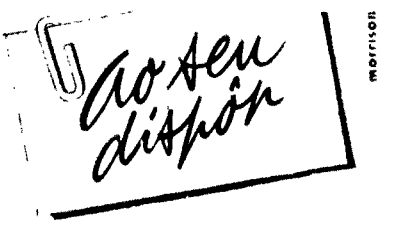
A ship from Baton Rouge (Louisiana) carrying 600 tons of chlorine in sealed containers sunk in the hurricane «Betsy» which swept the Mississippi delta. If the chlorine had escaped it could have given rise to a lethal gas capable of spreading over a vast area. 100.000 gas masks were therefore rushed to the town of Baton Rouge and a warning given to the inhabitants of a possible emergency evacuation.

● The Pakistanis announce victory over the Indians at Sialkot

The Pakistan radio today announced that the Indian army had suffered a severe defeat in the fierce battle fought in the Sialkot sector. The 50.000 Indian troops engaged in this battle suffered severe losses at the hands of the Pakistanis. The Pakistan radio affirms that it was the biggest tank battle since the second World War.

● High level Arab Conference begins today

Twelve Arab kings and presidents are taking part in the high level Arab Conference which begins today in Casablanca. President Bourguiba of Tunisia will not attend the meeting.



um êxito
comprovado
em mais
de 30 países

HOMEM FERIDO NO EMBATE DE DOIS VEÍCULOS

TUNES, 13. — No sítio do Paço, deste concelho, uma motorizada conduzida pelo sr. Francisco Cerva embateu num automóvel guiado pelo sr. Henrique José Parreira da Silva, que de S. Bras de Alportel se dirigia para Silves.

O tripulante da motorizada, com uma perna partida, foi transportado, pelo automobilista, ao hospital de Silves, onde a G. N. R. local registou a ocorrência.

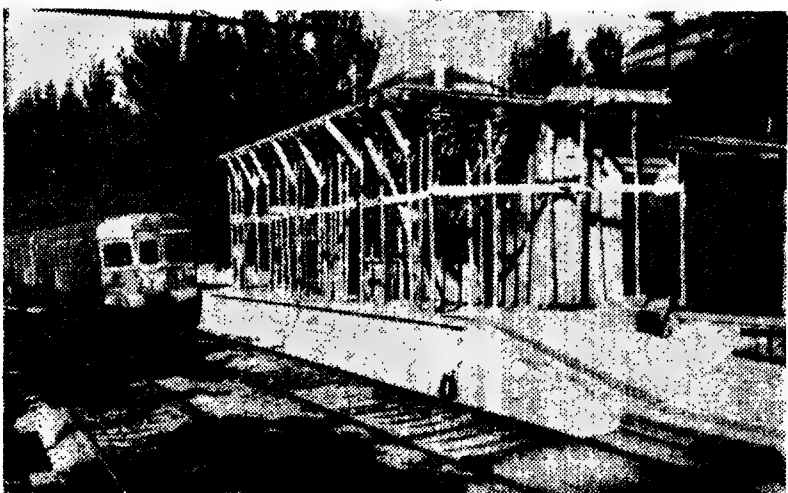
BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257



A estação de Santos rodeada por andaimes

Couto PASTA MEDICINAL

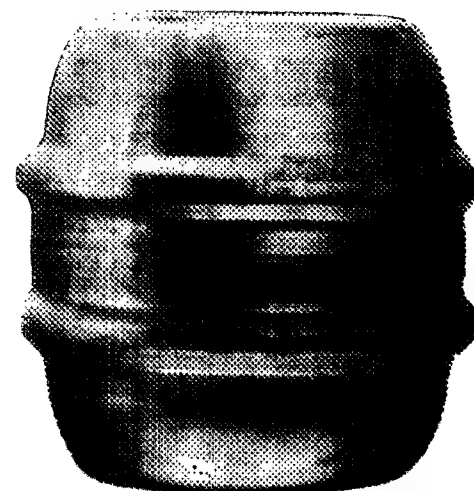
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações



um copo de cerveja viva...

... para lhe completar salutarmente a refeição
para lhe proporcionar um prazer saudável
entre dois dedos de conversa com os amigos,
para lhe marcar uma pausa de despreocupação
e frescura no dia de trabalho:



IMPERIAL

cerveja a copo

É preciso mobilizar meios avultados para prevenir e tratar as intoxicações resultantes do uso dos pesticidas

(Continuação da página central)

ra saber cumprir rigorosamente o que lhe for recomendado, de pouco vale o que se legisla sobre o assunto. E há o perigo da rotina, do hábito de ir lidando com os produtos, que abre caminho a imprudências. E há a tentação infantil de aperfeiçoar o método: se o produto deve ser diluído em cem litros de água muito melhor resultará se se empregarem apenas cinquenta litros de dissolvente!

Vai ser criado em Coimbra um Centro Nacional de Luta Contra os Venenos

Quanto às medidas a tomar, o prof. Duarte-Santos entende que elas devem ser devidamente estudadas e coordenadas.

— Para isso, exactamente — observou — são necessários Grupos de Estudo de Toxicologia como aquele que a Universidade de Coimbra vai contar. Os Centros de Luta contra os Venenos, movimento que se tem estendido a todas as nações e que, no nível europeu, tem já a sua Associação de que, por decisão da assembleia geral reunida em Tours em Setembro de 1961, sou delegado nacional, tem igual papel de relevo. Posso adiantar que o Ministério da Saúde estuda já hoje o funcionamen-

tumará e, para evitar a solubilidade dos compostos organo-fosforados e outros, não tomará bebidas alcoólicas nem leite, nem ingerirá gorduras.

E o prof. Duarte-Santos acrescentou:

— Perigo a evitar é também o uso de alimentos sobre que tenham incidido pesticidas, e hoje começa a haver já uma patologia que reconhece, para além dos casos brutais de intoxicação, essa causa de acção insidiosa mas nem por isso de menor interesse na higidez e na mortalidade humanas.

Papel da documentação e investigação toxicológica

— Nesse quadro será relevante o papel dos Centros de Luta contra os Venenos.

— Sem dúvida. Dado que as fontes de intoxicação são as mais diversas e sempre em crescimento — notou o prof. Duarte-Santos — é necessária a existência de Centros de documentação em que tudo seja arquivado e de onde possam sair, com urgência, as indicações indispensáveis quando surge um intoxicado. Pelo telefone serão logo prestadas as indicações que o caso requiera. Aumentam felizmente também, dia a dia, os meios de tratamento e até em relação

realidade ao serviço de todo o País na parte informativa, e ao serviço de Coimbra e de todo o centro do País na parte laboratorial e hospitalar.

— Mas nesse aspecto curativo não ficará limitado a cidade de Coimbra?

— De maneira nenhuma, pois se as intoxicações são casos, em regra, de medicina de urgência, a verdade é que é preferível haver certa perda de tempo no transporte, mas o tratamento vir a realizar-se em meio devidamente especializado. Note que até aqui há paralelismo com a medicina do tráfego: mais vale transportar o ferido que fazer tratamentos improvisados no local do acidente. Para mais, nas intoxicações, o Centro logo dará pelo telefone as primeiras indicações.

— Uma última pergunta, sr. prof. Duarte-Santos: dada a gravidade das intoxicações, não seria melhor proibir a incorporação de produtos nocivos ao homem nos pesticidas?

— Seria impraticável e ser a retroceder. Há, sim, que tomar medidas como as que referi e legislar para que elas sejam cumpridas, tanto mais que não é matéria nova. Já na antiga Roma havia medidas legais sobre os tóxicos, e em todas as épocas houve que tomar posição contra o seu perigo criminal ou accidental. Mas não esqueçamos que, sem campanha seria educacional, de pouco vale o que se legisla, e não ser com a tal proibição pura e simples, que não se pode aconselhar — concluiu o prof. Duarte-Santos.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DAS INTOXICAÇÕES

- DIMINUIÇÃO DA TOXIDADE DOS PRODUTOS
- VENDA DIRECTA AOS UTILIZADORES POR CASAS ESPECIALIZADAS
- ROTULAGEM PERFEITA E QUE NÃO SE PRESTE A CONFUSÕES COM MEDICAMENTOS OU ALIMENTOS QUE TENTEM AS CRIANÇAS, GRANDES VÍTIMAS DESTE FLAGELO
- DIVULGAÇÃO DAS NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS PESTICIDAS

to em Coimbra, dentro da Universidade e dos seus Hospitais, de um Centro Nacional desse tipo e que encontrámos no ilustre presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, o dr. Azeredo Perdigão, o melhor acolhimento para o apetrechamento mais completo do laboratório que já funciona junto da Cadeira de Medicina Legal de Coimbra.

Dissemos ao prof. Duarte-Santos a satisfação com que registávamos esta sua declaração e pedimos-lhe que nos desse exemplos das medidas a tomar.

— Elas têm de dizer respeito àquele condicionamento que já referi, isto é, aos pontos de partida das intoxicações. Assim há, quanto aos produtos, que diminuir-lhes a toxicidade e as condições intoxicantes de seu fabrico. Quanto à venda, há que rodeá-la de todos os cuidados: casas especializadas e empregados próprios, conhecedores dos reais perigos e com cultura suficiente para aconselharem; venda directa aos utilizadores ou a responsáveis que inclusivamente assinassem um termo de responsabilidade onde declaravam conhecer os inconvenientes e garantir o emprego nas condições requeridas de segurança; rotulagem perfeita, em que conste a indicação do perigo e em que se indique a composição exacta do produto e ao mesmo tempo que se marquem os cuidados a ter e o tratamento a fazer em caso de intoxicação; embalagem que não se preste a confusões com medicamentos ou produtos alimentares e menos ainda com gulodices que tentem as crianças, grandes vítimas deste flagelo. A utilização deve ser rodeada dos maiores cuidados: dosagens, concentrações, intervalos entre as aplicações e entre a última e a utilização ou venda do produto tratado com pesticidas. Igualmente cuidado com o vestuário (deverá haver vestuário que se usará só durante esse serviço), uso de luvas impermeáveis, uso de máscara, lavagem cuidadosa desses protectores e do corpo do trabalhador. Este deve aplicar o produto só durante pouco tempo de trabalho e fora das horas de maior calor. Atenderá ao vento, não aplicará, se em encostas, subindo mas sim descendo, não

aos temíveis organo-fosforados há produtos, como o P. A. M. e o D. A. M., capazes de activar a colesteraze inibida e hoje até capazes de impedir a sua inactivação. Aliás, em todas as outras intoxicações os progressos terapêuticos não são para desprezar e assim, por exemplo, quanto ao chumbo a acção de a penicilamina está a ser notável. Claro que o êxito depende muito da rapidez do diagnóstico, mas também os métodos laboratoriais têm progredido. Para não sair do exemplo do chumbo, posso citar a pesquisa na urina das coproporfirinas. Por certo que é determinação que se faz no Instituto de Medicina Legal de Coimbra, graças ao «Centro de Estudos de Medicina e Biotologia do Trabalho» criado dentro dele pelo ministro prof. Gonçalves de Proença, subsidiado pelo Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho do Ministério das Corporações. Assim, impõe-se que a esses Centros de documentação se junte a parte laboratorial de determinação dos tóxicos e investigação toxicológica, e que se trabalhe em íntima e completa harmonia com o hospital com uma secção de Toxicologia clínica, nos socorros urgentes e no internamento subsequente. Note-se que até no campo preventivo esta organização laboratorial e clínica tem papel: os trabalhadores deverão ser inspecionados quando manipulam mais frequentemente os produtos. Por exemplo, com os trabalhadores que lidam com os organo-fosforados impõem-se sucessivas determinações da colinesterase sanguínea, no soro e nos glóbulos, e logo que ela baixe o trabalhador será adaptado do serviço.

Embora as intoxicações sejam casos de medicina de urgência, é preferível o tratamento em meio especializado

Disse-nos ainda o prof. Duarte-Santos que é uma organização assim completa que se deseja para Coimbra e que, graças à compreensão dos Ministérios da Educação Nacional, Corporações e Saúde e da Fundação Gulbenkian, podemos esperar que brevemente seja uma

(Continuação da página central)

dr. Chilly-Bert (França), presidente da F.I.M.S. (Federação Internacional de Medicina Desportiva); dr. Joaquim Cabot (Espanha), presidente do Agrupamento Latino; dr. Leal de Oliveira, presidente da Federação Internacional de Educação Física e representante da comissão de honra do congresso; e dr. Salgueiro Rego, presidente da comissão executiva.

O discurso do dr. Salgueiro Rego

Como presidente da comissão executiva e vice-presidente do Agrupamento Latino, o sr. dr. Salgueiro Rego, que foi o inspirador do congresso, depois de aberta a sessão, proferiu um discurso no qual começou por pormenorizar as razões que justificaram a realização da iniciativa, em Portugal, e citou o apoio que lhe foi prestado por parte do ministro da Educação Nacional, sem o qual nada era possível levar a efeito, e do director-geral dos Desportos.

Depois de saudar o presidente do Município, membros da comissão de honra, presidente da Federação Internacional de Educação Física e representantes dos órgãos de informação, o sr. dr. Salgueiro Rego disse:

«Não será estranho afirmar que nem tudo foram facilidades. De quando em vez, mesmo onde havia obrigação moral de colaboração, fomos surpreendidos com atitudes difíceis de explicar. O nosso unânime acolher de ombros foi a resposta decisiva e única».

A terminar, saudou o contributo dado por vários colaboradores que preferiram permanecer no anonimato.

Discursos do dr. Joaquim Cabot e do prof. dr. Chilly-Bert

Falou seguidamente o dr. Joaquim Cabot, que salientou a extraordinária importância do congresso, dadas as discussões de elevado nível que proporcionar a discussão dessas fundamentais para o progresso da Medicina Desportiva. Salientou que, como presidente do Agrupamento Latino, não podia deixar de referir os vínculos que



PASCALE AUDRET, a célebre intérprete do filme «Diário de Anne Frank», casou-se, há dias, nos arredores de Paris, com Francis Dreyfus. Johnny Hallyday (o primeiro a contar da esquerda) e Sylvie Vartan foram os padrinhos do noivo. O actor Jean-Claude Brialy (ao lado do noivo) e o irmão de Pascale, o cantor Hugues Aufray, testemunharam o acto por parte da noiva

A C. I. A. na berlinda

(Continuação da 10.ª página)

baixada dos Estados Unidos em Nova Délhia.

WASHINGTON DESEJOU FAZER VERGAR AYUB KHAN

Uma prova de que os norte-americanos aprovaram, sem convicção, a determinação dos indianos de alastrarem o conflito, foi dada no dia 4 de Setembro. Foi nessa data que o embaixador Bowles vi-

sita Lal Bahadur Shastri, primeiro-ministro da União Indiana — diz o correspondente do «Daily Telegraph», que acrescenta:

«A importância do caso não reside propriamente no facto do entendimento entre os Estados Unidos e a Índia, mas sim no desejo da Secretaria de Estado de fazer vergar o presidente Ayub Khan».

«Desde Julho» — continua o articulista — «que a C. I. A. deve ter fornecido aos serviços secretos indianos da Índia a informação de que o Paquistão se preparava para iniciar novo movimento relativamente à Caxemira».

Depois de ter afirmado que a Índia invadiu o Paquistão «por motivos táticos», só depois da C. I. A. ter enviado a sua informação acerca da posição política do presidente paquistanês, o correspondente do «Daily Telegraph» conclui:

«Estou pessoalmente convencido de que os Estados Unidos e o Paquistão estiveram quase a beira do corte de relações diplomáticas».

A reunião árabe em Casablanca

(Continuação da 10.ª página)

Nasser, do Egipto, Charles Hellou, do Líbano, marechal Aref, do Iraque, general El Hafiz, da Síria, Salih, do Yemem, e Ismail El Azhar, do Sudão, os reis Hussein, da Jordânia e Faical, da Arábia Saudita, o «sheik» Abdallah Salam Al Saba, do Koweit e o príncipe Hassan, da Líbia, em representação do soberano, que se encontra doente.

A-sistem também Amede Choukry, presidente da organização para a libertação da Palestina, e Abdul Khaalek Hasauna, secretário-geral da Liga Árabe.

Embora o seu país não assista à conferência, o ministro tunisino, Mongi Slim, foi tratado amistosamente e não regressou a Tunes, depois de apresentar a recusa de Bourguiba ao soberano marroquino.

Ontem, Slim colocou uma coroa de flores no túmulo do rei Mohamed V, em Rabat, chegando depois a Casablanca, para uma permanência de «dois ou três dias», durante os quais entrará em contacto com diversas delegações. Ontem mesmo avistou-se com o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Butfika.

O tempo seco tem agravado o estado das culturas

Segundo o último «Boletim Meteorológico para a Agricultura», a continuação do tempo seco tem agravado o estado das culturas de sequeiro, dos olivais, onde continua a haver queda de fruto, e das vinhas e dos milhozais.

Na primeira década do mês corrente, continuaram as debulhas de cereais e a colheita de frutas e legumes e começaram as vindimas em algumas regiões.

Publicações

«BIBLIOGRAFIA SOBRE A ECONOMIA PORTUGUESA»

Apareceu agora, em edição do Centro de Estudos Económicos, que funciona anexo ao Instituto Nacional de Estatística, o oitavo volume da «Bibliografia sobre a Economia Portuguesa», referente ao ano de 1956, prefaciada e coordenada pelo dr. Amaro D. Guerreiro.

Os volumes anteriores referiram-se, o primeiro ao biénio 1918-1919 e os seguintes a cada um dos anos de 1950, 1951, 1952, 1953, 1954 e 1955.

Trata-se de uma obra de grande fôlego, que está a ser actualizada a bom ritmo e que já constitui sem dúvida um trabalho de referência valiosíssimo para todos os estudiosos da economia nacional.

Nas suas 620 páginas apresentam-se 6060 referências bibliográficas, que, por um lado, abrangem todo o território nacional desde Portugal continental até Timor e, tem uma visão completa do que se agrupadas por territórios, permitiu pôr relativamente a cada um deles. Por outro lado, dentro de cada território, as referências bibliográficas estão divididas por assuntos, conforme um plano também apresentado na obra; desta forma, a consulta de determinado trabalho respeitante a um certo assunto é extraordinariamente facilitada.

Indica-se que foram computadas, com o objectivo de delas extrair referências bibliográficas, 306 publicações periódicas, o que dá ideia do trabalho de pesquisa que está por detrás da obra publicada. Acrescenta-se que uma série de índices facilita a procura daquilo que o estudioso desejar.

«NOVA LEGISLAÇÃO ULTRAMARINA»

Está publicado o 15.º volume da «Nova Legislação Ultramarina», obra editada pela Agência-Geral do Ultramar, que inclui os diplomas oficiais que o «Diário do Governo» inseriu desde 27 de Fevereiro de 1961 a 30 de Junho do mesmo ano.

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

A Junta do Crédito Público editou agora as contas do ano económico de 1963.

«INDÚSTRIA PORTUGUESA»

O número de Julho da «Indústria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa, inclui, entre outros trabalhos: «F. I. L. 65 — Uma jornada económica de perdurável projecção»; «Refinaria de produtos derivados do petróleo bruto»; «A VI Feira Internacional de Lisboa»; «Importantes declarações sobre política económica dos srs. ministros da Economia e do Ultramar»; «A ciência e a técnica no desenvolvimento económico»; «Conclusões gerais do 3.º Simpósio da U. C. I. D. T.»; «2.º Congresso Económico das Indústrias Europeias de Tintas e Vernizes»; «Indústria no Mundo»; «Para uma adaptação das pequenas e médias empresas à liberalização das trocas»; e «Índice da produção industrial portuguesa em Abril de 1965».

MAPA DE ANGOLA E PLANTA DE LUANDA

O Centro de Informações e Turismo de Angola editou agora um mapa daquela província e uma planta da cidade de Luanda, na qual são assinalados: monumentos; imóveis de interesse; casas de câmbio; hotéis; restaurantes; cinemas; teatros; praças de táxis; «boîtes»; praias e pontos de vista com interesse.

AEROPORTO DE LISBOA

Está publicado o relatório do Aeroporto de Lisboa, referente ao ano de 1961, pelo qual se vê que o movimento de passageiros foi de 891 237, mais 182 871 do que no ano anterior; que na linha do Porto circularam 83 240 passageiros, contra 61 615 em 1963.

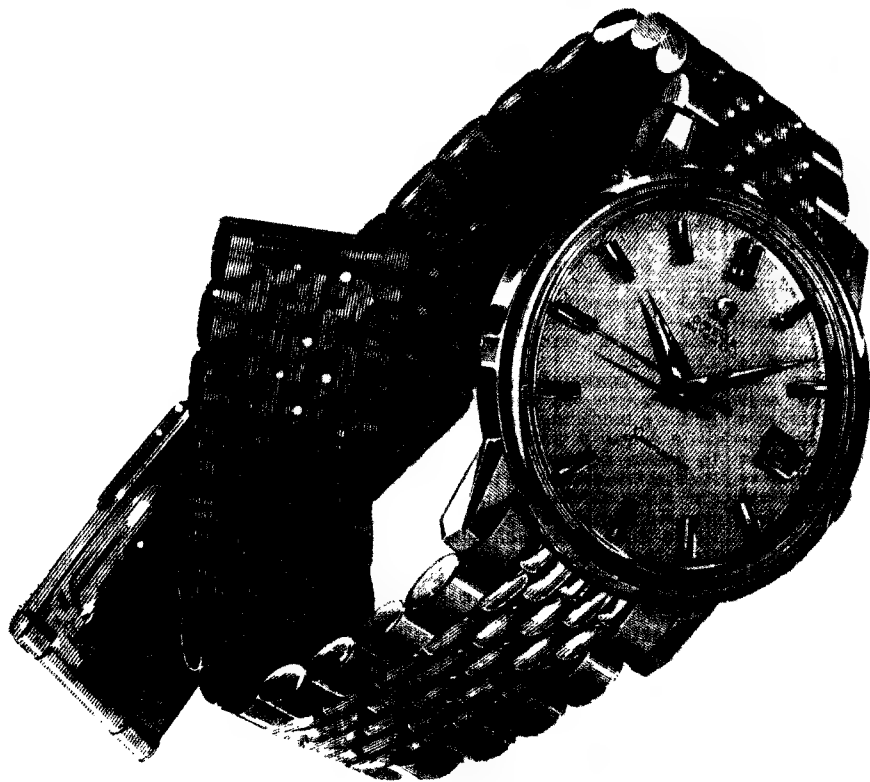
Vida religiosa

Novo presidente da Caritas Internacional

A assembleia geral da Caritas Internacional, reunida na cidade de Roma, no edifício «Domus Maris», acaba de eleger seu presidente, monsenhor Rodhain, actual secretário-geral da Caritas Francesa («Secours Catholique»).

O membros da assembleia geral, da qual faz parte uma representação portuguesa, presidida pela sr.ª D. Fernanda Jardim, foram recebidos em audiência por Sua Santidade o Papa, em Castelgandolfo.

O novo presidente visitará Portugal, em Janeiro próximo, por ocasião da reunião do Conselho-Geral da Caritas portuguesa.



O RELÓGIO
DE DESPORTO
DE ALTA PRECISÃO
POR EXCELÊNCIA.
QUE DÁ CORDA
A SI MESMO

OMEGA SEAMASTER: É IMPERMEÁVEL ATÉ 30 METROS DE PROFUNDIDADE NA ÁGUA. O SEU CALENDÁRIO MARCA OS DIAS COM EXACTIDÃO. OS ÍNDICES DAS HORAS SÃO DE OURO, INCRUSTADO DE ONIX.

MESMO NAS CÂMARAS DE PRESSÃO VARIÁVEL, O OMEGA SEAMASTER AFIRMA PRECISÃO, IMPERMEABILIDADE E SOLIDEZ.

PROVAS DE IMPERMEABILIDADE REALIZADAS NUM APARELHO QUE É UM EXCLUSIVO OMEGA. ATESTAM A PRECISÃO E A SEGURANÇA DO SEAMASTER

As bruscas variações de pressão originam deficiências na impermeabilidade dos relógios. O Omega Seamaster, contudo, é submetido a ensaios efectuados a pressões diferentes e cuidadosamente verificado em aparelhagem única em toda a relojoaria suíça, e isto permite garantir ao Seamaster uma perfeita impermeabilidade e a precisão inicial.

Por isso, o Seamaster é universalmente apreciado por paraquedistas, por amadores de pesca submarina, por corredores de automóveis, por alpinistas e, duma maneira geral, por todos os que têm uma vida intensa.

O Omega Seamaster é o relógio de desporto mais procurado no mundo.

Todos os modelos Seamaster são impermeáveis, protegidos contra choques e insensíveis aos campos magnéticos que se deparam na vida corrente. Tem, também, como todos os OMEGA, uma garantia internacional válida durante um ano em 156 países, independentemente do lugar de compra.



De aço inox. 2 400\$00
C/ CORIMA 2 800\$00
De ouro 18 K. 5 900\$00

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS COM GARANTIA INTERNACIONAL

Grémio Nacional dos Industriais Gráficos

Reune-se depois de amanhã, às 21 e 30, na sua sede, na Travessa da Glória, 22-A, 2.º, a assembleia geral extraordinária do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, a fim de estudar a possibilidade de aumento do valor da quotização, com vista a permitir a obtenção da receita que se julgue necessária para a participação na manutenção do Centro de Formação e Aperfeiçoamento das Artes Gráficas.

Cooperativa Popular de Transporte Automóvel

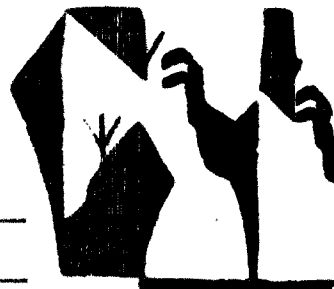
Na sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, na Avenida Almirante Reis, 12, reúne-se esta noite a assembleia geral da Cooperativa Popular de Transporte Automóvel, para leitura, discussão e votação do relatório da gerência de 1964 e eleição parcial dos corpos gerentes.

REUNIÃO ANUAL de um batalhão de Caçadores

No próximo dia 25, efectua-se a reunião anual de confraternização do Batalhão de Caçadores 186. O programa é o seguinte: às 11 horas, na igreja de S. João de Deus, missa por alma dos camaradas falecidos; às 13, almoço de confraternização num restaurante típico da capital. As inscrições podem fazer-se pelos telefones 724025 e 537011 — Ext. 15



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)
N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/9/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/9 e para CABO VERDE a 23/9. Recebe carga de Frigorífico dia 24/9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/9
Para: LUANDA e LOBITO
N/M «ANA MAFALDA» a 16/9/65. Carrega em LISBOA de 10 a 15/9

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «BRAGANÇA» a carga em Hamburgo, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 16/9. Em Lisboa só para MATADI a 22/9. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.

N/M «BRAGA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/9 a 7/10. Em Lisboa só para MATADI a 13/10. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M «BORBA» a carga nos PORTOS DE ANGOLA de 25/9 a 2/10

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO
N/M «BRAGANÇA» a carga nos PORTOS DE ANGOLA de 17/10 a 24/10

Para: BREMEN e HAMBURGO
N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 15/9/65. Carrega em LISBOA a 14/9 e em LEIXÕES a 16/9. Passageiros de 1.ª Classe.

Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M «CARTAXO» a 21/9/65. Carrega em LISBOA a 20/9 e em LEIXÕES a 22/9

LoURES é provação antiga, já mencionada numa visitação do bispo de Lisboa D. Aires Vasques, isto é, no século XII. Foi comenda da Ordem de

LoURES é provação antiga, já mencionada numa visitação do bispo de Lisboa D. Aires Vasques, isto é, no século XII. Foi comenda da Ordem de

1940 ...	35 mil habitantes
1950 ...	50 mil habitantes
1960 ...	102 mil habitantes
Actual - mente	150 mil habitantes

Cristo, que talvez a tivesse recebido dos Templários. Pertenceu ao termo de Lisboa e passou a fazer parte do concelho de Olivais, criado em 1832. Em 1886,

mércio com a capital, a que fornece os seus produtos agrícolas, laticínios e vinhos.

Pelos seus bons e lavados ares, a região de Loures é muito procurada no Verão, como estância de repouso, sendo muito numerosas as vivendas de moderna construção, preparadas especialmente para o veranico.

Entre os aspectos de maior interesse turístico, refira-se a igreja matriz, monumento nacional, reconstrução do período que se seguiu ao terramoto, três naves, sem transepto, tectos de abóbada de berço de madeira pintada e capela-mor de abóbada arzoada, revestida até mais de um terço de mosaicos florentinos. Em frente, há um cruzeiro, de cruz floreada, obra do séc. XV, tam-

No sector industrial, o concelho de Loures é um dos mais representativos

200 quilómetros quadrados
17 freguesias
5 localidades com categoria
administrativa de vilas;

- Loures
- Sacavém
- Bucelas
- Moscavide
- Odivelas



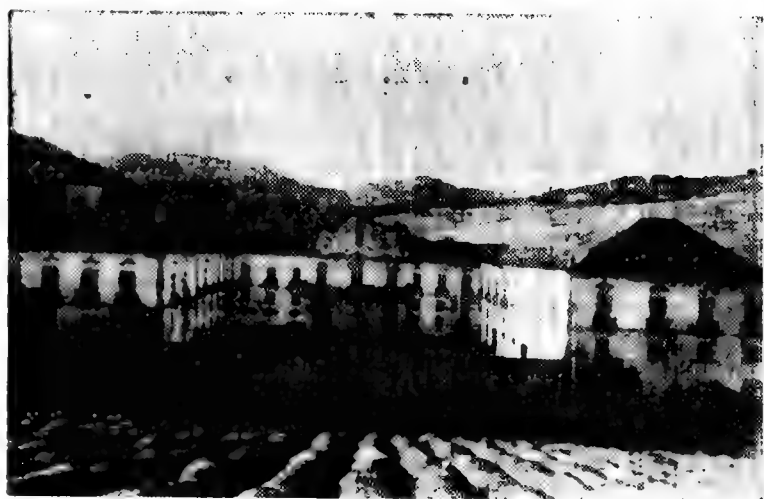
Cruzeiro do Senhor Roubado — monumento histórico à entrada de Odiseias

Industriais relativo a 1959) são suficientemente elucidativos a este respeito.

- **Numero de estabelecimentos** — 424
- **Pessoal (total)** — 10 025
- **Remunerações pagas (total em milhares de escudos)** — 129 979
- **Valor bruto da produção** — (em milhares de escudos) — 1 194 928
- **Principais indústrias** — de produtos

minerais não metálicos; químicos; da alimentação; de produtos metálicos; transformadoras; construção; do papel e dos artigos de papel; do mobiliário; têxteis; etc.

Saliente-se, entretanto, que o progresso industrial nos últimos anos, no concelho de Loues, é realmente notável.



Palácio do Correio Mor, edificio do séc. XVIII, sóbrio, mas de grande imponência

foi criado o concelho de Loures, extinguindo-se o de Olivais.

A 6 quilómetros de Lisboa, a vila de Loures está situada em terreno muito fértil, onde obras de irrigação aumentaram a produção agrícola, que na maioria se destina aos mercados da capital. De facto, Loures mantém intenso co-

São numerosas e diversas as indústrias instaladas na região.

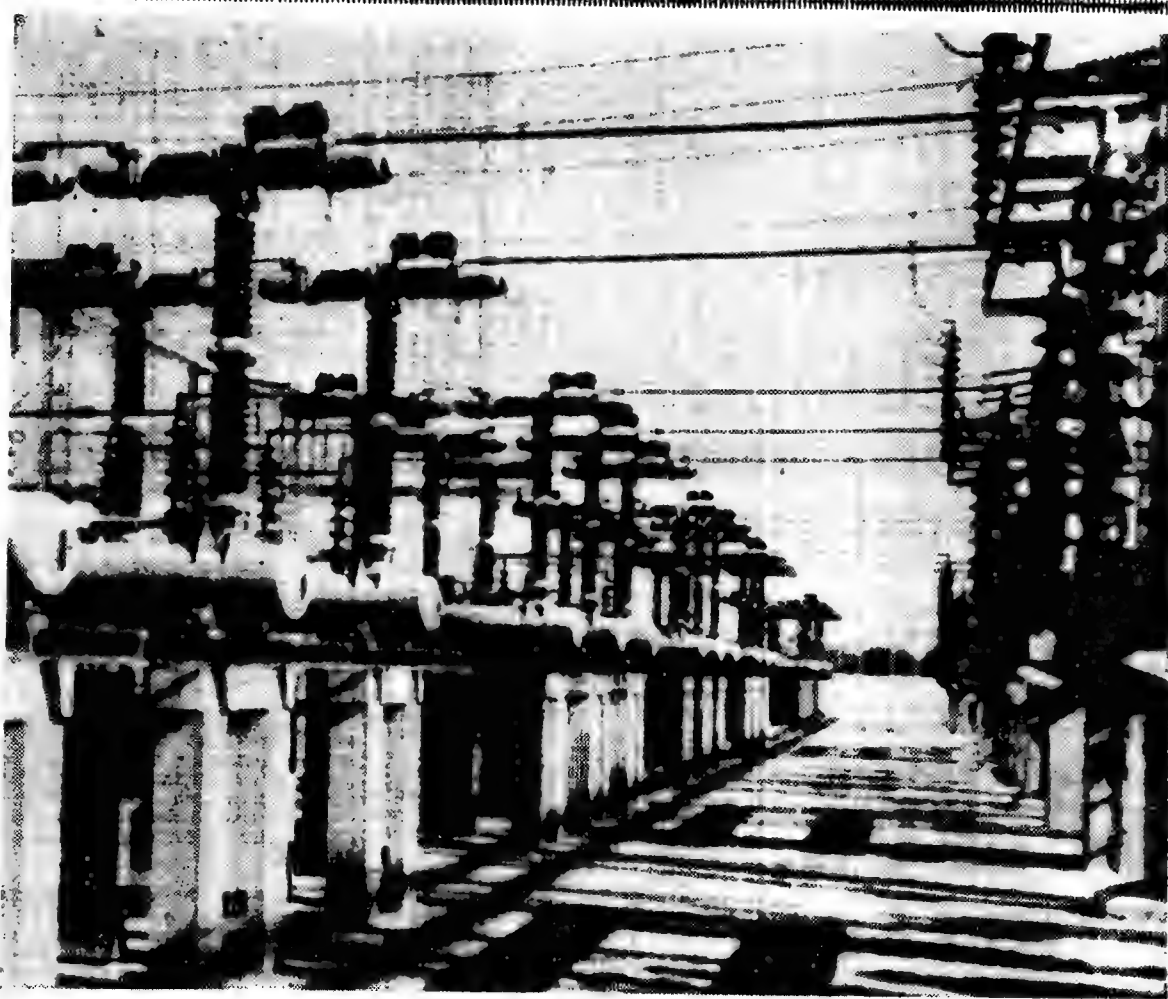
Radicam principalmente ao longo do rio Tejo, na região compreendida entre Moscavide, Sacavém e Santa Iria de Azóia, e transformaram a zona numa das mais representativas sob o ponto de vista industrial.

Monumentos nacionais de interesse turístico:

- Mosteiro de Odivelas
- Igreja Matriz de Loures
- Templos de Camarate, de Unhos e de Bucelas.
- Capelas de A dos Cães e de A dos Calvos.
- Palácio do Correio-Mór

do Correio-Mor, notável pela sua arquitectura e decoração, bem como pela sua história.

Na área do concelho de Loures há ainda, entre outras, as nascentes de águas minerais da Quinta do Rio da Presa e Casais, em Caneças, e Águas da Póvoa de Santa Iria de Azoia, na freguesia deste nome. Em Caneças há, também, exce-



Vista parcial da subestação de Sacavém

**Concessionaria do Estado para o transporte de energia eléctrica
a muito altas tensões e interligação no plano nacional**

A Companhia Nacional de Electricidade (CNE) foi constituída em 1947 com a participação do Estado das empresas produtoras e distribuidoras de electricidade e do público em geral. É a única concessionária da rede de muito alta tensão — 220 000 e 150 000 volts — destinada ao transporte de energia eléctrica dos grandes sistemas produtores, à interligação destes entre si e com os concessionários da grande distribuição e a abastecimento dos consumidores entre abastecimento directo se justifique, nomeadamente as indústrias electroquímicas, electroextractivas, produção eléctrica e term.

As instalações da Companhia encontram-se desde o Município de Barão Alencar, No final da linha existem em exploração 10 grandes subestações, a 574 km. de linhas a 220 KV, 312 km. de Linhas a 138 KV e 24 km. de linhas a 60 KV.

Estão situadas em Mossoró as Oficinas e o Laboratório Elétrico, também além da denominada subestação de Sacconi, através da qual são abastecidas as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a Companhia Carros de Ferro de Las

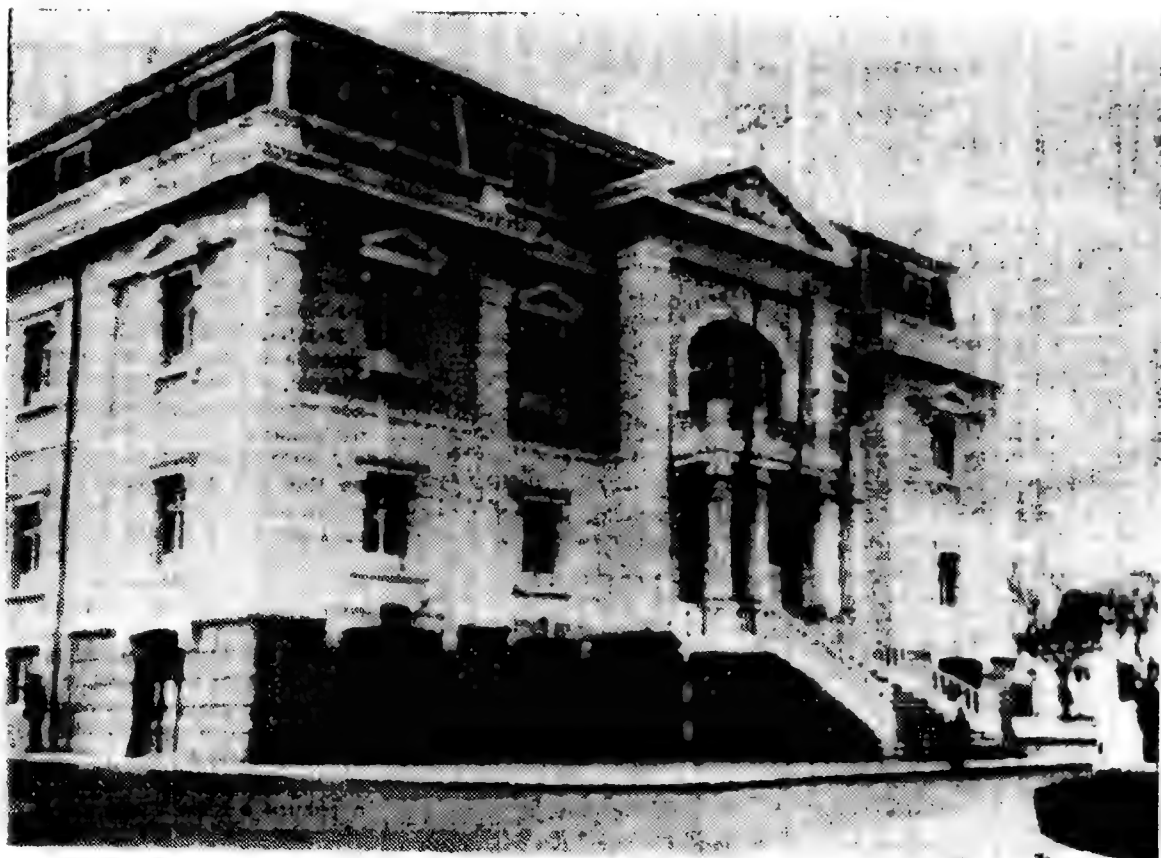
boa e a Companhia dos Caminhos
de Fecho Portuguezes.

Nas oficinas são construídos os postes e outras estruturas metálicas utilizadas nas linhas e subestações da CNE, e executados vários trabalhos para diversos clientes, alguns dos quais estrangeiros.

O Laboratório Electrotécnico tem a seu cargo, não só as funções correspondentes de apoio aos outros departamentos em todas as actividades que saem fora do seu âmbito normal e que exigem instalações laboratoriais, mas também o estudo, projecto, montagem e com o auxílio dos equipamentos de televisão, rádios e de protótipos.

A rede de telecomunicações é bastante complexa abrangendo telefonia manual e automática, correntes portadoras, T S F, radiomédica e telessinalização, e, no entanto, neste domínio, o estudo é bastante recente de um aspecto de telerregulação que torna possível o bom funcionamento da rede eléctrica portuguesa em paralelo com as redes espanhola e europeia, além de permitir a regulação da

(Continua na 20.^a página)



Edifício da Câmara Municipal

« GRAHAM »

— Fábrica de Papel da Abelheira

A importante fábrica de papel da Abelheira está implantada em São Julião do Tojal, no concelho de Loures.

Este vasto complexo industrial iniciou-se sem êxito há 150 anos, e foi por três vezes a leilão sem resultado, até que em 1835 o Conde de Tojal adquiriu a propriedade onde se situava a apenas, tentando com os despojos da antiga fábrica ressuscitar a velha indústria, propósito que não logrou alcançar.

Em 1899, ou seja há 66 anos, a Casa Graham, estabelecida em Lisboa desde 1809, decidiu adquirir a fábrica e, acompanhando a evolução mundial, não só a remodelou totalmente como também encarregou vários técnicos de estudar a forma de produzir papel da melhor qualidade, esforçando-se assim por estar à altura da missão em que se haviam empenhado.

Assim, a Fábrica da Abelheira atingiu resultados excelentes e de grande utilidade dentro da sua esfera de acção, alcançando um nível de produção em qualidade e quantidade que não recela confrontos com índices de outras fábricas do género e que a transforma hoje num valor muito justamente reconhecido nos mercados interno e externo.

A empresa que resultou da união dos esforços de financeiros austríacos e alemães está constituída por vários edifícios departamentalizados, correspondendo o seu conjunto a uma unidade fabril verdadeiramente funcional e segundo os melhores moldes.

A sua produção é muito variada, podendo citar-se entre eles os seguintes produtos: cartolina, papel

de cores e «affiches», papel de embalagens, «kraft», almaço, escrita, papel de impressão fina, meio fina, sacos, saquetas, etc.

Não deixa de ter interesse referir aqui alguns nomes, pois o seu prestígio e competência técnica podem indicar-nos desde logo qual é o nível da empresa.

Assim, o presidente do Conselho de Administração de «Graham — Indústria de Papel da Abelheira, S. A. R. L.» é o sr. Karl Kahane, personalidade muito conhecida no meio industrial e que, entre outros cargos, desempenha as funções de presidente da grande firma austríaca de produtos químicos «Donau Chemie» director-geral da «Montana AG» de Viena. É ainda sócio do importante «Cuttmann Bank», também de Viena, e, acima de tudo, um grande amigo de Portugal, sempre pronto a contribuir para o desenvolvimento do nosso País, associando-se frequentemente às manifestações de fomento nacional.

Outras figuras de prestígio são o sr. dr. George Hajdu, administrador delegado, que vive em Portugal há mais de 11 anos e que considerava como sua segunda pátria, e o eng.º director fabril, sr. Sten Arne Wikman, cuja alta competência como executor do pensamento da administração todos reconhecem.

A empresa mostra-se agora particularmente interessada em dar ainda maior impulso e desenvolvimento ao seu complexo industrial, no sentido de aumentar o seu rit-

mo de produção. Estão assim em estudo novas medidas de reforma da sua estrutura industrial com vista à utilização da maquinaria mais moderna e de forma a poder satisfazer o aumento continuado de procura em novos mercados, aumento este suscitado pela qualidade dos seus produtos, para benefício da qual não são, na empresa, poupados esforços.

A Fábrica da Abelheira tem por outro lado um aspecto social que não é demais pôr em relevo. Através de uma elucidativa troca de impressões com o chefe dos Serviços Sociais, pudemos de alguma forma medir o alcance da assistência social concedida pela Caixa de Previdência privativa da Empresa.

A Fábrica oferece aos seus empregados uma assistência permanente e nunca deixa de se interessar por todos os problemas que visem o bem-estar e o futuro dos seus trabalhadores.

A Caixa de Previdência tem para seu serviço um corpo clínico constituído por seis médicos de clínica geral que atendem dentro de certos horários estabelecidos e também em qualquer ocasião de urgência. Os médicos das especialidades atendem os beneficiários nos seus consultórios como se de doentes particulares se tratasse.

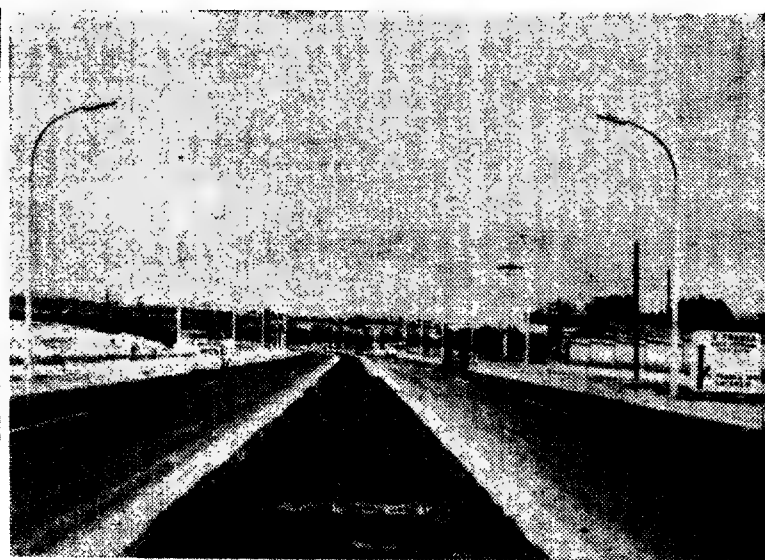
Dada a perfeita colaboração existente entre a Caixa de Previdência e a Empresa, é possível ao doente só satisfazer o preço dos medicamentos, das consultas e dos tratamentos quando as possibilidades económicas o permitem.

A Empresa contabiliza também o capital Trabalho. Aos reformados é completada a pensão da Caixa com base no último vencimento, recebendo estes 2 % por cada ano de exercício, até ao limite de 60 %.

As viúvas, quando não tornem a casar, recebem 50 % da pensão que a firma atribuiria ao empregado, o que constitui um eloquente exemplo de espírito de solidariedade, e o abono de família do funcionário no serviço militar foi fixado em 30 % dos salários que normalmente estes recebiam.

Entre outros projectos em curso está o problema da habitação, que merece especiais cuidados da Empresa e da Caixa de Previdência, de forma a que, dentro do mais limitado espaço de tempo, todos os empregados possam dispor de casa própria.

Todas estas circunstâncias acompanham afinal e são espelho do êxito e prosperidade de uma Empresa que para além da sua missão industrial e económica não descuidava, antes considera fundamentais, os aspectos humanos e sociais.



Colunas «Cavan» de braço curvo, na iluminação da Auto-Estrada do Norte

CONDUTA INDUSTRIAL E PRESTÍGIO DA SOCIEDADE PORTUGUESA CAVAN

S. A. R. L.

A Sociedade Portuguesa Cavan, S. A. R. L., é uma das tantas e importantes indústrias radicadas em Santa Iria de Azóia e com um crédito de 35 anos de exercício industrial.

No campo da acção comercial, correspondente ao mercado interno — ainda que circunstancialmente e por várias vezes realize exportações — é notória a sua dignidade e suficiência como indústria profundamente portuguesa e de grande prestígio.

O seu campo de acção e grau de utilização geral patenteia os resultados práticos, objectivos persistentes e, por isso mesmo, construtivos, que, através deles têm sido alcançados.

Ao alinhar algumas considerações à missão funcional, é lógico fazer referência às fábricas que lhe correspondem, tais como a de Machavã — existente a 7 quilómetros de Lourenço Marques —, a de Ovar, a de Vila Real de Trás-os-Montes, a de Faro e a de Santa Iria de Azóia — Loures — cuja actividade nos incumbe comentar.

Orientamos o propósito de esclarecer devidamente e com justiça o desenvolvimento da indústria nacional de que a firma é parte integrante e, por tal motivo contactámos com a sede, estabelecida na Rua de D. Estefânia, n.º 94-A, em Lisboa, onde nos atenderam com delicadeza pouco usual e nos autorizaram a visitar a unidade fabril, sita no concelho de Loures.

Conceito de valorização industrial

As suas instalações fabris no concelho que nos ocupa abrangem a extensa área que vai desde a linha do caminho de ferro até ao

rio, dispondo de um ramal ferroviário privativo, destinado à expedição do material fabricado.

Evidenciam-se os enormes stocks de fabrico para satisfazer o consumo geral, mantendo sempre um excedente disposto para as necessidades comerciais.

A produção eleva-se em quantidade e qualidade, produzindo postes para redes eléctricas de alta e baixa tensão, colunas de iluminação adaptáveis para todo o género de iluminação pública — jardins auto-estradas, etc. — manilhas de cimento para condução de águas pluviais e esgotos, drenos para captação de humidades dos terrenos, «dalles» para cobrimento de cabos de alta tensão subterrâneos e excelentes mosaicos e azulejos hidráulicos para pavimentos e revestimentos.

A Sociedade Portuguesa Cavan S. A. R. L., está patente com a sua valiosa produção em obras importantes efectuadas por quase todas as municipalidades do País — entre elas a Câmara Municipal de Lisboa — e é fornecedora das maiores firmas nacionais, como sejam as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a Companhia dos Telefones, as companhias hidro-eléctricas portuguesas e outras categorizadas entidades.

No decorrer da visita, observámos, entre outras coisas, um transportador aéreo que retira e acondiciona os postes e colunas fabricados e que serve também para carga e descarga de camiões e vagões.

Nas diversas secções de fabrico, polimento, fabricação de moldes, de carpintaria e serralheria, fabricação de mosaicos, local de armazenagem de ferro e de laboração de armaduras, produção de manilhas e drenos, revelam-se a importância industrial e a valorização do empreendimento, realizado por portugueses para engrandecimento da indústria portuguesa.

A CAFEIRA, LDA.

Uma simples visita às excelentes instalações de «A Caffeira, Lda.» na estrada municipal Pires Coche, Anaia, Santa Iria da Azóia, pode revelar toda a justiça da importância que lhe é vulgarmente atribuída.

É nessa instalação fabril que se procede à torrefacção do café de TIMOR, tão enaltecido e disputado nos mercados internacionais da especialidade.

A sede da empresa está instalada na Rua dos Anjos (13-A). A colocação, directamente ao público, dos seus produtos, é feita através dos estabelecimentos comerciais integrados na empresa como o concorrido CAFÉ RIBATEJANO na própria Rua dos Anjos e o conhecido MONTE CARLO da Avenida Fontes Pereira de Melo (49-C e D).

A necessidade de armazéns na Rua dos Sapateiros (213-215), Rua dos Anjos (13-A) e Rua das Fontanhas (74-76 B) por si só atestam o volume e importância das operações comerciais e industriais que se enquadram na despretensiosa firma da empresa. A CAFEIRA.

VALIOSA PRESENÇA NO CONCELHO DE LOURES DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Esta importante organização bancária, de extraordinária expansão em todos os quadrantes do País e que surge sempre ligada às iniciativas que encerram um sentido construtivo, marca a sua presença no concelho de Loures através das Agências que ali tem estabelecidas e que mostram anualmente um mo-

vimento crescente de operações, que as inerentes consequências de ordem económica, tanto no campo comercial como no industrial.

Consideradas como padrão de actividades financeiras, as suas agências e correspondentes oferecem estímulo e apoio a qualquer operação bancária, para o que estão realmente habilitadas, atendendo com uma presteza e eficiência que afinal se vai encontrar em qualquer dependência da importante organização.

Por isso se reconhece a valia da presença do Banco Nacional Ultramarino através das suas agências e correspondentes no concelho de Loures, acompanhando a par e passo, e para bem desta, a evolução constante e crescente que ali se processa.

SULFUR, LIMITADA

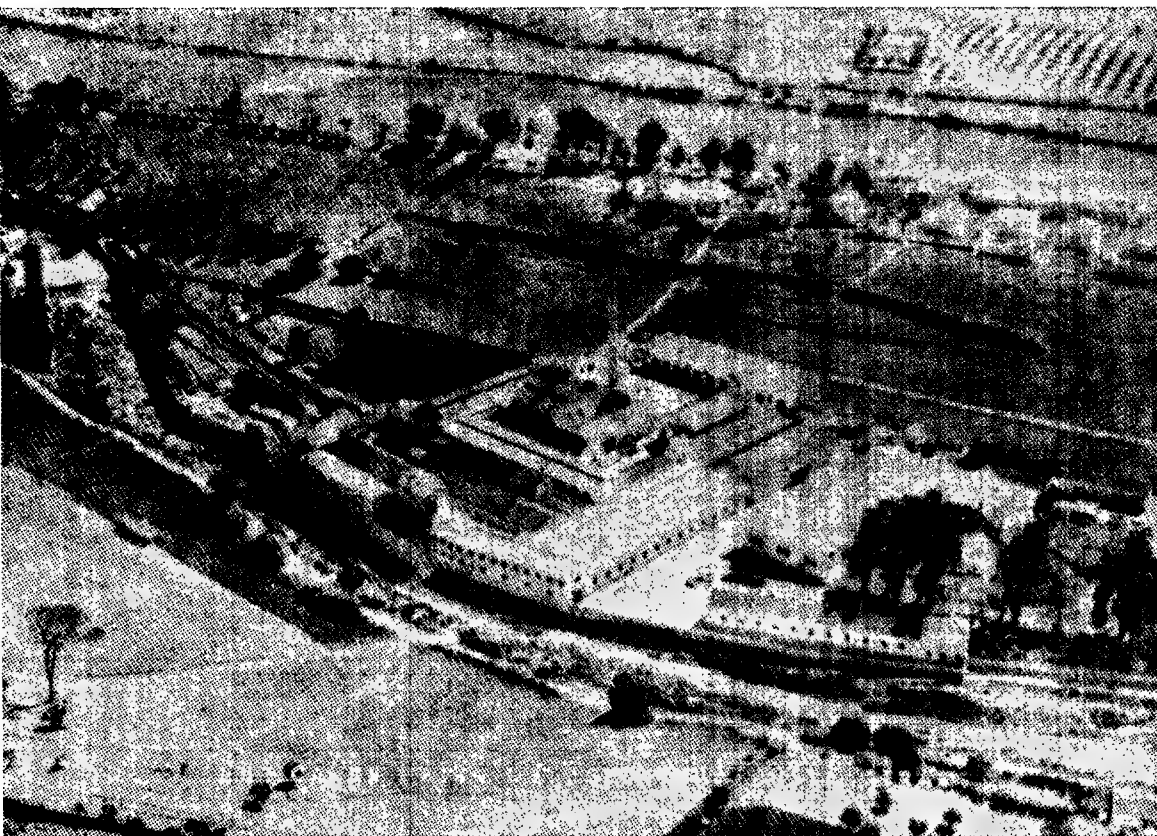
Quarenta anos de presença na vida económica da Nação, a confiança geral de que gozam no mercado os seus produtos, a contínua expansão da sua actividade dentro de uma orientação constante e objectiva são factores que, para além do justo prestígio que conseguem junto do consumidor, são títulos de legítimo orgulho para a direcção de uma empresa.

Esta é a situação da Fábrica de Produtos Químicos «SULFUR, Lda.» que, com escritórios no Campo Grande, n.º 78 (Lisboa), está implantada em SÃO JOÃO DA TALHA e VALE DE LIDE.

Dedicando-se primordialmente à produção de ácidos puros, comerciais e derivados, a «SULFUR Lda.» soube conquistar e manter um lugar indiscutível no mercado nacional da especialidade.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 11, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 12, terá lugar às 10.35 horas, do apeadeiro de Vila Real de Santo António Guadiana.



A Fábrica de Papel da Abelheira, presentemente aumentada e remodelada

O BAIRRO SALAZAR

GRANDIOSA OBRA SOCIAL DA SACOR

OCUPA UMA ÁREA
DE 300 MIL METROS QUADRADOS,
DISPÕE DE 416 HABITAÇÕES
E BENEFICIA
MAIS DE 2000 HABITANTES

A vitalidade da acção social desenvolvida por uma empresa

Temos ainda presente o conjunto de cerimónias com que a SACOR comemorou solenemente o termo da construção do Bairro Salazar. Na altura prometemos a nós próprios vir mais tarde, em circunstâncias normais e em sossego, visitar e apreciar devidamente a obra a todos os títulos louvável, que então havia sido inaugurada.

A acção da Sacor divide-se fundamentalmente em dois aspectos: actividade industrial e comercial, e acção social de promoção do bem-estar do seu pessoal.

Não nos compete agora apreciar o primeiro aspecto. Quanto à acção social, a Sacor orienta-se segundo os princípios mais modernos, tendo hoje atingido um nível de assistência notável.

A obra realizada em Sacavém, na antiga Quinta da Aldeia, e a que foi dado o nome de Bairro Salazar é, sem dúvida, uma obra que se propõe um objectivo sério e profundo através da beneficiação de grande parte do pessoal que para aquela empresa trabalha em Lisboa e demonstra a concretização de um desejo da Sacor: o alojamento digno dos seus colaboradores.

As soluções achadas na execução do Bairro obedeceram a um plano criterioso e a uma visão certa e não são mais afinal do que o reflexo no campo assistencial e so-

cial da competência e saber que de um modo geral orienta os actos da Empresa.

O Bairro

O Bairro ergue-se junto à Estrada Nacional n.º 10 e a reduzida distância do apeadeiro de Bobadela — concelho de Loures — e ocupa uma área de trezentos mil metros quadrados, dispondo de 416 fogos e beneficiando mais de duas mil pessoas.

Situa-se, pois, entre o campo e o Tejo. Uma estrada circular bem cuidada e ladeada de oliveiras rodeia edifícios bem lançados com zonas verdes, hortas e jardins. Os arrendamentos são espaçosos e muito bem iluminados.

Os serviços médicos e administrativos estão instalados num magnífico edifício, que dispõe de ampla sala de espera, gabinetes de consulta e de observação, salas de radioscopia, de tratamentos e de reanimação, além de gabinete para o pessoal de enfermagem.

Os moradores do Bairro utilizam os serviços médicos e de enfermagem como se se tratasse, para todos os efeitos, de um Posto da Federação das Caixas de Previdência — Serviços Médicos Sociais.

E' muito reduzido o quadro do pessoal administrativo do Bairro, sendo de salientar a existência de uma Assistente Social, a quem está

entregue todo o serviço social da comunidade.

O Bairro dispõe de bons parques de estacionamento de automóveis e de jardins bem tratados. A paisagem é francamente bonita, o que contribui de uma forma agradável para tornar o Bairro verdadeiramente agradável aos sentidos.

Caminhando um pouco à toa fomos dar à Praça de Goa, constituída por blocos de três andares por andar — ou sejam 16 por cada bloco — vistoso conjunto decorado com canteiros de flores, uma espa-

çosa zona verde, pavimento de mosaico, calçada à portuguesa e um atraente lago.

Exceptuando a Praça de Goa, no menagem à nossa Índia, todas as ruas têm nomes de flores e plantas.

Assim, na Rua das Palmeiras, vêm-se árvores de grande porte que tornam a perspectiva invulgar, o mesmo acontecendo na das Oliveiras, que em largas fileiras parecem fazer guarda de honra ao Bairro.

Chegámos depois à zona desportiva, com campo retilado de futebol, pistas envolventes de atletismo,



A Igreja da Sagrada Família, no Bairro da Sacor

campos de basquetebol e voleibol, ring de patinagem, adaptável à prática de hóquei em patins, além de um campo de treino de futebol. Não faltam também balneários para os desportistas e adequadas instalações para o público.

As casas

As casas obedecem a um mesmo tipo de construção, distinguindo-se pelo numero de divisões. São todas alegres e cómodas.

No conjunto, vivem 416 famílias que pagam um encargo — não se justifica chamar-lhe renda — que, seja por vivenda ou por andar com maior ou menor numero de habitações, é acessível mesmo para as classes de menores recursos porquanto em circunstância alguma ultrapassa um quinto da remuneração mensal do chefe da família.

Completando a sua acção social, a SACOR, além de facilitar mobiliário a prestações com base no preço do custo, faculta, ainda, gratuitamente peças de mobília.

Entretanto, está em vias de constituição uma Cooperativa de Habitação, destinada a permitir a todo o pessoal da Companhia adquirir casa própria onde julgar mais conveniente.

Não descurando a parte religiosa, foi erguido um templo com capacidade para 400 fiéis, obedecendo as mais modernas determinações da Igreja no campo da Liturgia e da Arte Sacra, e dotado de todos os requisitos para se poder tornar numa igreja paroquial.

O templo está embelezado com uns mosaicos inspirados em motivos da Sagrada Família obra do pintor António Lino, a quem se deve também um magnífico vitral que se encontra colocado no baptistério.

Merecem, ainda, adoração, as esculturas do mestre Joaquim Correia, uma referente à Sagrada Família a quem é dedicada a Igreja, e outra de Santo António.

No que se refere à educação construíram-se duas escolas primárias e cada uma delas com capacidade para mais de cem alunos, encontrando-se apetrechadas com o melhor e mais moderno material.

No campo educativo existe ainda, anexo ao edifício onde está instalado, o Centro Social, um magnífico infantil destinado a 120 crianças em idade pré-escolar, mobilado convenientemente e dirigido por um corpo docente com adequada preparação pedagógica.

Fazendo parte da infraestrutura com que se encontra dotado o Bairro, destaca-se o conjunto de lojas, tais como drogaria, padaria, loja de peixe, lugar de hortaliças, estafaria, fazendas, barbearia, sapataria, etc. Correio, serviços estes úteis e necessários para o abastecimento de artigos de consumo corrente, estando a exploração entregue aos cuidados da Cooperativa do Consumo do pessoal da Sacor e Empresas Associadas.

As últimas impressões foram obtidas no soberbo edifício do Centro Social.

Um conjunto de salas onde os moradores podem encontrar valorização cultural e recreativa, recreio para o corpo e para o espírito, através do bom aproveitamento dos seus tempos livres. Dispõe, ainda, o Centro Social de um amplo ginásio, biblioteca, local para conferências, televisão, jogos, bar, etc.

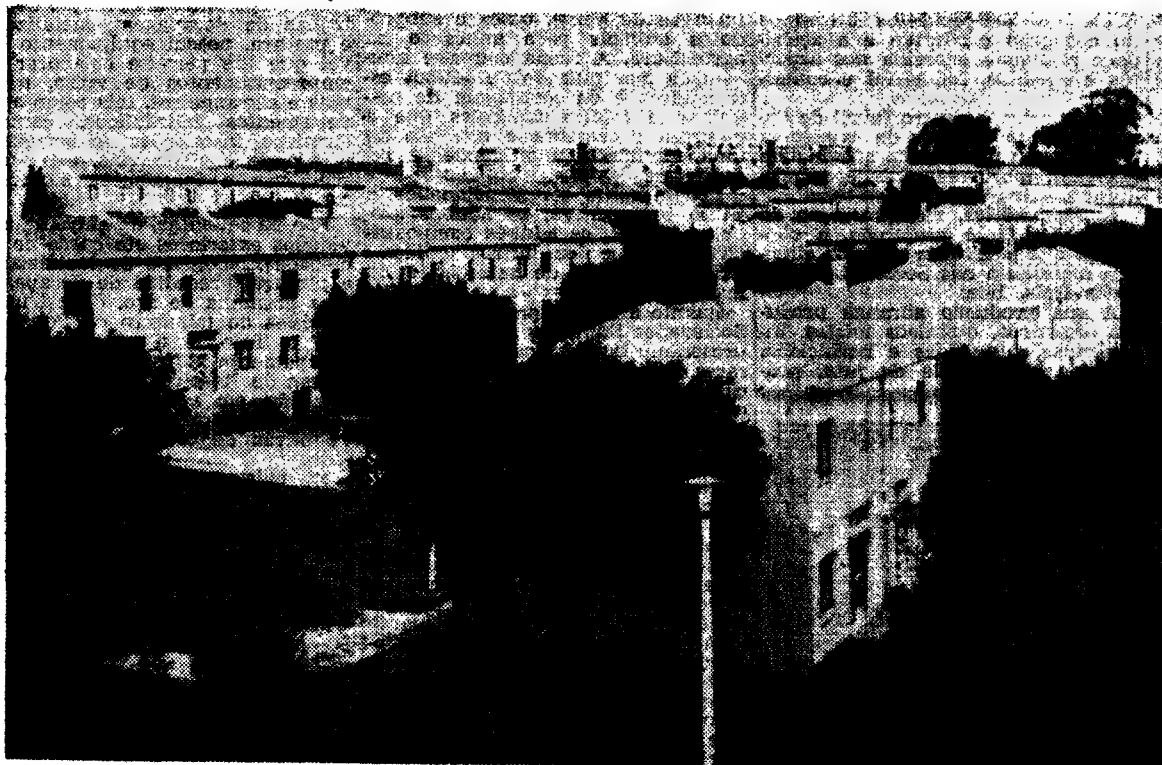
O Centro está entregue ao cuidado de uma comissão de moradores que fazem parte da Casa do Pessoal da Sacor.

Breves e significativas conclusões

Por tudo o que vimos e presenciámos, é, realmente, notável o labor social da Sacor, e bem notório o seu interesse pelo pessoal ao seu serviço. Neste campo marcou posição que se torna quase desnecessário comentar, de tão evidente que é, na vitalidade de vocação para praticar o bem, dando exemplo de inalterável devoção pelas causas justas nobres e generosas.

Cabe destacar a acção de todos os membros do conselho de administração da Sacor, e, em especial, do sr. eng.º Duarte do Amaral, vice-presidente do conselho de administração, na sua qualidade de impulsionador desta obra social.

O apreço que merece o Bairro Salazar e toda a obra social da Sacor, foi bem evidenciado pela forma como todos os que estiveram presentes às cerimónias comemorativas do termo das obras da construção do Bairro patentearam o seu aplauso e a sua admiração ao que viram.



Perspectiva do «Bairro Salazar», magnífica realização social da Sacor

Impressões resultantes de uma visita às instalações fabris da U. C. A. L.

Estivemos nas importantes instalações fabris da U. C. A. L. — União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa. A unidade situa-se em Sete Casas, a dois quilómetros de distância da vila de Loures, num esplêndido edifício de quatro pisos que foi inaugurado em maio de 1962, acto que foi honrado com a presença de membros do Governo e de outras individualidades.

Em tudo corresponde, no âmbito das suas actividades, aos objectivos

Valorização industrial

E. P. A. — Empresa de Produtos Asfálticos, S. A. R. L.

A E. P. A. (Empresa de Produtos Asfálticos), com escritórios na Rua Filipe Folque, n.º 10-12, há 30 anos já que está presente na zona fabril de Sacavém, exercendo as suas funções de uma forma verdadeiramente modelar.

A sua produção envolve uma variada gama de produtos asfálticos, tais como emulsões de vários tipos para reparação e conservação de estradas, para a construção civil (colas para argamassas hidráulicas) e muitos outros relacionados com estes ramos de indústria.

As emulsões de asfalto, cujo crédito e qualidade são reconhecidos dentro e fora das nossas fronteiras são do tipo EPA, EPAMIX, EPACAT e IMEPA, e o seu fabrico obedece a estritas normas de controlo de qualidade.

Trata-se pois de uma unidade fabril firmada no nosso meio industrial, com 30 anos de prestígio a seu crédito e que atingiu uma posição que lhe permite fazer face às exigências do mercado.

O seu consumo crescente de matérias-primas e a procura, que aumenta dia a dia, dos produtos fabricados, testemunham um desenvolvimento da firma que não é demais realçar.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

(Continuação da 17.ª página)

mática da frequência por comando a distância de diversas centrais.

Merece também referência especial o estudo e construção de um computador analógico, tipo analisador de redes, que constitui um valioso auxiliar de cálculo para a resolução dos problemas da CNE.

Para a execução de todos os seus trabalhos, o Laboratório Electrotécnico teve necessidade de criar e desenvolver um núcleo de pessoal especializado cujos préstimos têm sido reconhecidos mesmo fora da CNE, notando-se um aumento progressivo na colaboração solicitada por outras empresas.

A Companhia Nacional de Electricidade, consciente das responsabilidades que lhe estão confiadas, continua a colaborar na árdua tarefa do abastecimento de energia eléctrica indispensável para a continuação do progresso do País.

primárias necessários para o desenvolvimento da função a realizar. Pelo simples exame dos pormenores observados nas diversas secções se pode verificar a esmerada selecção dos serviços e a alta qualidade final dos produtos, atestando um conjunto eficiente altamente honroso e dignificativo do valor dos grupos administrativos e produtivos.

A selecção dos quadros de pessoal especializado é feita pelas próprias exigências específicas da função de cada um e o fabrico, em geral, pode competir com o alto nível alcançado no estrangeiro.

A profusão da mais moderna e completa maquinaria e aparelhagem garante que a U. C. A. L. soube encontrar ao longo do seu processo de crescimento as soluções adequadas por forma a creditar solidamente a sua categoria no quadro do progresso industrial contemporâneo.

Serviços de Produtividade

A acção das cooperativas filiais abrange 59 concelhos e a actividade fabril principal visa o abastecimento de leite a Lisboa. Ela engloba a recolha, envasilhamento e distribuição do leite, procurando conciliar os interesses dos produtores e dos consumidores eliminando a intervenção de intermediários cujas actividades podem deixar de ser úteis para serem nocivas.

Além do tratamento de leite para o abastecimento natural, a U. C. A. L. elabora produtos derivados e de grande procura no mercado: Leite esterilizado simples — aromatizado — chocolateado — com café, Natas pasteurizadas, Iogurte, Queijos de vaca e de ovelha, Leite em pó e Manteiga.

O escoamento dos produtos realiza-se através de 103 postos de venda directa ao público e ao comércio retalhista.

A organização mantém ao seu serviço 1295 empregados e dispõe de uma frota própria, num total de 124 viaturas.

Anexo à fábrica actua um centro de abate avícola — o primeiro do País — que, instalado e licenciado nos termos da lei, recebe assistência de médicos veterinários, actuando por delegação do competente serviço especializado oficial.

Processos de Elaboração

O leite procedente das cooperativas é examinado no laboratório de recepção e sujeito depois a verificação.

Mecanicamente, os potes vazios são encaminhados para a máquina de lavagem e esterilização. O leite destinado à Central Pasteurizadora de Lisboa segue directamente dos depósitos da fábrica, onde está armazenado, em camións cisternas.

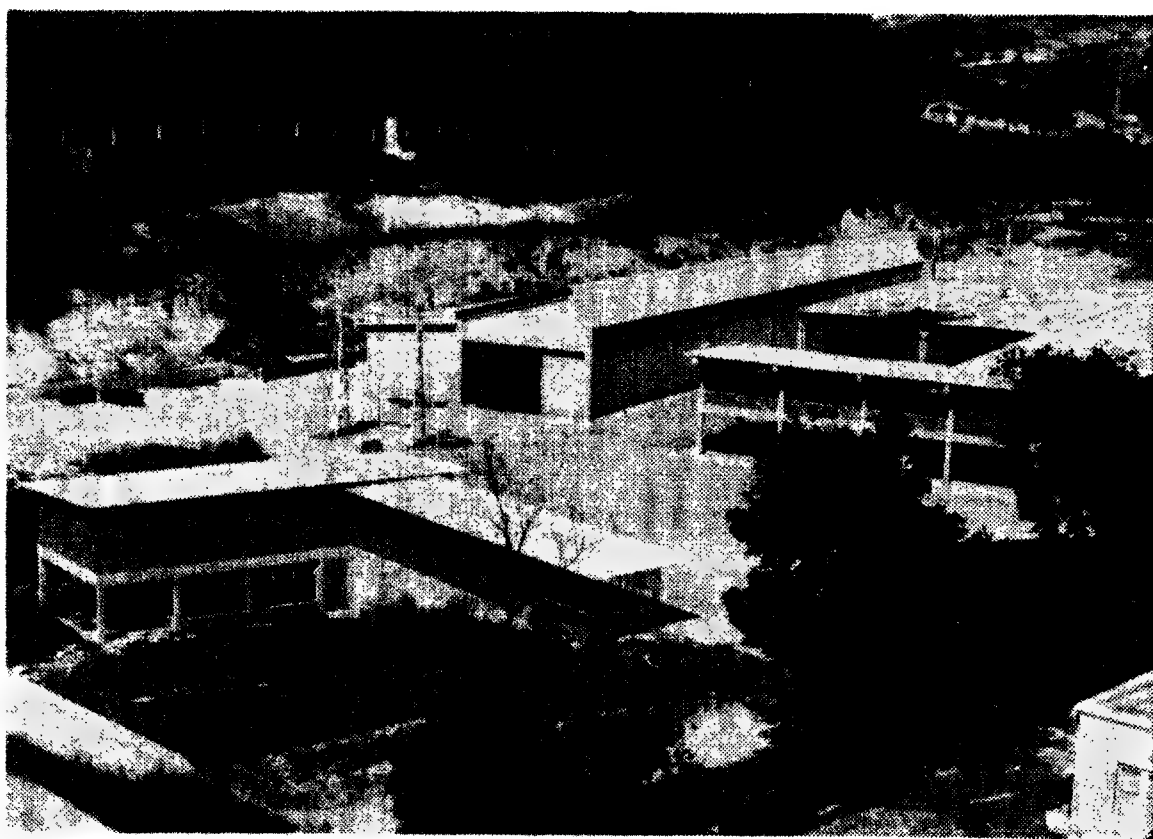
Toda o processo corresponde a uma elevada exigência de higiene.

O leite classificado é impulsionado para a Secção de Tratamento Térmico. Na Secção de fabrico de leite em pó e matéria-prima é evaporado, condensado e introduzido numa torre de evaporação onde se processa a pulverização.

Quanto ao leite esterilizado, a acção processa-se pela pré-esterilização e homogeneização, sendo então submetido a uma temperatura que ultrapassa os cem graus centígrados.

Nos departamentos de preparação de Iogurtes e Natas e nas secções de Manteigaria e Queijaria, pode assistir-se aos cuidados especiais da preparação do produto e até saborear (e muito bem nos sabe) o magnífico Queijinho fresco, tão apreciado no mercado.

Em toda a organização é evidente o desejo de bem servir as necessidades colectivas através da firme «controlo» da alta qualidade dos produtos acabados, justificando perfeitamente a atribuição da classificação de modelar.



Aspecto geral das modernas instalações fabris da Sociedade Lisbonense de Metalização, Lda.

SOCIEDADE LISBONENSE DE METALIZAÇÃO, LDA. ESCLARECIDA ORIENTAÇÃO INDUSTRIAL

No prosseguimento de uma maior divulgação das actividades que assinalam o progresso e a prosperidade económico-industrial do concelho de Loures, efectuámos uma visita às instalações fabris da Sociedade Lisbonense de Metalização, Lda., situada no Cutujal, muito próximo de Sacavém.

Esta unidade fabril, presente em

numerosos e importantes trabalhos, conta com os melhores recursos de equipamento e assistência técnica, ocupando uma posição industrial de crescente relevo, impondo-se pela qualidade da sua produção e vencendo concursos em competição com empresas nacionais e estrangeiras de longa tradição.

O traço saliente da sua expansão deve-se ao facto de permanecer fiel ao superior pensamento de manter elevado o nível qualitativo das suas realizações.

A Sociedade Lisbonense de Metalização constituiu-se há 19 anos, tendo como objectivo a exploração de revestimentos metaloplásticos, com fins decorativos e de protecção contra a corrosão e ainda a recuperação de peças de máquinas com desgaste. Para isso executa operações de: metalização, por projecção de qualquer metal ou liga previamente fundidos; decapagem, por jacto de grenalha de aço de vários tipos adequados a cada trabalho; galvanização, por imersão em banho de zinco no estado de fusão; electrodeposição (cromagem, níquelagem, cobreadura, cadmiagem e zincagem); plastificação, por sintetização e projecção a quente de matérias plásticas; pintura, por aplicação a pistola e pincel de tintas apropriadas para fins industriais.

No respeitante à execução de trabalhos de decapagem, metalização e pintura, possui equipamento móvel que lhe permite colaborar em empreendimentos de vulto, nacionais e estrangeiros, tais como aproveitamentos hidráulicos, centrais térmicas, instalações de armazenamento de combustíveis, estruturas metálicas e instalações siderúrgicas.

São de salientar, de entre as actividades exteriores em curso da Sociedade Lisbonense de Metalização, a pintura, precedida de decapagem com grenalha de aço, da estrutura metálica do tabuleiro da Ponte sobre o Tejo, e a metalização do equipamento hidromecânico da Barragem de Roselres, no Sudão, assegurando, em ambos os empreendimentos uma protecção anticorrosiva eficaz de todo o material tratado.

É, pois, uma empresa lançada para o futuro, bem assistida por eficiência de processos e modernidade de equipamentos, que assegurou o seu lugar de relevo, bem definido, entre as indústrias de melhor nível.

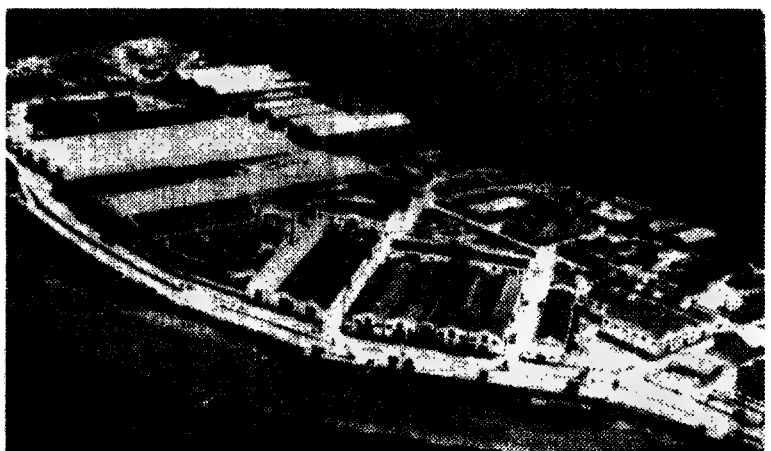
Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SERIES DE 20 BILHETES SEM DATA

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações. Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.



Vista aérea da importante unidade fabril

Traço saliente desta qualificada firma são os processos utilizados no conjunto produtivo e a actividade relevante exercida nos aspectos económico, industrial e comercial.

O importante centro fabril de Sacavém conta 86 anos de existência e muito tem prestado à indústria nacional, fabricando inúmeros produtos destinados à agricultura.

É sintomática, na apreciação da sua dimensão e projecção, a confiança que a lavoura e outra clientela depositam nas Societades Reunidas Reis, Lda.

A sua produção abrange produtos orgânicos, químicos mistos, insecticidas, fungicidas e herbicidas, tecelagem e sacaria de juta, pro-

ductos químicos para a indústria, farinhas de peixe, ossos e subprodutos animais para aplicação na agricultura. A firma ocupa-se também da manipulação de adubos estrangeiros e da montagem de máquinas e alfaias agrícolas que a empresa representa e que são de uma qualidade unanimemente reconhecida.

Podem assim ser mencionados, a título informativo, os adubos azotados RUHR, os adubos compostos HOECHST e os nitroamoniacais LINZ, produtos de selecção e da maior utilidade.

Quanto à maquinaria agrícola, as Societades Reunidas Reis, Lda., representam também os famosos tractores italianos SAME, as magníficas ceifeiras-debulhadoras ARBOS, o excelente material vinhateiro alemão HOLDER, as enxadas rotativas GRIFO, os famosos tractores checoslovacos ZETOR, as enfardadeiras de campo ROTA, a magnífica aparelhagem de rega VALDUCI, os pneus alemães VEITH, as instalações industriais KAMAS-SUECA, equipagem de chafagem para comboios e camionagem da marca WEBASTO e computadores electrónicos de qualidade de marca CEA-PEREGRINO e ainda outras modalidades industriais.

Estas referências servem para podermos apreciar de uma forma aproximada a categoria da empresa e assinalar a importância da sua fábrica instalada em Sacavém, concelho de Loures, onde ocupa uma área de 80 mil metros quadrados. A sua presença devia pois muito justamente ficar aqui assinalada.



Aspecto das instalações fabris da U. C. A. L.

Laboratório Sorológico

Com 36 anos de existência — foi fundado em 1929 — o Laboratório Sorológico constitui hoje um vasto complexo implantado na Póvoa de Santo Adrião.

Dedicado à manipulação de numerosas especialidades farmacêuticas, incluindo a preparação de antibióticos, a sua actividade principal está orientada para a investigação e produção de uma extensa gama de soros e vacinas utilizáveis na profilaxia e terapêutica de inúmeras doenças microbianas em animais.

O imenso interesse dessa produção exprime-se pela ampla difusão que obtém no mercado nacional, quer na Metrópole, quer mesmo em todo o Ultramar português.

A complexidade da organização

de uma empresa deste tipo — simultaneamente industrial e científica — torna-se evidente na simples enumeração das designações de alguns dos seus departamentos funcionais como as secções de: Preparação de culturas celulares. Preparação do material. Distribuição e Embalagem. Liofilização. Estufa e Refrigeração.

A adequada experimentação está garantida por um vasto contingente animal que integra elementos da espécie bovina, equina, suína, avícola, etc.

Racionalmente estabelecida, a instalação e as relações entre os diversos componentes permitem um elevado rendimento produtivo baseado numa metodologia executiva necessariamente muito especializada.

TELEFUNKEN

Magnetophon 104 E
Uma certeza na qualidade
Uma surpresa no preço!



Representante em Portugal:

AEG

Lusitana de Electricidade

A primeira pista de «karting» instalada no nosso País

deve-se à iniciativa

da Fábrica de Bidons A. Santos

É saber comum que no mundo moderno o êxito financeiro, individual ou mesmo nacional, depende em alto grau dos capitais iniciais disponíveis. A fraca capacidade de investimento é um óbice, tantas vezes insuperável, para a expansão firme e constante de qualquer tentativa empresarial.

Tal é o caso de A. Santos, o dinâmico obreiro da primeira pista de «karting» construída no nosso País.

Natural de Mortágua, fixou-se na capital disposto a lutar com determinação e inteligência até conseguir o seu objectivo: conquistar um lugar ao sol apenas com trabalho, obstinação e fé.

«Muitos homens devem a grandeza da sua vida às tremendas dificuldades que tiveram de vencer», mandou A. Santos inscrever num dos edifícios da sua Quinta de Santa Rosa, talvez numa apreciação retrospectiva da sua própria vida. Hoje ele pode considerar-se um homem realizado: marcou uma meta, lutou e venceu.

A atestar a sua vitória, ergue-se nos terrenos da quinta a afamada «FÁBRICA DE BIDONS A. SANTOS», que além de vasto e diversificado equipamento especializado emprega mais de duas centenas de assalariados num conjunto altamente valioso quer no aspecto industrial quer ainda no âmbito para a mente social que lhe é impróprio por uma esclarecida orientação dirigente.

Para avaliar das verdadeiras proporções da empresa bastará citar que só o departamento de bidons usados ocupa uma área superior a 100 000 metros quadrados.

Modernamente concebida, a Fábrica A. SANTOS encontra-se preparada para poder enfrentar eficientemente a natural tendência de expansão característica das empresas em plena ascensão, sem perder

no entanto o alto grau de qualidade dos produtos fabricados.

A própria Siderurgia Nacional já recebeu da Fábrica A. SANTOS mais de 30 000 toneladas de sucata.

Entre o variado equipamento de que dispõe destacam-se 6 máquinas enfardadeiras, com pressões de 400 e 600 ton., capazes de em dois escassos minutos amalgamarem num volume compacto uma massa de 150 toneladas de sucata.

A secção de Caldeiraria e a de Fabricação Geral estão aptas a produzir a cadência de 1 bidon por minuto.

Visitámos igualmente a Secção de Metalização e Capagem, onde frequentemente se realizam trabalhos de responsabilidade para a Shell e a Mobil Oil Portuguesa. Assim, a fábrica está presentemente a executar uma encomenda de 20 mil bidons para a Shell.

Sete grandes máquinas hidráulicas colaboram na produção. Admitemos também enormes depósitos já fabricados com capacidades para 20 m.l. e 50 m. litros.

Nas oficinas da fábrica, excelentemente apetrechadas, foram já construídas algumas máquinas de óptimo serviço e rendimento.

Uma central eléctrica privativa funciona sempre que as circunstâncias o exigem.

No lado oposto a fábrica está instalado um moderno lagar, dotado da mais completa e moderna aparelhagem italiana, funcionando junto de um armazém que acolhe a azeitona das suas propriedades e ainda centenas de toneladas adquiridas para elaboração.

Toda a actividade da empresa obedece a um plano de produtividade criteriosa e bem executado.

A pista de «karting» de Camarate

A margem da grande estrutura

industrial funciona a pista de «karting», que ocupa cerca de 5 mil metros quadrados de terreno e é afinal um derivativo das actividades industriais do sr. A. Santos.

Na magnífica realização, não contando com o valor do terreno, foram já investidos cerca de cinco mil contos.

A ampla e convidativa pista reúne todas as condições necessárias para a prática de desporto. Constatamos também que o Sr. A. Santos se propõe completar a pista de «Karting» de Camarate dotando-a com um motel acolhedor para os desportistas internacionais e visitantes, piscinas, garagem e outros úteis complementos.

Tendo chegado nesse momento o Sr. A. Santos, verificamos em conversa a sua relutância em ouvir qualquer elogio. Pretende, sim, elogiar aqueles que em seu enten-



O sr. Armando Santos, industrialmente conhecido por A. Santos

der contribuíram para aquela realização. Pediu-nos assim para manifestarmos a sua gratidão ao presidente da Câmara de Loures, Sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, pela obra meritória que tem realizado em colaboração com os demais elementos camarários e a quem se propõe organizar brevemente uma merecida homenagem.

A terminar, diz-nos o sr. Armando Santos: «Faço o que posso, o que devo e o que considero necessário fazer.»

COVINA

Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

O VALOR INDUSTRIAL BEM PATENTE

NA ELEVADA PRODUÇÃO EM 1964

Em pleno conceito de Loures, a «Covina» instalou os seus escritórios e núcleos fabris básicos em Santa Iria da Azóia.

Duas outras unidades operacionais independentes — uma também em Santa Iria e outra na Marinha Grande — fazem parte do vasto complexo industrial.

Integrando mais de 1300 funcionários, os seus produtos abastecem o mercado nacional e são exportados para vários países da Europa, das Américas e do Extremo Oriente.

Em 1961, a sua produção atingiu mais de 2 000 000 de metros quadrados de chapa lisa, 138 000 metros quadrados de vidros especiais, 3634 toneladas de vidro impresso, 150 000 metros quadrados de mosaico de vidro e ultrapassou os 12 000 000 de unidades na produção de lâmpadas.

Mas mais importante ainda que o volume estatístico desta produção, é o alto grau de consciencialização do sentido de missão de que toda a empresa está imbuída.

Estreitamente ligadas à COVINA encontram-se organizações industriais como:

- VIDRUL — Vidreira Ultramarina, Lda. — com sede em Cacau, Angola produzindo garrafas, copos e mosaicos de vidro;
- VIDROS SEGURANÇA, Lda., vidros temperados para portas de automóveis, instalada em Ermesinde;
- INDALCA, que, em Santa Iria, dedica especial atenção ao fabrico de tubos fluorescentes para iluminação;
- MAIORIL, em Rio Maior, centro produtor de areias especiais essenciais à produção do vidro;
- REFRUPLAS, organização especializada em chapas reforçadas, as conhecidas VIFBRAS, além da preparação dos celebrados refrigerantes CANADA DRY, e
- SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO que tem em curso construção, na capital e no Algarve.

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18 e 35: Tem-por de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritos sul-americanos; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «O Pajem»; 21 e 42: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18 e 2.º acto da ópera «A Italiana em Argel» (Rossini); 19: «Sinfonia Antares» (Rimsky-Korsakoff); 19 e 30: Discos raros, do baixo Ezio Pinza; 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 30: Tchaikowsky, o compositor do mês; 21: Boletim meteorológico; 21 e 15: Música sinfónica, de Wagner e de Mendelssohn; 22: Canções de Schubert; 22 e 10: Música sinfónica de Brahms; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — As 23: Ópera: «Dido e Eneas» (Purcell); 23 e 58: «Sonata em lá menor, op. 105» (Schumann); 0 e 15: Antologia

sonora; 0 e 44: «Prelúdio, op. 23, n.º 6, em mi bemol» (Rachmaninoff); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Música para o seu trabalho; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento taurumático; 21 e 15: Variando para agradecer; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa à Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista — PROGRAMA 18: 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: «dirige o ritmo»; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Rádio Placard; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: Tudo na voz de...; 22 e 45: Fecho.

Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias para ouvir e recordar; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jan-

tar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 5: Meditando; 21: Carrilhão — os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Grandes figuras que a História não esquece; 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISAO

Hoje — As 19 e 30: Abertura; 9 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Fim de Semana; 20: Guerra no Mar; 20 e 25: Momento Desportivo. 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da praça; 21 e 35: Missão na Guiné — documentário realizado pelos enviados especiais da R. T. P., em colaboração com o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas; 22 e 5: Museu do Cinema, por António Lopes Ribeiro e António Melo; 22 e 35: «A Porta 77» (The 77 Sunset Strip) — filme policial com Efrain Zimbalist Jr.; 23 e 30: Fados, por Manuel de Almeida; 23 e 45: Telejornal — últimas notícias; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — As 19 e 35: Abertura de um período extraordinário de emissão;

9 e 40: EUROVISAO: Transmissão directa de Roma das cerimónias de abertura da 4.ª sessão do Conselho Económico; 11 e 30: Fecho. 2.º período — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Vida São em Corpo São», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20: «Poly» — série juvenil; 20 e 15: «Juventude no Mundo»; 20 e 30: TV Motor — Motorismo, Motonáutica e Aviação, por Joaquim Filipe Nogueira; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da praça; 21 e 35: Missão na Guiné — Documentário realizado pelos enviados especiais da RTP, em colaboração com o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas; 22 e 05: 7.ª Arte — Apresentação de Fernando Garcia: «Parada da Broadway», com Jack Benny, Eleanor Powell e Robert Taylor; 0: Telejornal — últimas notícias; 0 e 05: Meditação; 0 e 10: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % T. 10	675\$00	671\$00	676\$00	Cimentos Fejo	—	1.120\$00	—
Cons. 3 % T. 10	736\$00	736\$00	737\$00	Cimentos Leiria	—	880\$00	910\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	858\$00	Industria Alcança	—	—	—
Centenários 4 % 1940	—	1.990\$00	1.995\$00	Portugal e Colónias	1.180\$00	1.170\$00	1.190\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	—	950\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação	—	530\$00	570\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	Port. de Celulose	—	—	4.800\$00
Externo 1.ª série	1.260\$00	—	1.260\$00	Port. da Pesca	—	950\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	—	—	Port. de Tabacos	—	247\$00	248\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	890\$00	880\$00	890\$00
Externo 2.ª série car.	—	—	—	Petroquímica	—	3.850\$00	3.890\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.310\$00	Termoelectrica	1.695\$00	—	—
Externo 3.ª série car.	—	300\$00	301\$00				
Caut. 3.ª série a/j	—	—	—				
Obrigações				Aguas Electricidade			
Aguas Lisboa 5 %	—	480\$00	490\$00	de Gás			
Norte de Portugal 5 %	—	—	104\$00	Aguas Lisboa 1934	—	525\$00	530\$00
Gás Elect. 3 1/2 %	880\$00	874\$00	880\$00	Aguas Lisboa 1936	—	490\$00	—
Gás Elect. 4 %	868\$00	—	870\$00	Elect. das Beiras	1.790\$00	1.780\$00	1.800\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	900\$00	895\$00	905\$00	Gás e Electricidade	414\$00	413\$50	414\$50
Gás Elect. 5 %	981\$00	—	—	H. Alto Alentejo	202\$00	201\$50	202\$50
U. E. P. 3 1/2 %	—	85\$00	87\$00	H. e Cávado	1.238\$00	1.233\$00	1.240\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	87\$00	88\$00	H. e Zézere	1.345\$00	1.340\$00	1.350\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	93\$00	Nac. de Electricidade	—	1.500\$00	1.510\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	91\$00	União Electrica Port.	201\$00	201\$00	201\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H. Douro	1.290\$00	1.290\$00	1.292\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. S.	—	—	—
H. do Douro	960\$00	960\$00	965\$00	Sacor	5.400\$00	—	—
H. E. S. Estrela	—	950\$00	—	Invest. Atlântico	—	142\$30	146\$60
C. P. 4 1/2 %	—	1.014\$00	—				
Metropolitano	1.015\$00	1.011\$00	1.015\$00				

Ações

Agricultura	—	—	—
Alentejo	—	610\$00	—
Angola	—	1.480\$00	1.500\$00
Crédito Predial	1.150\$00	1.140\$00	1.160\$00
Espírito Santo	10.000\$00	10.000\$00	10.100\$00
Lisboa & Açores	—	3.200\$00	3.500\$00
Portugal	—	1.500\$00	1.300\$00
P. Atlântico	—	4.500\$00	—
Totta Aliança	4.500\$00	4.450\$00	4.550\$00
Ultramarino	890\$00	888\$00	895\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	350\$00
Sagres	—	—	2.000\$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas

Ag. Casseque	675\$00	668\$00	675\$00
Ag. das Neves	—	100\$00	—
Agricultura Colonial	90\$00	90\$00	—
Açúcar de Angola	—	840\$00	—
Boror	—	145\$00	—
Cabinda	—	25\$00	—
Cadá	1.900\$00	—	1.970\$00
Col. do Búzi	67\$50	67\$00	68\$00
Ilha do Príncipe	—	280\$00	—
Incomati	—	900\$00	980\$00
Mocimboa	—	65\$00	67\$00
Zambézia	—	44\$50	45\$00
Diamantes	755\$00	755\$00	758\$00
Lobito	548\$00	546\$00	550\$00



PAISES	COMPRA	VIENDA
Africa do Sul — Rand	35\$00	37\$00
Alemanha — Marco ...	7\$08	7\$28
America:		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina — Peso	\$08	\$14
Austria — Shilling	1\$10	1\$15
Bélgica — Franco	\$56,5	\$58,5
Brasil — Cruzeiro	\$01,3	\$01,8
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Dinamarca — Coroa	4\$07	4\$27
Espanha — Peseta	\$47,4	\$48,4
Congo — Franco	\$07	\$09
Franga — Franco	5\$78	5\$93
Holanda — Florim	7\$85	8\$10
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marrocos — Dirham	4\$25	4\$75
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa	5\$15	5\$75
Suiza — Franco	6\$57	6\$72
Ouro:		
Inglater (Libra antiga)	285\$00	295\$00
Inglater (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino...	32\$80	33\$50

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Telef. 321273

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320071
Gazcilda	538821
Gazcilda (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735.80
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Tráfego	42205
G. N. R. (área geral)	46865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (I. Paço)	323345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15: «A Tulipa negra» (12 anos).

ERICEIRA — Casino — A's 21: «Cem mil dólares ao sol» e «Noite candente» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Andre — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valen — (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P da Igreja, 13-A

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Ingrid Bergman e Gregory Peck
na inesquecível obra-prima
A CASA ENCANTADA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Pela primeira vez reunidos os dois campeões de gargalhada!
FERNANDEL e BOURVIL em GRELHADOS COM MANTEIGA



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO
(A CIDADE SEM LEI)
com Errol Flynn — Alexis Smith



15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ENCHENTES
O extraordinário e grandioso filme histórico
TALISMÁ (Ricardo Coração de Leão)



Fel. 327493
TERRAÇO
As 21.15 (M. 12 anos)
GIGANTES EM FÚRIA O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF
Amanhã: REYAK, O REBELDE ARIZONA



As 21.30 (M. 17 anos)
POR AMOR OU POR DINHEIRO
com Kirk Douglas — Mitzi Gaynor — Thelma Ritter



As 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 4K560
O JOGO DO ASSASSINO A FLOR DE LÓTUS
AR CONDICIONADO



As 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
A ESCRAVA DO PECADO
com Silvana Pampanini — Marcello Mastroianni

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

ABC — A's 21 e às 23 horas: «Dá-lhe agora!» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 horas: «Desculpe-se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — A's 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21.30 — «O herói da Babilónia» (12 anos).
CINEARTE — As 15 e às 21: «Mistério suicida» (17 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Secretária particular» (17 anos).
OLÍMPIA — As 14 e às 19: «A pele para o diabo» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e às 21: «O barco dos piratas» (12 anos).
PROMOTORA — A's 15 e às 21: «A velha investiga» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A volúpia do crime» (17 anos).
PALATINO — As 15 e às 21: «Os olhos postos em ti» (12 anos).
REX — As 21: «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Fronteira do pecado» (17 anos).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1965

Funcionalismo público

Estão abertos concursos para provimento de vários lugares nos serviços do registo e do notariado e de uma vaga de desenhador de 1.ª classe do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (Direcção de Faróis); e documental para o provimento de um lugar de aspirante do Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

— Estão vagos lugares de terceiro-espinal e aspirante, respectivamente, das Escolas Industriais e Comerciais de Barceos de Setúbal e de Leiria.

— Foi alterada a redacção da alínea c) do artigo 223.º do Decreto n.º 34 076 aditando-se um parágrafo ao artigo 221.º do mesmo decreto (serviços dos C. T. T. das províncias ultramarinas), relativo à admissão de radiotelegrafistas de 3.ª classe.

— O «Diário do Governo» insere as listas provisórias dos candidatos admitidos aos concursos para engenheiros civis e desenhadores, respectivamente, de 3.ª e 1.ª classes da Junta Autónoma de Estradas; dos candidatos admitidos provisoriamente ao concurso para preenchimento de vagas de escriturário de 2.ª classe do quadro permanente da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e admitidos e classificados no concurso para administradores adjuntos dos Hospitais Cívicos de Lisboa. Lista definitiva dos candidatos ao concurso de habilitação ao internato farmacêutico.

— Estão constituídos os jurís do concurso para aspirantes da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos a efectuar neste mês. Press International.

Movimento marítimo

Chegou o paquete «Infante D. Henrique»

Procedente dos portos de África e do Funchal, chegou hoje ao Tejo, com cerca de 1200 passageiros, o paquete «Infante D. Henrique» da Companhia Colonial de Navegação.

TEMPERATURA DA SALA: 17.º

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
2 SÉSSOES: às 21 e às 23 horas (Maiores de 12 anos)



RAUL SOLNADO

E A SUA COMPANHIA EM

DESCULPE SE O MATEI

Uma história onde o crime compensa: FAZ RIR!

● 3.º MES ●

Solnado ★ Barroso ★ Isabel
Ruth ★ Cortez ★ Nicholson ★
Georgina ★ Clara ★ Pinhão ★
Pinheiro

bom apetite

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1. DE DEZEMBRO 105
Telef. 369495

TELHEIRO

Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. 1.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE PASTELARIA

(SALÃO DE CHÁ)
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

DIARIAMENTE SERVIMOS
ENSOPADO DE BORREGO
— E —
MIGAS C/ CARNE DE PORCO
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095

CAMÕES... O MAIOR

RESTAURANTE — SNACK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45



O nosso «CHEFE» sugere-lhe

Tartex

PARA BARRAR O PÃO
ACOMPANHAR O PRATO OU EM OMOLETE.

Peça nos bons estabelecimentos de alimentação

Ligações ferroviárias entre Portugal e a França

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facilitando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior número de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa. Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas. São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

— APROVEITE ESTA OFERTA —
POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

A LINHA DE FRIGORÍFICOS MAIS PRESTIGIOSA DO MUNDO

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

MODELOS DE 1 PORTA

WA 39 Hm 129 LTS. 3.350\$000
WA 39 H 120 » 3.500\$000
WA 51 H 145 » 3.850\$000
WA 66 H 180 » 4.550\$000
WA 86 H 240 » 5.250\$000

MODELOS DE 2 PORTAS

WD 62 H 175 LTS. 5.000\$000
WD 80 H 230 » 5.950\$000
WD 102 H 290 » 6.950\$000

CORES: Branco • Amarelo • Verde • Azul • Vermelho

WESTPOINT

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO EUROPEU

PROCURE O SEU FORNECEDOR DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA
CATÁLOGOS • CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS • MODELOS • CORES

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. Rua da Emenda, 66 r/c. e Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa



Uma missão dos Bombeiros Portuenses ao Brasil

Integrada no «Cruzeiro do Sul», excursão que ontem regressou do Brasil no «Príncipe Perfeito» foi ao país irmão uma missão dos Bombeiros Voluntários Portuenses, constituída pelos srs. Guilherme Carvalho, nosso camarada da Delegação do «Diário de Lisboa» no Porto, e Francisco Soares, ambos directores daquela corporação, que na antiga capital federal do Brasil foram recebidos fidalgamente pelo comandante geral da corporação fluminense e restante oficialidade.

Em sua honra realizou-se, a bordo do «Príncipe Perfeito» um concerto pela banda dos Bombeiros da Guanabara, que aqueles pediram fosse oferecido aos componentes do cruzeiro. Esta audição, à qual assistiu o comandante-geral da corporação, constituiu apreciável êxito, sendo, no final, oferecido um «porto-de-honra» aos 80 componentes do apreciável conjunto que é actualmente considerado a melhor banda do Brasil.

A corporação dos Bombeiros foi oferecido pelos «Portuenses» um artístico galhardete que hoje figura entre os troféus da briosa e disciplinada corporação brasileira.

Abandonou o lar paterno

O sr. Manuel Pereira, residente na Rua do Monte da Mina, 4259, em Leça do Balto, participou na P. S. P. que o seu filho, Domingos Fernando Pereira, de 17 anos, com ele residente, abandonara a casa, levando a quantia de 400\$00. Acrescentou que o filho deveria ter ido na companhia de outros jovens para Espanha, a fim de seguir dali clandestinamente para França.

Ferida por um tractor

Du entrada no Hospital de S. João, a sr. Deolinda Glória Miranda, de 32 anos, casada, jornalista, moradora no lugar de Sampaio, em Ermesinde (Valongo), que sofreu choque traumático e contusão abdominal, por ter sido apanhada por um tractor que se voltara.

Ciclista gravemente ferido

Nas Caldas das Taipas, em Guimarães, onde reside, o sr. Artur da Silva, de 24 anos, solteiro, operário textil, que seguia de motocicleta, despiando-se, foi embater violentamente num muro.

Gravemente ferido, veio para o Hospital de S. João, onde ficou internado.

Desastre de viação

Numa colisão da sua bicicleta com um autocarro, na Rua Antero de Quental, sofreu traumatismo craniano o sr. Domingos Leite Pereira da Costa, de 28 anos, casado, operário, residente em São Cristóvão do Muro (Santo Tirso).

ESPECTACULOS

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «O menino da mamã» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Passagem de nível» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A grande parada do riso» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os espíritos de Veneza» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «A furia dos tártaros» e «Luta de gigantes» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A fuga de Forte Bravo» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Missão secreta» e «A noiva» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Liberdade vigiada» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

TRINDADE — As 15 e 30: «A grande parada do riso» (12 anos).
RIVOLI — «Passagem de nível»
BATALHA — As 15 e 30: «A fuga de Forte Bravo» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «A última ordem» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «As descobertas do sr. professor» e «Oeste selvagem» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).

Prisão de uma serviçal infiel

A sr. D. Georgina Ada do Carmo Carneiro de Sá, residente na Rua K, log. 2, 3.º, dt.º, na Rebola (Amadora), veio passar uns dias em casa de um seu primo, no lugar de Lanhões. Acompanhada a serviçal, Ana Maria Mexia Bugina, a qual desapareceu no dia 5, depois de lhe furtar uma nota de mil escudos.

Ontem, a sr. D. Georgina de Sá, ao passar em Gaia, viu e pediu a intervenção de um polícia que a levou para a esquadra A1. A detida disse que apenas se apropriara de 500\$00 e que já gastara 80\$00 em chocolates, postais ilustrados, numa revista e num quadro. Foram-lhe apreendidos ainda 420\$00.

FORAM ROUBADOS

objectos de ouro

de uma mala num comboio

BRAGANÇA, 13 — Desapareceram os foram roubados da boia interior de uma mala de mão, despachada ontem, às 12 e 30, na estação ferroviária de Espinho para a desta cidade, vários objectos pertencentes a uma das filhas do sr. Abel Monteiro, correspondente do «Diário de Lisboa». São esses objectos: uma pulseira do feito de escarva, trindade, um anel com a parte superior em forma de calote esférico, também trabalhado e cravejado com oito pedras (rubis, safiras e turquesas).

A referida mala certamente que foi transportada na carruagem directa Lisboa-Tua. As autoridades e a C. P. deverão tomar providências, para a descoberta do autor do furto, praticado por meio de chaves iguais às da referida mala.

Foram avisadas as casas de pedras e ourivesarias.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A PRIMEIRA TOTALISTA DO TOTOBOLA DESTA ÉPOCA

FOI UMA SENHORA DE BRAGA

Começou animadamente a nova temporada do Totobola, pois apesar de se tratar do primeiro concurso, conseguiu-se reunir, para cada prémio, a bonita importância de 1595 contos, o que mostra bem que os concorrentes, embora

ainda não tenham «aquecido», o que certamente vai acontecer nas jornadas seguintes, foram numerosos.

No escrutínio dos boletins relativos à metropole e às ilhas adjacentes, o primeiro a aparecer com os treze prognósticos certos foi o de uma senhora de Braga que deseja conservar o anonimato, e que gastou apenas nove escudos.

Mais outros quatro totalistas também, modestamente, não querem que a sua identidade seja revelada.

Dos sete totalistas, só dois não puseram qualquer condição: o sr. Jorge Pinto, de Lisboa, e o sr. Luis de Lima Paiva, de São Miguel (Açores).

Com doze prognósticos certos, houve, no continente e nas ilhas, cento e cinquenta concorrentes.

Em resumo, muita gente contemplada com quantias apreciáveis.

Faltam ainda os números referentes a Angola e a Moçambique; e os desta província só devem chegar ao fim da tarde, pois o primeiro escrutínio, em Lourenço Marques, foi oficialmente aberto pelo governador-geral, o que atrasou os trabalhos de apuramento.

Uma operação talvez permita salvar uma das irmãs siamesas que nasceram

em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 13 — (L.) — Continua a despertar o maior interesse e alvoroço, quer entre os meios médicos, como na opinião pública em geral, o nascimento de duas crianças siamesas, do sexo feminino, que como ontem noticiámos, se registou há cerca de seis meses na localidade de Memda, missão de Namanhaca. As crianças encontram-se ligadas pelo abdómen, possuindo um único cordão umbilical e um único órgão genital.

O jornal «A Tribuna», desta cidade, que fez a revelação do estranho caso, ouviu diversas opiniões médicas, tendo um conhecido clínico de Lourenço Marques afirmado: — «É inimaginável como um fenómeno desta natureza passou despercebido até agora. Estou certo de que o caso vai interessar a todos os grandes centros médicos do mundo».

Lembrando casos idênticos, um médico terá dito da necessidade de uma intervenção cirúrgica, a fim de salvar pelo menos uma das crianças — Emília ou Virgínia.

Entretanto seguiram para Memda, localidade situada ao Norte da Província, repórteres e fotógrafos de diversos jornais.

EMBATE

de uma motocicleta com uma carroça

ÉVORA, 13. — Na estrada de Vila Viçosa, a Borba, a saída da primeira localidade, uma motocicleta conduzida pelo sr. Bonifácio António Ramalho Chapela, de 31 anos, casado, motorista, natural de Borba e ali residente, foi chocar violentamente com uma carroça. Do acidente resultou graves ferimentos no motorista, que foi conduzido ao Hospital desta cidade, onde ficou internado.

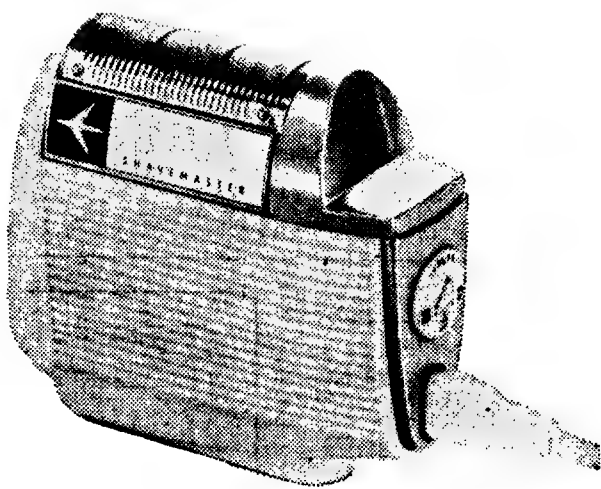
Menor colhida mortalmente

COIMBRA, 13 — Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários da Mealhada conduziu aos Hospitais da Universidade desta cidade Maria Odete Castanheira Carvalho, de 12 anos, filha do sr. António Carvalho Ireda e da sr. Adelaide Castanheira Melo, residente na Póvoa (Mealhada) que ali foi colhida por um veículo. Como chegasse já morta, o corpo seguiu, na mesma ambulância, para a residência dos pais.

Sunbeam

SHAVEMASTER

555



A máquina eléctrica de barbear, para qualquer corrente, mais apreciada em todo o mundo pela sua resistência e suavidade.

Agentes exclusivos

AZEVEDO & DUARTE, L.ª

Rua do Crucifixo, 76-1.º

Telef. 32 62 97

LISBOA-2

LATINA

M: 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

16 DE SETEMBRO, ÀS 22 HORAS

FESTIVAL DE HOMENAGEM

EM BENEFÍCIO DO ANTIGO BANDARILHEIRO

JOSÉ FERNANDES

7 NOVILOS - TOIROS DE JOSÉ LICO 7

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO RIBEIRO TELLES

MATADORES

DIAMANTINO JOSÉ VISEU JULIO

ARMANDO AMADEU SOARES DOS ANJOS

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR RHODES SÉRGIO

PREÇOS DESDE 25\$00

BILHETES À VENDA: NOS RESTAURADORES, 7 E NA PRAÇA DE TOIROS • TELEFS. 3 07 69, 32 17 12 e 77 18 19

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Évora, 27,5; mínima: Viseu e Anadia, 5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14,5; na atmosfera, 18,2.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÊDIAS NO CONTINENTE ATÉ AO DIA 25 — Até ao dia 20: Céu geralmente pouco nublado, vento fraco e temperatura média do ar próxima dos valores normais da época. De 21 a 25 de Setembro: Vento fraco ou moderado predominante de noroeste, pequena descida de temperatura, períodos de céu muito nublado e chuva nas regiões a norte do sistema montanhoso Monte-junto-Estrela.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 17 Ocaso às 19 e 47

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 18 Dia 25 Dia Dia 10

MARES

PREIA-MAR — Dia 13 — As 5 e 30 (4 m); 17 e 40 (4,1 m).
Dia 14 — As 6 e 01 (3,9 m); 18 e 13 (4 m).
Dia 15 — As 6 e 32 (3,9 m); 18 e 51 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 13 — As 11 e 06 (0,9 m); 23 e 29 (0,9 m).
Dia 14 — As 11 e 41 (1 m).
Dia 15 — As 0 e 04 (1 m); 12 e 22 (1 m).

DOS QUATRO «GRANDES» SÓ O SPORTING VENCEU



Lance espectacular do jogo de Évora, onde o Sporting realizou excelente exibição. Figueiredo e Lima dão uma ideia da maneira entusiasmática como se lutou

OS «LEÕES»

DILACERARAM A TRADIÇÃO

A tão discutida tradição de experimentarem os «leões» grandes dificuldades no campo dos eborenses teve, agora, forma desmentida.

O Sporting dilacerou a tradição fazendo uma exibição cheia de tranquila autoridade, iniciada nos primeiros minutos do despique, através de um golo, digamos, feliz, por ter sido apontado pela defesa Abegoaria, na sua própria baliza. Mas, quando Figueiredo, cinco minutos depois, aumentou a marca para 2-0, os «leões» não mais deixaram de se mostrar senhores do jogo, imprimindo-lhe a velocidade e a direcção que mais lhes convinha, pelo menos até final da primeira metade.

Pouco depois do recomeço, Simões — o único dianteiro dos eborenses que demonstrou boas qualidades técnicas e excelente predisposição para o remate — inquietou os sportinguistas, fazendo oscilar o trono em que aqueles se haviam colocado e, com um tento a acrescentar a outro, que obtivera, no final do primeiro tempo, colocou o resultado em 2-4. Pairou, por momentos, um clima de incerteza, até de surpresa.

A defesa visitante, porém, voltou a impor-se e tudo regressou à tranquilidade quando surgiu outro golo do Sporting.

Os «leões», então, não forçaram e os eborenses não se sentiram com forças para contrariar um adversário mais forte e sabedor.

Oliveira Duarte e Peres chamaram a si as honras do encontro

especialmente o último, que constituiu uma terrível cunha cravada na defesa dos eborenses, Figueiredo.

(Continua na página central deste suplemento)



José Augusto e Eusébio fazem-se a um lance, mas a baliza da Académica está protegida por uma boa cobertura

O contra-ataque da Académica podia ter ido mais longe

A Académica foi um adversário muito difícil para um Benfica que acusou, durante quase toda a partida, escassez de preparação e com alguns elementos ainda fora de forma, o que, por certo, teve influência no ritmo da equipa e na sua movimentação.

Por outro lado, os estudantes, mais adiantados neste aspecto por influência da sua digressão à África, apresentaram-se mais «rodados». É certo que o clube coimbrão, sabendo da força do seu adversário, actuou sempre com muitas cautelas defensivas, jogando até, por vezes, num 4-1-2, pois Crispim, Gervásio, Campos e Piscas apareciam com frequência a formar uma cortina no meio campo, deixando apenas à frente os «arbetes», Artur Jorge e Ernesto.

Por essa razão, os estudantes procuraram esboçar o contra-ataque e fizeram-no com muita inteligência, especialmente pelo apoio dado por Piscas e Crispim e, também, pela movimentação dos dois «pontas-de-lança» que inúmeras vezes puseram em dificuldade a defesa «encarnada». Mas, aos 15 minutos, surgiu o primeiro golo da partida, quando, na marcação de um «livre», Eusébio, com um remate forte, atirou a contar. Esperava-se, com este tento, que os estudantes iriam substituir perante a maior experiência do adversário, mas tal não aconteceu. A reacção foi pronta, pois três minutos decorridos Artur Jorge perdeu ocasião soberana de empatar, quando, isolado, atirou ao

lado da baliza de Costa Pereira, para, aos 20 minutos, Ernesto, com um remate de fora da grande área, estabelecer a igualdade.

Apesar de o Benfica conservar mais tempo a bola em seu poder, o ataque carecia de velocidade e de lances organizados, pois a equipa ou vivia da inspiração deste ou daquele jogador ou então lançava o esférico para a grande área, á procura de tirar partido da altura de Torres, que, vigiado de perto por Torres, da Académica, pouco ou nada podia fazer. Foi de certo modo saliente a maior lucidez dos estudantes sempre que se lançavam para

(Continua na página central deste suplemento)

Remates à baliza...

Um facto

Está reunido, em Lisboa, o V Congresso do Agrupamento Latino de Medicina Desportiva. Parecendo ser a primeira vista um «congresso mais», o acontecimento, no entanto, reveste-se de uma transcendente importância dado que, presentemente, o desporto atingiu expressão extraordinária, quer na proliferação de praticantes, embora haja sempre um débito, em relação às massas populacionais, quer na intensidade dos campeonatos, sem esquecer o desenvolvimento do profissionalismo.

Não obstante a medicina dispor de suficientes meios de acção, com base em profundos conhecimentos, a verdade é que o dia a dia da Educação Física e dos Desportos exige um «controle» médico de recorte especializado por forma a registar-se a cooperação susceptível de contribuir não só para o aperfeiçoamento da técnica como também para a salvaguarda da integridade física do atleta.

Felicite-se, por conseguinte, quantos se esforçaram para tornar possível a realização, entre nós, do

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Arraial minhoto em escala reduzida...

Decepção...

Noventa minutos e um empate a zero bolas. Bom resultado para o Sporting de Braga, que era o visitante. E resultado, a sugerir meia tristeza, arreliador para o Belenenses, que era o visitado. Tudo cerzido por ausência de espectáculo competitivo e recheado de futebol pouco

por FERNANDO SOROMENHO

prestigante para profissionais, mesmo que se considere a inauguração que já não convence, dado que, pelo campeonato atenuante, contudo, seguramente, os clubes só lucraram se

os jogos interessarem as multidões, atraindo-as às bilheteiras. As desculpas não satisfazem os tesoureiros.

Todavia, diante do inevitável con-

fronto que as duas equipas justificaram, salienta-se a acção dos bracaraenses, moldada na manobra calcística e bem estruturada, mas com o senão de débito de velocidade e do lance acutilante. Com um «conze»

(Continua na página central deste suplemento)

DES
POR
TOS



O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

JOGOS DA PRIMEIRA JORNADA

Superioridade incontestável do Atlético

No confronto entre alcantarenses e orientalistas temos que nos referir à boa estruturação dos primeiros, que manobram com excelente sentido tático e técnico, apresentando um ataque vivo e envolvente que lhes deu em breves minutos um gol. Também a defesa, unida e bem colocada, pôs sempre entrave à débil formação dianteira do Oriental, mantendo-a inoperante, sem oportunidade, digamos, de remate a curta distância.

Ante estas dificuldades, os visitantes, vencedores da Taça de Honra da A.F.L. (2.ª Divisão), apenas puderam tentar a sua chance, muito espaçada, rematando de longe e raramente dentro da área de rigor. Mesmo assim duas ou três intervenções de Henriques foram de realce, até à altura do intervalo.

A equipa do Oriental, mormente o reduto defensivo, terá sido surpreendida pela desenvoltura dos avançados contrários, onde Mateus foi o menos produtivo, mas com um gol (4.º) de excelente colocação e de fora da área.

Os visitantes melhoraram e esforçaram-se por reduzir a diferença, sobretudo na segunda parte. Algumas alterações, devidas à péssima exibição de Djunga, um avançado que ontem foi de pouca ou nenhuma utilidade, deram-lhes maior poder. A situação, porém, no que respeita à criação de ofensivas com perigo, continuou a verificar-se como no primeiro tempo, de nada valendo o esforço do defesa Maia, vindo à frente para empurrar os seus avançados, nem as energias incursões de Cordeiro. Tudo se perdia ingloriamente ante a intervenção decidida da defesa alcantarenses, na qual Henriques, revelou presença e decisão.

Marinho, com 2 dos 4 golos, sem resposta, Tito e Santos tiveram boas trocas de bola, que iludiram a defesa orientalista, por de mais adiantada no terreno, sem poder de recuperação. Precioso auxiliar desse trabalho foi Fagundes.

O Atlético, em conjunto, exibiu-se agradavelmente, fez quatro golos e desperdiçou flagrantes oportunidades, em singular contraste com o Oriental, fisicamente melhor constituído, mas que não se encontrou a si próprio, simplesmente porque não pôde e não o deixaram. Equipa onde a conclusão esteve esquecida...

No que dissemos, ficaram definidas as habituais referências individuais.

O árbitro, sr. Mário Vidreiro, de Lisboa, conduziu o encontro conscientemente, puniu quanto era susceptível de atritos, mas não pôde evitar, nos derradeiros minutos, a expulsão de Maia, do Oriental, e de Santos, do Atlético, por reciprocidade agressiva, estando a bola em jogo no lado oposto.

JOÃO DIAS

Excelente o empate do Casa Pia em Alhandra

Para início do campeonato os casapienses foram ao campo da Hortelândia buscar um precioso empate, resultado que, estamos disso convencidos, nem todas as equipas conseguirão. Se os «gansos» não venceram foi até, por manifesta falta de sorte, pois, no primeiro tempo, os seus avançados não aproveitaram as oportunidades que se lhes depararam. A defesa local estava a bater muito mal a bola e a linha avançada do Alhandra não criava perigo para as redes de Edgar, pois o gol que os locais marcaram foi mais facilitado do que construído.

O resultado com que se atingiu

o intervalo (11) não correspondia à verdade do jogo.

No segundo tempo os locais bem tentaram a sua sorte mas as defesas casapienses anularam todas as tentativas da fraca linha avançada do Alhandra, que não teve um rematador à altura.

Notou-se a falta de Nunes Pinto, o «homem-golo», transferido nesta época.

Carlitos e Julião, que na época passada se tornaram «vedetas» da equipa, não pareceram os mesmos, enquanto que Marques, que jogou com o n.º 9, um jovem com grandes possibilidades de triunfar, não deu o rendimento habitual.

Nos casapienses há a distinguir, Godinho Raul e Alvaro.

Sobre o árbitro, Ismael Baltasar, há que dizer que começou mal a época, embora o seu trabalho não influísse no resultado.

J. Balsa

Baixo nível técnico no jogo do Seixal

Foi de baixo nível técnico o encontro entre o Seixal e o Olhanense. Ambos os conjuntos se apresentaram enfraquecidos em relação à época passada, tendo mesmo os seixalenses feito alinhar alguns jovens aos quais falta ainda o «calor» suficiente para uma competição desta envergadura.

O Seixal dispôs os seus jogadores em 4x3x3, enquanto o Olhanense preferiu o 4x2x4, o que permitiu aos locais o domínio do meio campo na primeira parte.

Os algarvios, porém, no segundo tempo, utilizaram dispositivo idêntico ao do adversário, parecendo contentar-se com o empate e isto redundou num jogo insípido, em que as defesas se sobrepuseram aos ataques.

Embora o resultado possa considerar-se justo, o Olhanense esteve à beira do triunfo quando, aos 7 minutos, Saldanha, com toda a defesa seixalense batida, incluindo o guarda-redes, atirou à barra.

Barroqueiro, Mangala, Rui e Palma foram os melhores do Seixal, enquanto que Paula, Reina, José Manuel e Madeira se distinguiram no Olhanense.

A arbitragem de Américo Baradas seria perfeita se não fora um senão: terminou a primeira parte 12 minutos antes do tempo regulamentar.

Foi o público, com os seus protestos, que o fez rectificar o lapso, chamando de novo os jogadores ao jogo...

ANTÓNIO MARTINS

Mau começo de época para o Sintrense

A turma Sintrense que foi uma grande animadora do campeonato da época finda, apresentou-se ontem oscilante, no jogo que disputou em casa, com o Luso do Barreiro, perdendo por 3-2.

Para além do resultado, que está absolutamente certo com o desenvolver da partida, a surpresa foi-nos dada pela jovem mas certa turma comandada por Paia, que cedo demonstrou as suas intenções, apostando-se nas redes do jogo. Em lances bem urdidos, desfeiteou por três vezes a defesa contrária, que por sua vez, mereceu das constantes demarcações, não atinava com a marcação adequada, para sustar os adversários.

O Sintrense só conseguiu o seu primeiro tento iam decorridos 32 minutos, reduzindo a diferença que se cifrava já nessa altura em dois golos de desvantagem.

O segundo tempo demonstrou claramente a pouca rotação dos jogadores e, consequentemente, a inevitável quebra física; não teve o mesmo interesse, caindo o jogo, por vezes, na monotonia. As turmas valeram-se então da capacidade individual de alguns elementos, destacando-se neste período, Vítor e Pardal, no Sintrense, e Ferreira e Miguel, na equipa do Luso.

Os rapazes de Sintra, que nunca renunciaram à luta, viram os seus esforços coroados de êxito, perto do final, com a marcação do seu segundo gol, mas escasso para os livrar da derrota e da responsabilidade que têm de enfrentar, principalmente nos jogos que realizarem no seu campo.

No Sintrense, além dos elementos citados, Barros, Malveiro e Marques, salientaram-se.

No Luso, Condi, António Francisco, Américo, Micael, este autor

de dois tentos, Capitão Mor e Ferreira.

Arbitragem de José Alexandre, de Santarém, consistente e autoritária, merecendo nota positiva, não se deixando impressionar com o ambiente um pouco escaudante.

MÁRIO REIS

Vitória justa dos piedenses

O Cova da Piedade, jogando mais a dispor de inúmeras ocasiões de gol (duas vezes a bola embateu na trave das balizas de «Os Leões» de Santarém), que só por infelicidade não foram concretizadas, poderia, e merecia, ter construído resultado mais volumoso.

Descontando o princípio de época, com todas as suas atenuantes, a partida foi agradável de seguir, dada a aplicação de ambas as equipas e a generosidade que puseam na luta.

A equipa piedense, recheada de bons elementos, oriundos de outros clubes, deu-nos já a sensação de que, mais rodadas, poderá fornecer, num futuro próximo, indicações vantajosas para as suas legítimas aspirações.

«Os Leões» de Santarém, com a equipa da época anterior, lutou realmente de princípio ao fim, mostrando já uma preparação física apreciável.

Jogadores em evidência no Cova da Piedade: João Rezende, o melhor em campo, bem secundado por João Pereira, Felião e Gomes.

Em «Os Leões», Botelho, com primorosa exibição, toda a defesa, Carlitos e Jaime distinguiram-se.

A arbitragem do sr. Mendonça da Rocha (Lisboa), só não foi impecável porque invalidou um gol aos escalabitanos, injustamente: a bola foi passada ao seu avançado pelo defesa adversário e, portanto, não poderia ter havido fora de jogo.

ANTÓNIO FERNANDES

O Almada merecia vencer em Beja

Jogo de princípio de época e, consequentemente, muito incerto, o desenrolar entre os bejenses e os almadenses.

Foram os locais que lograram abrir o activo, quando iam decor-



Momento do jogo entre o Atlético e o Oriental, que os alcantarenses venceram folgadoamente

ridos dez minutos, por Suarez, com um remate razo, potente e com direcção, que bateu o guarda-redes almadense sem que este fizesse o mínimo gesto.

Este gol deu aos locais animo para maiores cometimentos. No entanto, o sua superioridade foi sol de pouca dura.

No segundo tempo, as mesmas características, agora, porém, com os avançados visitantes mais expeditos nas suas tentativas.

Assim, aos 26 minutos, Correia repôs a igualdade, para, quatro minutos depois, ela ser desfeita ainda a favor dos visitantes, com um remate de Celeiro.

O resultado de 2-1, a favor dos almadenses, julgou-se definitivo e seria o mais justo atendendo ao desenrolar da partida.

Todavia, o futebol com os seus caprichos mais uma vez não permitiu vaticínios e, desse modo, o Beja, contrariamente ao que se previa, igualou o marcador no último minuto, através de Suarez.

Custódio, Tino, Palma e Suarez estiveram um pouco além do nível técnico dos restantes componentes da equipa.

Os almadenses tiveram em Correia, Jurado e José Carlos os melhores elementos.

Arbitragem regular.

A igualdade foi o desfecho justo da partida Lamas-Salgueiros

Ainda não eram decorridos dois

minutos quando o Lamas, por intermédio de um dos quatro «caloiros» que apresentou — Lino, ex-Tirsen —, abriu o activo.

O tento provocou uma onda de euforia entre os locais, mas foi sol de pouca dura, porquanto o Salgueiros depressa se recompôs e criou algumas situações de perigo, uma delas desperdiçada, ingloriamente, pelo interior-direito, Madeira, que, com a balla à sua mercê, atirou fraco e para fora do alvo.

Todavia, durante a primeira parte, os donos do campo foram os que exibiram melhor futebol, embora o futebol mais aberto dos salgueiristas tenha conseguido perturbar, aqui e ali, a boa defesa contrária. E foi mercê dessa circunstância que os forasteiros igualaram o marcador, quando estavam jogados 27 minutos, por Amadeu.

Foi ainda a equipa visitante que desperdiçou bom ensejo de se colocar em vencedora. Aos 40 minutos, porém, os lamacenses ficaram reduzidos a dez unidades devido à expulsão do extremo-esquerdo, Carlos, por ter agredido um adversário.

No início do segundo tempo, o Lamas voltou a perder bom momento de gol, quando Romão viu um remate seu esbarrar na trave.

Depois, entrou-se numa toada de equilíbrio até que o Salgueiros ficou, praticamente, reduzido a dez unidades, devido a lesão de Mário Campos, que de médio passou para extremo-direito.

De um lado e do outro ainda se verificaram algumas perdas, pelo que, a despeito da maior vantagem territorial desfrutada pelo «team» da casa, o «nulo» não deixa de considerar-se justo.

Bom poder técnico dos penafidenses

A primeira partida, da segunda divisão, dos penafidenses, proporcionou-lhes um belo triunfo sobre o experimentado Marinhense. O êxito dos visitantes corresponde, perfeitamente, ao jogo desenvolvido por ambos os contendores.

Com efeito, o Penafiel, até ao primeiro quarto de hora, dispôs do adversário, e se não fora a saída do seu interior-esquerdo, Dou-rato, por lesão, não é de pensar que a expressão numérica do seu triunfo ainda viria a ser mais ampla.

Está portanto, certíssima a vitória dos donos da casa, até porque os marinhenses, a despeito da réplica animosa que ofereceram, nunca chegaram a dar a sensação de poderem discutir o resultado.

Vitória tangencial do Covilhã, que desfrutou de largo predomínio

Foram necessários setenta minutos de supremacia técnica e territorial para que os covilhenses conseguissem obter um gol — o único de vários que mereciam, mas que se lhes negaram, umas vezes por manifesta falta de sorte, outras porque os seus rematadores foram demasiadamente «temosos» em não acertarem no alvo.

Oportunidades não faltaram aos serranos para chegarem mais além, a despeito dos esforços despendidos, pelos «leões» espinhenses, os quais, entretanto, acabaram por sair do desafio batidos pela margem mínima, o que não é nada mau, considerados os factos...

O União de Tomar não constituiu problema para o Leça

Os leceiros receberam a visita do «caloiro» ribatejano — União de Tomar — e foram fortes de mais para o baptismo.

Na realidade, os tomarenses de-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

REMATES À BALIZA...

(Continuação da página anterior deste suplemento)

V Congresso do Agrupamento Latino de Medicina Desportiva, salientando, porém, o sr. dr. Salgueiro Rego, autêntico pioneiro, em Portugal, do delicado ramo médico.

O progresso do desporto português, que se presente, não pode alhear-se do apolo, no caso essencial, das ciências. Por isso, todas as tentativas, mesmo as que não trazem etiqueta oficial, são benéficas por reflectirem, um anseio bem intencionado que só visa contribuir para a valorização geral.

Por isso, aguardam-se com grande expectativa os resultados das sessões de trabalho que principiaram hoje e se prolongam até ao próximo dia 17. Decerto, do que se concluir, algo não deixará de ser aproveitado pelos nossos desportistas. A era da improvisação e o dirigismo por intuição são processos que de nenhum modo se amoldam aos modernos princípios pedagógicos. A trilogia atleta-treinador-médico é absolutamente fundamental. Sem ela, jamais se poderá, conscientemente, completar o ciclo de uma carreira: realizar desporto, envergadura definida.

● Aviso?

A surpreendente (ficaria bem aplicado o superlativo) vitória do Barreirense, nas Antas, constituiu um banho de optimismo no campeonato nacional, apesar do mesmo, note-se, não revelar qualquer sintoma de debilidade, física ou espiritual. Proezas, como esta, em que um

clube modesto derrota um antagonista consagrado no seu próprio ambiente, só são benéficas para o futebol nacional. Sobretudo, porque estimulam, fortalecendo o ânimo e destruindo complexos inibitórios. E ainda — e isto é de veras importante — porque servem de aviso aos clubes que estão envolvidos em torneios internacionais.

Sem se ter visto o jogo das Antas, ficou-se, a distância, com a impressão de que o F. C. Porto na véspera de abalar para Paris, amoleceu o seu substrato psicológico, transferindo as preocupações para o jogo de amanhã sem considerar, por consequente, as possibilidades do Barreirense.

O contacto internacional é precioso. Mas para o merecer, impõe-se que se prestigiem as competições nacionais. O público às vezes aborrece-se. E esquece-se das bilheteiras...

● Apitos...

Continuam os apitos. Isto é, as inovações introduzidas na arbitragem do futebol suscitam controvérsia, tanto na generalidade como na especialidade. Estamos em crer que não se terá atingido a perfeição, mas também pensamos que se os erros necessitarem de correcção decerto não se hesitará na adopção de medidas adequadas.

O que, sinceramente, se impõe, com este ou aquele processo — árbitros sujeitos a nomeações secretas a instituição do que se assemelha à ideia do feudalismo, etc. — é que as arbitragens sejam boas. No fundo, o problema não deve afastar-se deste objectivo.



TIRO AO VOO

O Torneio de Montargil

Organizado pela Federação Portuguesa de Tiro, com a colaboração da Conferência de S. Vicente de Paulo, realizou-se, ontem, na Barragem de Montargil, um torneio de Tiro ao Voo, cujos resultados foram os seguintes:

Prova de Honra—1.º «ex aequo», Armando Marques e Carlos Carmezim, 15/15; 2.º, dr. Francisco Branquinho, Gueifão Ferreira, Antero Lopes e eng.º Amandio Martins, todos com 14/15.

Prova Ensaio—1.º, Carlos Carmezim, 10/10; 2.º, dr. Francisco Branquinho, Armando Marques, Gueifão Ferreira, Fernando Simões, Caloia da Veiga, Antero Lopes, Carvalho Montez, todos com 9/10.

Prova de Honra (2.ª categoria)—1.º «ex aequo», Rui Viegas e Cipriano Raio, ambos com 29/30; 2.º, Gueifão Ferreira e Carvalho Montez, os dois com 28/30.

Prova Ensaio (2.ª categoria)—1.º, Joaquim Santos, 17/20; 2.º, eng.º José Barata, 16/20.

OS «PEQUENOS JOGOS OLÍMPICOS» NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 13 (A. N. I.) — Doze equipas de atletas de vários países, entre os quais uma dos Estados Unidos com 60 elementos, participam nos «Pequenos Jogos Olímpicos» que se realizam na Cidade do México, em Outubro — anunciam as autoridades desportivas.

As provas destinam-se a observar os efeitos da altitude e outros factores sobre os atletas.

Curiosidades da I Divisão

● Começou o campeonato nacional da 1.ª divisão, de futebol, 1965-66 — sete desafios, nos quais se apuraram os seguintes resultados:

Lusitano-Sporting	2-5
Varzim-Beira Mar	6-0
F. C. Porto-Barcelonense	0-1
C. U. F. Leixões	3-1
Académica-Benfica	2-2

Belenenses-Braga 0-0
Guimarães-V. Setúbal 4-1

Factos salientes

- Duas vitórias dos visitantes, contra três dos visitados e dois empates representam o balanço da jornada inaugural.
- Apenas quatro equipas não obtiveram golos: F. C. Porto (sensacionalmente, nas Antas); o Beira-Mar; e o Belenenses e o Braga, na partida disputada entre ambos, no relvado do Restelo.
- Todavia, considerando estarmos no início da temporada, podemos dizer que os rematadores surgiram com os pés afinados. Os do Varzim conseguiram a meia dúzia sobre o recém-vindo de Aveiro; os dos «leões» chegaram a cinco, embora um com a ajuda do vizinho...; e os do Guimarães (também sensacionalmente) desfezaram por quatro vezes o guarda-redes, qualificado, do Vitória de Setúbal. Com dois tentos limitaram-se os do Lusitano, Benfica e Académica; e com um, os do Barcelonense (aliás, chegou bem), os do Leixões e os dos sadinos.
- Ao fim e ao cabo, 27 tentos, sendo 10 creditados aos forasteiros. Nada mau... sem dúvida.
- Temos, portanto, que o Varzim se encontra na posição de «leader» e o Beira-Mar, na situação de «lanterna-vermelha». Ambos, porém, em muito boa companhia...
- Das três equipas de Lisboa, apenas ganhou a dos «leões», apesar de quer os «azuis» quer os «encarnados» não terem perdido.

A próxima jornada

Os encontros da segunda jornada repartem-se por três dias. Temos, assim: no sábado, a noite: Sporting-Vitória de Guimarães. No domingo, às 16 horas: Beira-Mar-Lusitano, Barcelonense-Varzim, Leixões-F. C. Porto, Benfica-C. U. F. e Braga-Académica.

Na noite de 22 do corrente, no Restelo, Belenenses-V. Setúbal.

Novos corpos gerentes no Estrela de Portalegre

O Sport Clube Estrela de Portalegre já elegeu os seus novos corpos gerentes, que são presididos por Joaquim Pereira da Rosa (direcção), professor Jaime Manuel Belém (conselho fiscal), e dr. Francisco Calado Godinho Barroca (assembléia geral).

MOVEIS METÁLICOS
PAGE

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-B
Telef. 86 98 53

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores.

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

**DES
POR
TOS**

AUSTIN A60 DIESEL

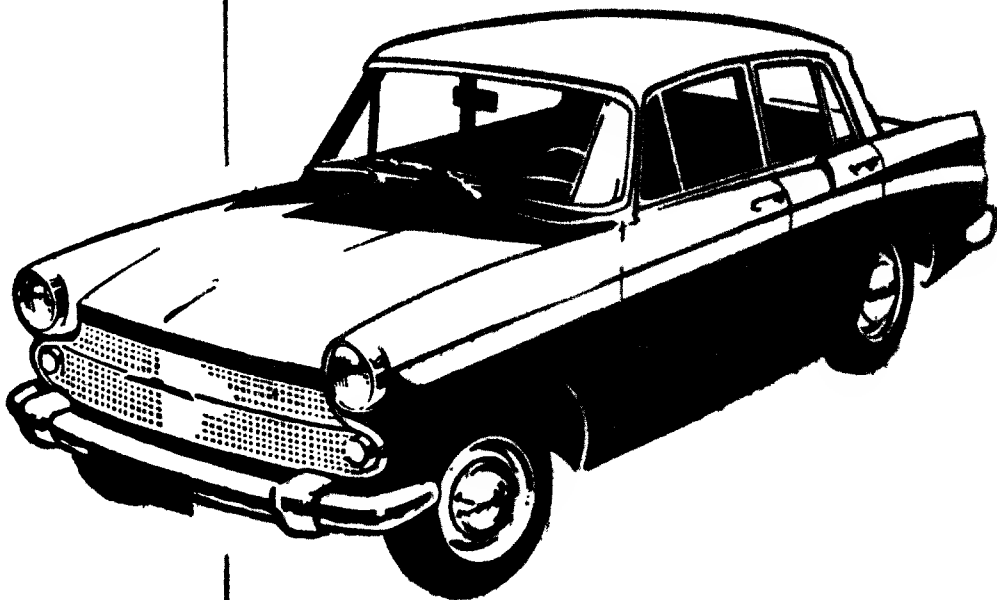
o que prefere
encontrar num carro?

elegancia?
conforto?
segurança?
economia?
baixo custo?

todas estas qualidades
encontrará reunidas no

AUSTIN A60 DIESEL

agora para entrega imediata



o carro ideal para
serviço de taxi ou
grande capacidade
para bagagem,
longa duração e
consumo reduzido

J. J. GONÇALVES SUCR.
LISBOA — PORTO — EVORA
BRAGA — SANTARÉM

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



Fase do encontro do Restelo, com um dianteiro bracarense a tentar bater a defesa «azul».

MALOGRO NÍTIDO dos avançados do Belenenses

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

bastante diferenciado do da época transacta, os minhotos puderam dar-se ao luxo, no campo do Belenenses, de alardear uma serenidade que chegou a impressionar, fornecendo a sensação de que nos actuais elementos existe já a tal familiaridade futebolística que acaba por se reflectir num esforço global, atenuando os efeitos de certos pendores individualistas, muitas vezes ilusórios.

A exibição, do tipo em surdina, dos bracarenses influiu no estado de espírito dos lisboetas que talvez aguardassem outra atitude, mais aproximada do gesto frenético e destruidor do que o labor meditado e intencional. Daí, um crescendo de enervamento que buliu na capacidade individual e colectiva, nesta evidenciando a frustração do sector dianteiro, como se fosse um corpo amputado de um dos seus membros.

A réplica, de teor vigoroso, exemplificada no segundo tempo, confirmou a existência de perturbação no espírito dos belenenses na medida em que fazia refinar o comportamento do antagonista. O golo avizinhou-se mais vezes junto da baliza de Armando II do que de Gomes, mas o mérito do primeiro aliado à imperícia dos dianteiros impossibilitou o seu registo.

Definidas as linhas-mestras do descolorido encontro, desenvolvido em toada lenta, imposta pelos minhotos, deverá aludir-se ainda à diferenciação havida entre o que se produziu nas duas partes. Na primeira, prevaleceu a certeza, sem dimensão gigantesca, dos visitantes, mas com remate precário. Na segunda, predominou a voluntariedade, embora desordenada, dos belenenses, mas também com remate deficiente. Osvaldo (Pelézinho) ainda tentou «furar a greve» dos companheiros, levando o pânico às hostes contrárias. A pontaria, porém, não ajudou a intenção. Mas os voos vertiginosos da bola assustavam...

Osvaldo e Alfredo trocaram de posições, duas vezes, mas para o Belenenses a solução ideal teria sido arranjar outra linha avançada, se, acaso, o regulamento autorizasse.

Na retaguarda, os problemas, de um modo geral, não foram difíceis de solucionar, não obstante Gomes

ter transmitido uma sensação de insegurança e Alberto Luís se mostrar menos expedito e autoritário do que lhe é habitual.

No meio-campo, as contrariedades foram de outro jaez, considerando a circunstância de ter havido movimentos vagarosos, arredados da bola, e, também, unidades em menor número do que as do adversário. Sobressaiu o desajustamento entre o 4-2-4 dos «azuis» e o 4-3-3 dos bracarenses, onde Canário desenvolveu inteligente papel através de um desdobramento que bastante preocupou a disciplina posicional dos visitantes. Com outro fulgor, o hábil jogador teria sido intérprete de inesquecível exibição, ao nível das melhores do país. Todavia, em relação ao que lhe vimos na temporada passada, a melhoria é evidente. Mais robustez, mais resistência e mais rotina do jogo.

Reportando-nos ainda ao caso do malogro da ofensiva «azul», há que salientar a incapacidade desta na retenção da bola e na ligação dos lances. Um toque, um passe, e lá se gorava a sequência, facilitando a antecipação e o desarme das defesas contrárias, exímios no preenchimento do miolo da zona da sua jurisdição, de acordo com o conceito de que a união faz a força.

Lira desmentiu a boa forma anunciada nos jogos da «Taça de Honra», enquanto Godinho, Alfredo e Osvaldo (como extremo) alardearam negativismo. O brasileiro Carlos Pedro revelou o toque de bola que caracteriza o jogador sul-americano, imaginação e facilidade de remate e falta de jogos.

Resumindo ideias: este Belenenses não pode ser o Belenenses que o campeonato exige.

Ao grupo bracarense foram já dedicadas as referências merecidas, devendo agora enaltecer-se o trabalho do guarda-redes Armando (magnífico o seu voo para afastar a bola atirada por Carlos Pedro em magistral transformação de «divre»), a regularidade de Coimbra e Arman-

do I, a desenvoltura de Bino e de Luciano (a espaços) e a personalidade de Canário.

O «onze» minhoto, enfim, fez um pequeno arraiá no Restelo. Surpreendeu, agradando.

Arbitragem do sr. Manuel Lousada em excelente nível e desenvolvida sem dificuldades criadas pelos jogadores, todos correctos.

F. S.



Torres em acção na grande área da Académica

EMPATE NO JOGO ACADÉMICA-BENFICA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

o meio-campo, contrário, pois faziam-no com a bola a correr em desmarcações constantes, ultrapassando com frequência os seus adversários, mas pecando por atabalhoamento na zona de remate. Ressaltava então a deficiente exibição do quatro defensivo dos lisboetas, principalmente Jacinto e Calado, este muito lento, não conseguiam encontrar a marcação do adversário, enquanto que Cavém e Augusto Silva viviam praticamente sem opositor, devido ao recuo de Campos e de Crispim para outras paragens.

Mas, aos 40 minutos, novo «divre» contra a Académica, desta vez dentro da grande área, e novo golo de Eusebio. Porém, tal como tinha acontecido antes, os locais empergaram-se e, aos 44 minutos, depois de excelente jogada de Crispim, Artur Jorge voltaria a empatar.

O segundo tempo manteve as características do primeiro, ainda que o Benfica insistisse com mais frequência no ataque, beneficiando de inúmeros pontapés de «cantos», mas alguns dos seus jogadores mostravam-se na verdade demasiado pre-

Setúbal começo mas Guimarães acab

Não se deslumbrem os que têm a sorte pelo seu lado e muito menos quando ela surge a escassos trinta segundos dum prólo que terá, obrigatoriamente, noventa minutos.

Na sequência de um «canto», fortuito e num varrão feiz, colocaram-se os setubalenses, ainda frios, tal como os adversários, na ótima situação de vencedores.

O acaso fez surgir um golo, mas, daí para diante e até ao quarto de hora, a realidade, demonstrada em exibição e vontade de acertar, tornou os sadinos eredores do benefício, que, a tão curto prazo, haviam feito jus. É provável e mesmo aceitável que uma bola, na barra e duas flagrantes, perdas tivessem tido efeito de deslumbramento nos jogadores setubalenses. Acertaram a colocação no terreno. Dispuseram-se da forma mais conveniente e estabeleceram como que um colete de forças de que os vimaranenses não conseguiram sair.

Morais, pouco solicitado, era ainda pelo seu tecnicismo, o único minhoto que abria brechas na defesa contrária, sem, contudo, conseguir perturbar, grandemente, o sistema adoptado pelos quatro defensores sulistas.

Foi então que Conceição, em rasgos de audácia, se aventajou até terrenos que não lhe competiam, estabelecendo, assim, um espaço livre, que havia de ser o ponto de partida para a recuperação minhoto.

Perturbaram-se elementos até então lucidos e foi a vez de Mourinho colaborar, com a sua má colocação

nos postes, na igualdade que Mendes restabeleceu.

O segundo período foi muito desigual e se bem que tenha perdido efeitos de técnica, demonstrou quanto pode a vontade de vinte e dois homens. Mas, se os setubalenses actuaram com determinação, os vimaranenses sobrepujaram-se em decisão.

Largado o marcador a favor dos donos do campo, verificou-se desorientação nas hostes forasteiras e foi o descalabro. Ao ponto dos defensores sadinos colaborarem na obtenção dos restantes golos da equipa de Guimarães.

Pelo que se observou, é de admitir que a diferença registada não corresponde à diferença de categoria dos dois conjuntos, nem ao des-nível de exibição.

O futebol jogado, sem que se possa considerar de alto nível, foi, no entanto, superior ao que se podia exigir em princípio de época. Mas não podemos esquecer que ambas as equipas já se viram envolvidas em jogos de certa responsabilidade e isso foi bem patente no que ambas produziram.

O Guimarães actuou um tanto atabalhoadamente nos primeiros minutos, talvez ferido pelo golpe que logo de início sofreu, foi, a pouco e pouco, subindo de rendimento e ligação, para, na segunda parte, comandar.

Djalma mostrou que os minhotos

C.U.F. e B

Eram elas — as equipas da C. U. F. e do Leixões, quase as mesmas que vimos actuar, por várias vezes, na época passada. Mas, como estavam diferentes...

Recordávamos o grupo eufista, desenvolto e catagórico e, agora, surgia-nos preso de movimentos e desconfiado. Lembra-vamos-nos da turma de Matosinhos, viva e audaciosa e, desta vez, aparentemente lenta e tímida.

Pode ser, no entanto, que esta mudança de expressão em ambos os conjuntos seja transitória e enganosa e os «onzes», alcandoados a forma, tornem ao plano que lhes compete. O contrário não é de aceitar, pois não há motivos visíveis para que permaneça tal «desfiguração».

Todavia, a C. U. F. não começou mal a partida. Tanto que, antes do quarto de hora, já Vasconcelos cabeceara a primor o primeiro tento oficial do airoso Estádio Alfredo da Silva.

Talvez o golo tenha feito mal aos visitantes. É certo que não desapareceu completamente a facilidade de infiltração dos avançados da casa, mas a tática do fora de jogo, adoptada pelas linhas atrasadas dos nortenhos, perturbou demasiadamente os atacantes eufistas, a cair na armadilha a cada instante.

Os «verdes» foram complicando a própria vida e os forasteiros, olhavam a grande área dos adversários como uma ilha inacessível. A sensação de ineficácia dos leixõesenses terá contribuído, em boa parte, para o repulso que a C. U. F. concedeu a si mesmo.

Se o segundo tempo decorresse como o anterior não seria gascada a afirmação de que o Campeonato, no tocante a luta e emoção, não chegara ainda ao Barreiro. Um sucesso agitou, porém, o ambiente.

Contemos: uma fuga de Wagner lançou a confusão no reduto defen-

O Belenenses na Cova da Piedade

Depois de amanhã, às 21 e 45, realiza-se, na Cova da Piedade, um encontro particular de futebol entre as equipas do Desportivo local e do Belenenses, o qual está a suscitar vivo interesse no concelho de Almada, onde o clube lisboeta conta com elevado numero de adeptos.



ou bem ou melhor

continuam a ser felizes nas importações do Brasil. Também o seu colega e patrício Moraes mostrou qualidades muito apreciáveis e se essas não foram evidenciadas deve-se aos seus colegas, que nem sempre o solicitaram. Pinto continua a ser o defensor pendular e autoritário das épocas anteriores e Dionísio, que substituiu Roldão, aos 20 minutos, mostrou-se seguro e confiante. Mendes, beneficiando, é certo, das facilidades concedidas por Conceição, teve o mérito de não as desperdiçar.

A equipa de Setubal que se impôs — e de que maneira... — até aos 30 minutos, acabou por afundar-se um tanto por virtude da saída do antagonista e outro tanto por complexos de superioridade da maioria dos seus componentes. Mourinho, inseguro, não infundiu confiança aos elementos da defesa, onde apenas Conceição, apesar de tudo, se salvou. Jaime Graça não foi o estratega habitual; e Augusto não conseguiu, por si só, ser o motor de arranque da equipa. Osvaldo e José Maria, constituíram o binómio mais perigoso do quarteto de frente.

A arbitragem de Pinto Ferreira foi ofuscada por uma decisão que transformou em «livre», fora da área de rigor, uma falta cometida dentro dela.

COELHO ALVES



Oliveira Duarte, que foi um dos melhores jogadores «leoninos», bate um adversário e encaminha-se para as redes

PERES E OLIVEIRA DUARTE FIZERAM EXCELENTES EXIBIÇÕES

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

do foi de excelente utilidade, baixando um pouco de rendimento, para o final da partida. Dani e Per-

reira Pinto, no meio-campo, não descuraram a missão de fornecerem jogo ao sector da frente. E, atrás, só Hilário e José Carlos estiveram iguais a si mesmos. Saliente-se ainda a ingenuidade de Semirário, que afirmou um profundo desânimo com os seus companheiros da frente.

referenciar, a não ser a indistincta veterania de José Pedro. A arbitragem de Virgílio Baptista não agradou. Foi uma arbitragem de princípio de época.

CÉSAR DE CARVALHO

exibções — «desfigurados» em relação à última época

sivo dos «fabris» e Abalroado recorreu a uma placagem dentro da grande área. A grande penalidade correspondente trouxe a igualdade — um interesse como ainda não tinha havido.

O Leixões sentiu-se na obrigação de justificar o empate, assim amavelmente oferecido, e levou os seus «serupulos» ao ponto de pretender até vencer o desafio. Transformada a equipa visitante e transformada a local, o prélio surgiu prestes a levar um volte-face.

Cerca da meia-hora armou-se um lance excepcionalmente confuso junto da baliza de José Maria em

que a bola não entrou porque não quis, como já acontecera quando Wagner visara a trave com um forte remate.

A C. U. F. despertou ante o fantasma de um resultado que não estava nas suas previsões. Toda a equipa avançou no terreno e deu ao seu futebol um tom ofensivo que andara até então evidentemente arreado.

A sete minutos do final, Vasconcelos obteve um bom golo e Vieira Dias seguiu-lhe o exemplo nos derradeiros instantes.

A C. U. F. venceu um jogo em que descansara prematuramente e o Leixões perdia, dando boa nota de aptidão num largo trecho da segunda metade. Os de Matosinhos têm, contudo, um problema a resolver — a linha avançada.

Bambo e Medeiros foram os mais certos dos locais e Wagner o de mais clara evidência no Leixões.

Salvador Garcia acompanhou bem o jogo. O maior senão: o «cantos» contra o Leixões, de que saiu o segundo golo dos vencedores, quando o esférico fora claramente impellido para fora por um dianteiro cufista.

FRANCISCO CAMILO

Para a Rússia a Taça Europeia de atletismo

ESTUGARDA (Alemanha Federal), 13 — (A. N. L.) — Por um só ponto, a equipa da Rússia ganhou a Taça Europeia de atletismo, disputada no Estádio Neckar, de Estugarda, totalizando 86 pontos. A seguir classificou-se a Alemanha Federal, com 85.

O terceiro lugar foi para a Polónia, com 69 pontos, e em quarto ficou a República de Pankov, também com 69 pontos.

O quinto lugar coube à França, com 60 pontos — que teve a contrariedade de uma distensão muscular incapacitar o seu corredor Michel Jazy.

Em último lugar ficou a Inglaterra, a única equipa sem nenhuma vitória, com 48 pontos.

Não houve «recorridos» internacionais, mas a multidão aplaudiu ruidosamente os resultados obtidos pelos maiores atletas europeus.

Os russos ganharam nove das vinte provas. A Alemanha Federal conseguiu cinco vitórias, a Polónia três, a República de Pankov duas e a França uma.

MARÉ ALTA na Póvoa de Varzim

A velocidade que o Varzim, de início, desenvolveu, aliada ao bom entendimento da linha dianteira, foram os factores mais decisivos para a substancial vitória que conseguiu sobre o Beira-Mar.

Isto foi tão patente que, logo nas primeiras jogadas, só por manifesta infelicidade Rogério e Walter não conseguiram abrir o activo, após dois lances diante da baliza do adversário.

Contrariamente ao que sucede nestas competições, os grupos, em vez de previamente se estudarem, optaram logo pelo ataque aberto e franco, no propósito de cada um deles solucionar o seu problema, no primeiro quarto de hora.

Nesta disputa emotiva e processada com bons lances, o quadro varzinista levou a melhor, não obstante incluir nada menos de cinco novos elementos, de quem seria de esperar falta de coesão ou incerteza nos passes. Mostrou-se o conjunto bem agregado, numa entreada que praticou sempre no melhor sentido e terminou a competição com o elevado «score» de 6-0.

O Beira-Mar, ainda com o jeito da segunda divisão apareceu a praticar o jogo alto, pontapés longos, choques escusados e inadequados. Isto só lhe trouxe desvantagens em face de um Varzim a trabalhar a bola, junto à relva, que o desorientava, destruindo-lhe a defesa e permitindo infiltrações que eram sempre alarmantes e de perigo evidente para as redes de Pais.

Os seis tentos, sem resposta, que o Varzim conseguiu, dispensam quaisquer outros comentários, pois demonstram a superioridade que se registou no decurso do jogo e que corresponde a uma vitória justa, sem qualquer ponta de sorte, ou qualquer outro factor imponderável.

Só há que prestar justiça ao Beira-Mar, que foi um digno vencido, fazendo sempre um jogo aberto, em busca da baliza adversária, mas que, por menos evoluído, não conseguiu melhor. A equipa mostrou, porém, boas faculdades de jogo, tem elementos de mérito e a sua rodagem na prova, por certo, lhe dará mais poder ofensivo, tornando-o um adversário de respeito.

No Varzim, todos actuaram bem, mas é necessário salientar o trabalho de Rodrigo, Walter e Vitor Silva, na avançada, Carmo Pais, no meio-campo, sempre muito lutador e oportuno. Estiveram na base da sua actuação as mais perigosas avançadas.

No Beira-Mar, salientamos Abdul e Gaio, mostrando-se os demais codiciosos.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues foi correctíssima.

AMÉRICO GRAÇA

MARCADORES

Nove jogadores com dois golos

A jornada inaugural do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão rendeu 27 golos — média de 6,7 por desafio.

Nove jogadores bizaram na marcação dos golos, cotando-se, portanto, como os melhores da jornada: Eusébio (Benfica), Figueiredo e Peres (Sporting), Simões (Lusitano), Mendes e Djalma (Guimarães), Vasconcelos (C.U.F.), Carmo Pais e Rodrigo (Varzim).

Os tentos de cada equipa

VARZIM (6) — Carmo Pais (2), Rodrigo (2), Garcia e Vitor Silva.

GUIMARÃES (4) — Mendes (2) e Djalma (2)

SPORTING (5) — Figueiredo (2), Peres (2) e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes.

C. U. F. (3) — Vasconcelos (2) e Espírito Santo.

BARREIRENSE (1) — Faustino.

ACADÉMICA (2) — Ernesto e Campos.

BENFICA (2) — Eusébio (2).

LEIXÕES (1) — Ventura.

LUSITANO (2) — Simões (2).

SETUBAL (1) — Nelson.



Figueiredo já fintou Vital e vai marcar o segundo golo do Sporting

As nossas estrelas



Vital (Lusitano), Peres (Sporting), Djalma e Pinto (Guimarães), Vitor Silva e Carmo Pais (Varzim)



Oliveira Duarte, Hilário e José Carlos (Sporting), Mendes e Ribeiro (Guimarães), Conceição e Osvaldo (Setubal), Armando II (Spt. Braga), Walter e Rodrigo (Varzim), Abdul (Beira Mar), Bráulio (Barreirense), Piscas e Crispim (Académica).



Simões (Lusitano), Lino, Ferreira Pinto e Figueiredo (Sporting), Moraes e Dionísio (Guimarães), Jaime Graça e José Maria (Setubal), Bambo e Vasconcelos (C. U. F.), Wagner (Leixões), Armando I, Canário e Colmbra (Spt. Braga), Sidónio (Varzim), Gaio (Beira Mar), Jaime (F. C. Porto), Faneca e Adolfo (Barreirense), Viegas (Académica), Costa Pereira e Eusébio (Benfica).

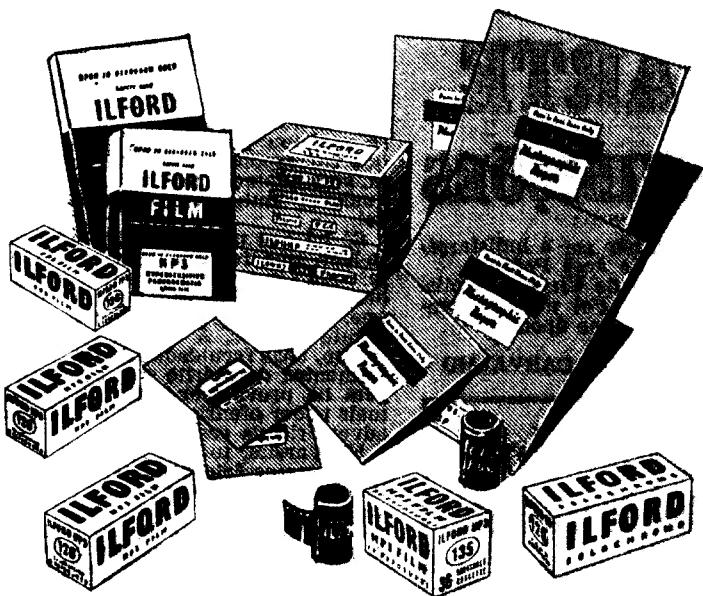


Fotografia

EM ACÇÃO...

A ALTA QUALIDADE DOS PRODUTOS "ILFORD" FOI SEMPRE UM PODE-ROSO FACTOR NO DESENVOLVIMENTO DA FOTOGRAFIA, QUER COMO MEIO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA, QUER COMO EFICIENTE INSTRUMENTO NAS ILIMITADAS APLICAÇÕES DA ACTIVIDADE HUMANA

NA ARTE
NO COMÉRCIO
NA INDÚSTRIA
NA CIÊNCIA
NA MEDICINA
NA EDUCAÇÃO



ILFORD

PRODUTOS FOTOGRÁFICOS
DE ABSOLUTA CONFIANÇA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidoras:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO 46-T. 361545 - LISBOA

nova cinta
MINTEX
PARA TRAVÕES
ESPECIAL para COLAGEM
COLOCAÇÃO RÁPIDA E GARANTIDA
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.
AV. DA LIBERDADE, 70-72 - LISBOA

Automóveis sem condutor

Veja os n.ºs preços, carros a estrear, impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telef. 50060/51047.



PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
93 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FRIGORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1 andar



SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

Emissão e cobrança de recibos
Orçamentos e fiscalização
de construções e urbanizações
Avaliação de prédios urbanos
e rústicos
Financiamento de obras
de conservação e ampliação
Estudos técnicos
Pagamento de contribuições, impostos,
seguros, etc ...
Assistência jurídica

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

FUNDADO EM 1864

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo,
98-2. - Telef. 32 65 15

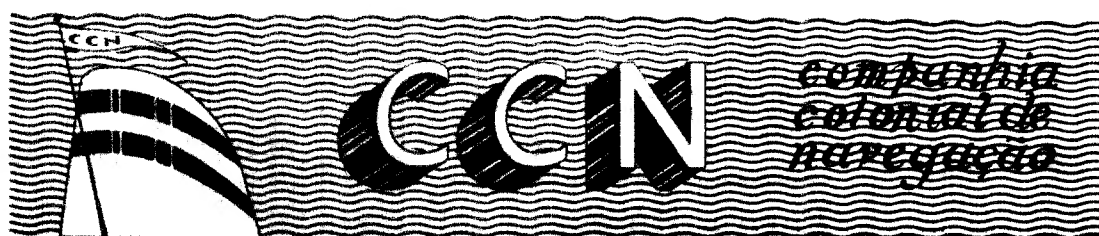
Dr. Amaro d'Almeida - Medicina coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia Ossos e Articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas e electroterapia - As 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso - Doenças das Senhores e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia e Electrocardiografia - As 5^{as} feiras, As 15 h
Dr. Mário Jaquet - Fisioterapia - As 16 horas

DINHEIRO

S/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE
44602



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

« LOBITO »
a sair em 14 de Setembro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 12 de Setembro.

« INFANTE
DOM HENRIQUE »
a sair em 29 de Setembro
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 26 de Setembro.

« UIGE »
a sair em 14 de Outubro
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 4 a 8 de Outubro.

« LUGELA »
a sair em 29 de Outubro

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

« SANTA MARIA »
a sair em 16 de Setembro
e 21 de Outubro às 18 h.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUALRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 - Telef. 369621/8 - PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 23342

PARA A HISTÓRIA DO ATLETISMO

TADEU DE FREITAS — o «atleta do ano»

JOSÉ LOURENÇO — a «sensação da época»

CARLOS SUSTELO — a «nota do progresso»

Não há dúvida que o atletismo português, apesar dos problemas e das vicissitudes por que tem passado, lá vai progredindo, merce, certamente, da dedicação de atletas e dirigentes, agora atingidos por uma nova regulamentação emanada da Direcção-Geral dos Desportos, que parece não ter caído bem no seio das associações e Federações.

A temporada de 1964-1965, que se esperava movimentada, principalmente no campo internacional, com a «Taça da Europa», não teve, na verdade, aquelas perspectivas desejadas, notoriamente, no alcance de grandes «marcas» ou «tempo». Contudo, não pode deixar de dizer-se que foi aceitável no desequilíbrio entre os dois colossos — Sporting e Benfica — o primeiro a manter bem alto o ceptro dominador que ostenta há longos anos e o segundo a tentar, por todas as formas, destronar aquele poderio.

Ora, na presente época houve alguns bons apontamentos e proezas, deste ou daquele atleta, que não podem deixar de ser assinalados. Assim, vamos focar a acção dos praticantes que mais chamaram as atenções, tomando como «pontas de lança» dos cometimentos realizados, três atletas que nos parecem significar e interpretar a nossa ideia.

Em primeiro lugar consideramos como o «atleta do ano», o Sportinguista Tadeu de Freitas. Julgamos não ser tanto a atribuição deste título, pois tanto nos campeonatos regionais e nacionais, de juniores e de seniores e ainda nos pentatlos e decatlo, impôs-se densivamente. Marcou, na verdade, uma presença brilhante, coleccionando títulos. Está na linha dos melhores atletas portugueses de todos os tempos e da sua juventude e dedicação só pode esperar-se uma valorização constante e uma carreira repleta de sucessivos êxitos. Conquistou cinco «records», dois dos quais são absolutos, facto que no atletismo português não é vulgar. É o caso do pentatlo e do decatlo, disciplinas que demandam uma especialização que não está ao alcance de qualquer.

Só este ano a sua contribuição para a valorização do atletismo português pode analisar-se através das seguintes expressões numéricas: «records» — 200 m barr — 26 s (2-5-65); Pentatlo — (absoluto) 3.20 pontos (18-7-65); Triplo — 15,02 m (25-7-65); 200 m barr — 25,6 s (21-8-65) e Decatlo (absoluto) — 6.471 pontos (20-8-65). É ainda campeão regional e nacional do triplo e do comprimento.

Em segundo lugar, podemos apontar como «sensação da época», o jovem José Lourenço, do Sporting, um «aspirante» que chamou, desde logo, a atenção dos técnicos para a sua extraordinária classe, que o levou a participar — caso único na modalidade — em diversas competições oficiais, não só na sua categoria base, mas, também, em «principiantes», «juniores» e «seniores» (nesta categoria com estrangeiros).

A sua contribuição para uma

LÍDIA FARIA

bateu o «record» nacional do pentatlo

Lídia Faria, a excelente atleta sportinguista, bateu ontem o «record» nacional do pentatlo, que já lhe pertencia, perfazendo mais 117 pontos que o anterior.

No decorrer da prova, a jovem e valorosa atleta «leonina» bateu os seus «records» pessoais do salto em altura (1,35 m) e do salto em comprimento (4,91 m), tendo ainda realizado nos 80 metros menos 4 décimos de segundo do que fizera no anterior «record».

O «record» do pentatlo já havia sido batido, esta época por Lídia Faria e Francelina Anacleto, mas não foi homologado por o vento ter soprado em velocidade superior á regulamentar na prova de 200 metros.

melhoria da modalidade cifrou-se, esta época, em quatro «records»: 1500 m — 4 m 12,6 s (28-3-65); 1500 m — 4 m 12,1 s (24-4-65); 1500 m — 4 m 7,2 s (2-5-65); 2000 obst. 6 m 5 s.

O sensacionalismo da aparição deste atleta está perfeitamente vincado nos tempos que registou na difícil especialidade do quilómetro e meio, «tempo», que muitos «juniores» e «seniores», não conseguem. O atletismo português parece, assim, contar com um novo expoente. Bela proeza esta de um jovem que ainda há seis meses não sabia o que era o atletismo e que nem sequer tinha reservado um par de «sapatos de bicos».

Finalmente, em terceiro lugar, vamos situar Carlos Sustelo, também do Sporting, um concursista, que pode definir com a sua acção a vista de progresso por que passa a modalidade. Sucessivamente melhorou os máximos do lançamento do martelo, e de tal modo se houve que em três meses contribui com 7 metros na melhoria daquele «record».

Eis não só o valor daquela contribuição, mas, também, a maneira como ela se processou: 4-4-65 — 50,92 m; 18-4-65 — 51,14 m; 2-5-65 — 51,54 m; 2-5-65 — 53,95 m; 26-6-65 — 55,60 m e 10-7-65 — 56,00 m. Além desta proeza o sportinguista também coleccionou os títulos da especialidade, nos campeonatos oficiais em que participou, revelando, com clareza, que em futuro próximo o campeão absoluto do lançamento do martelo.

Estes três homens foram, portanto, a «guarda avançada», de um «regimento» de atletas, que teve expressão de força, especialmente, na categoria de juniores. Além deles, registem-se os nomes de: Mário de Oliveira (BF.) e Fernando Pereira (Sp.), na categoria de «cadetes»; José Palhoto, João Santos, João Alfacinha e Jorge Teixeira, todos do Benfica; Carlos Silva e Manuel Fernandes, ambos do Sporting, na categoria de «aspirantes»; José Luís Fernandes (BF.), na categoria de «principiantes»; Faria Rodrigues (U), José Pina, F. Ma-

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página, deste suplemento)

monstraram estar ainda longe de possuírem o ritmo da divisão, onde actuam. São excessivamente ingenuos, no aspecto tático-técnico, para defrontarem um adversário com a experiência do «conze» de Leça da Palmeira. Por consequência, o 6-0, que se registava no final do desafio, não é mais do que o corolário da diferença de valores patenteada por ambos os grupos.

Um «nulo» compreensível em Peniche

A despeito de terem pertencido á equipa de Peniche os melhores ensaios de jogo, a verdade é que o «nulo» verificado, decorridos os noventa minutos da contenda, não deixa de traduzir a faceta de equilíbrio, que caracterizou o desafio.

Os tentos foram obtidos no segundo trecho do desafio e, caso curioso, o primeiro apenas quando restavam oito minutos para terminar o encontro. Abriu o activo a Sanjoanense (eram decorridos 37 minutos) em que deixou fugir o pássaro-da-mão, quando aos 40 minutos, na sequência de um «canto», permitiu a igualdade.

A Ovarense deixou boa impressão, apesar de não vencer

A Ovarense, recém-chegada á segunda divisão, recebeu, no seu parque de jogos, a visita dos «axadrezados» portugueses. A partida terminou com o empate a duas bolas, que talvez não traduzia a marcha do encontro, já que os visitantes, durante o primeiro tempo, usufruíram de vantagem territorial, e, na segunda metade, a feição do jogo haja sido de equilíbrio.

tos, J. Horta e Alvaro Mendes, todos do Sporting; Mena Antunes, Julio Dias, Pedro Melo e Eleutério Matias, todos do Benfica, na categoria de «Juniores».

Finalmente, entre aqueles que já deram provas há épocas atrás, isto é, na categoria de «seniores», á frente de um bom lote, apontam-se: Valentim Baptista, Julio Fernandes, Manuel de Oliveira, Armando Aldegalega, Neves da Silva, Manuel Goulão, José Rocha, Carvalho Santos, Pedro Matos, Alfredo Barbosa, todos do Sporting; Cumura Imboá, Carlos Tavares, Rogério Soromenho, José Galvão, Manuel dos Santos, José Henriques, todos do Benfica.

Benfica (2) e Alpiarça (1) conquistaram os campeonatos de pista de ciclismo (independentes)

Com o desinteresse que vai sendo habitual em competições do género, disputaram-se ontem, na pista do Estádio de Alvalade, os campeonatos regionais da A. Ciclismo do Sul de perseguição e Velocidade.

Repare-se que concorreram apenas 14 ciclistas, do Benfica (7) Sporting (6) e Alpiarça (1), enquanto que o publico foi reduzidíssimo. Para este facto contribuiu o desconhecimento quase geral da realização dos campeonatos, o que pode apresentar-se como atenuante.

A prova que despertou maior emoção foi a de velocidade em que Amílcar Mateus, Leonel Miranda e António Moreira, respectivamente do Alpiarça, Sporting e Benfica, foram figuras principais. O alpiarcense eliminou primeiro Manuel da Costa (Benfica), foi vencido na outra eliminatória por Moreira, ascendeu á meia-final merced de um triunfo na repescagem, atingindo depois á final, após ter eliminado o sportinguista João Rosa. Por sua vez,



Amílcar Mateus, campeão de velocidade

Leonel Miranda venceu Custódio Cristina (Benfica) na eliminatória, chegando á final depois de sensacional triunfo sobre António Moreira. O possante e longilíneo benfiquista que é, talvez, no momento, o nosso mais espectacular corredor de pista, depois de se desembaraçar, com relativa facilidade, de Amílcar Mateus e Emiliano Dionísio, foi, sensacionalmente, surpreendido na meia-final por um Leonel Miranda pietórico de energia e aplicação. Depois de um triunfo para cada lado, houve que se recorrer á chamada «bela» para desempate e, aqui, Miranda venceu sem contestação, já que na primeira «mão» o benfiquista foi nitidamente descuidado com o adversário. Aliás, ontem, Moreira actuou sempre em desacordo com as suas facilidades naturais.

A final prometia, assim, um bom espectáculo, anteveio-se uma luta bastante equilibrada, que só não veio a verificar-se devido a um estúpido acidente já perto da chegada da primeira «mão» — queda de Amílcar Mateus por rebentamento do tubo da roda da frente. Leonel Miranda, que o seguia de perto, caiu também, tendo os dois ficado contundidos, mas enquanto que o corredor do Alpiarça pôde ainda concluir a prova, com a bicicleta ao ombro, o infeliz sportinguista, bastante ferido na frente, já não regressou á pista, pelo que Amílcar Mateus foi proclamado campeão do Sul de 1965.

Desportivamente, lastima-se o sucedido, mas a vitória de Amílcar Mateus, além de ser absolutamente regular, veio premiar um corredor dedicadíssimo ao seu clube (ontem foi o unico representante do Alpiarça). Com este triunfo, já o popular clube ribatejano pode vangloriar-se de ter conquistado um título de campeão nesta época.

Quem sabe se este campeonato irá despertar os ultimamente descrentes adeptos do Alpiarça? António Acursio (Benfica), confirmando a sua queda para a especialidade, renovou o título de campeão de perseguição, batendo António Pisco, Emiliano Dionísio e Manuel Correia, respectivamente nos quartos-de-final, meia-final e final. Por seu turno, a equipa do Benfica conquistou o respectivo título, batendo a do Sporting. Os campeões: António Pisco, António Moreira, Francisco Valada e Custódio Cristina. E os vencidos: Manuel Correia, Aníbal Patrício, Emiliano Dionísio e Paulino Domingues.

REAL MADRID e BARCELONA no comando

do Campeonato de Espanha Os resultados da jornada de ontem do Campeonato de Espanha de futebol foram os seguintes:

Córdova, 0-Sevilha, 0; Bétis, 1-Real Madrid, 2; Espanhol, 1-Saragoça, 1; Malorca, 4-Las Palmas, 1; Atlético Madrid, 3-Elche, 0; Valência, 1-Málaga, 0; Sabadell, 1-Barcelona, 3; Pontevedra, 3-Atlético Bilbao, 0.

Real Madrid e Barcelona estão no comando da tabela com o mesmo numero de pontos.

Pedaladas

■ O benfiquista Augusto Fortes não deve voltar a representar os «encarnados». A verificar-se a dispensa de Fortes, que bastante se distinguir em longo troço da última Volta a Portugal, esta filiar-se-á no facto de o ex-leixonense ser considerado pelos responsáveis da equipa elemento de difícil convívio.

■ Chega a parecer impossível. A equipa de juizes e cronometristas em serviço nos campeonatos regionais de velocidade cometeu uma falha de certa monta fazendo disputar a prova pelo dispositivo a empregar quando os concorrentes são em numero de 8 (ou 5?), quando na realidade foram 9 os ciclistas que nele participaram.

Alguém, após as primeiras eliminatórias, deu pelo «gato», mas, como os delegados dos clubes de nada se aperceberam, a prova lá prosseguiu com os remendos aplicados, vamos lá, com certa desinvoltura...

■ É possível que os resultados, se a prova tem sido corrida nos moldes que o regulamento de corridas determina, viessem a ser os mesmos, mas que houve irregularidade, isso houve.

E que não se disputaram três eliminatórias a três corredores, apurando os dois primeiros de cada; uma repescagem a três, apurando os dois primeiros; quatro quartos-de-final a dois; duas meias-finais a dois e uma final a dois. E assim devia ter sido...

E se os vencidos resolvessem protestar a corrida? — J. C.

Terminaram os campeonatos mundiais de ciclismo

Em S. Sebastian, terminaram ontem os campeonatos mundiais de ciclismo, a que Portugal concorreu apresentando uma equipa na prova de estrada (profissionais), sendo João Roque (30.º) o nosso mais bem classificado.

Os campeões nas diversas especialidades são os seguintes:

PROFISSIONAIS — Estrada: Tom Simpson (Grã-Bretanha). Velocidade: Sérgio Ghegheto (Itália). Perseguição: Leandro Faggin (Itália). Meio-fundo: Guillermo Timoner (Espanha).

AMADORES — Estrada (individual): Jacques Botherel (França). Estrada (equipas, 100 km contra-relógio): Itália. Velocidade: Phalakze (U. R. S. S.). Perseguição (individual): Tiemen Groen (Holanda). Perseguição (equipas): U. R. S. S. Meio-fundo: Miguel Mas (Espanha).

SENHORAS — Estrada: Elizabeth Eicholz (Alemanha Oriental). Velocidade: Valentina Savina (U. R. S. S.). Perseguição: Yvonne Reyniers (Bélgica).

OS CICLISTAS PORTUGUESES na Catalunha: Roque e Mário Silva em 19.º lugar

A primeira etapa da Volta á Catalunha, prova em que participam os portugueses Peixoto Alves, João Roque e Mário Silva, foi de superioridade absoluta dos corredores da «Kas», que colocaram seis homens nos seis primeiros lugares. A tirada foi disputada contra-relógio triunfando o par Uriona-Gabica, com 3 h 40 m 24 s, seguido de Gomez del Moral e Echevarria, com 3 h 42 m 20 s, e do par Pínera-Urbezubia, com 3 h 43 m 23 s. Estes seis corredores representam a «Kas».

O par Roque-Silva ficou em 19.º lugar, com 3 h 48 m 16 s, enquanto Peixoto Alves (que correu com lúceas) obteve o 20.º lugar, com 3 h 51 m 6 s.



Ginástica no Barreirense

No Futebol Clube Barreirense estão abertas as inscrições para as aulas de ginástica, para a nova época, a iniciar no princípio de Outubro.

Como habitualmente, as aulas destinam-se a crianças e adultos de ambos os sexos, e funcionarão nos dois ginásios da magnífica sede do clube.

Vem a propósito de... ...a reunião de hoje da A.T.M.L.

A direcção da Associação de Tenis de Mesa de Lisboa convocou para hoje, à noite, na sua sede, os delegados dos clubes nela filiados, para troca de impressões e, possivelmente, aprovação de um projecto de calendário, com vista a um melhor aproveitamento de datas na época prestes a inaugurar.

Discordamos da designação dada pelos dirigentes da A.T.M.L. ao trabalho apresentado, pois consideramos um projecto de calendário e não um projecto de provas — como foi chamado. E isto porque a actividade se apresenta estruturada nos moldes das ultimas épocas, quer dizer com o mesmo programa de provas e sem alteração (pelo menos, aparente) nos seus sistemas de disputa.

Vai tentar-se uma modificação: a realização dos campeonatos individuais de «singulares» antes dos campeonatos por equipas. Até que ponto esta modificação resultará benéfica só a experiência o dirá. A intenção é boa, sem dúvida, pois julgam os dirigentes que desse modo os «individuais» merecerão maior interesse da parte dos jogadores.

Esta é a principal novidade que o projecto nos apresenta.

Presente-se que a razão primordial deste projecto se filia no desejo de conseguir datas para a efectivação de novas provas ou, por outras palavras, na possibilidade de um programa mais vasto, o que não tem sido possível por a actividade se prolongar até (praticamente) a altura do defeso.

O propósito é de louvar e o problema foi estudado sobre elementos colhidos na época transaccional. Houve o desejo de apresentar um trabalho consciencioso, mas quanto a nós, ele é mais teórico do que seria admissível.

Não seria mais lógico subordinar os calendários «Regionais» ao «Nacional»? Bem sabemos que isso não foi possível, em face da lamentável crise que reina no organismo superior (Federação). E, mais, bem sabemos que disso não tem culpa a A.T.M.L., que, pelo contrário, se tem esforçado por «levantar» a Federação, por a tirar do marasmo em que ela caiu.

Mas quem nos garante que normalizada a situação da F.P.T.M. a actividade desta não venha a sobrepor-se e a prejudicar o programa estabelecido pela A.T.M.L.? Depois, é, ainda, indispensável

que não «chovam» pedidos de adiamentos de encontros (normalmente deferidos), como muitas vezes se tem verificado. E, por ultimo, que o numero de concorrentes não aumente, pelo menos, de modo considerável. Ressalva-se que o aumento a que nos referimos respeita as provas individuais e às de equipas para juniores e infantis, dado que as Divisões da A.T.M.L. (1.ª e 2.ª) são limitadas a oito clubes.

Eis porque a reserva de datas tem o seu quê de teórico.

O trabalho dos dirigentes da A.T.M.L. não deixa de ter algo de aproveitável e, por isso, não seremos nós que o censuramos. Basta ele revelar interesse pelo progresso do tenis de mesa lisboeta e denunciar vontade firme de fazer mais e melhor para merecer encontros, o que não quer dizer que não discordemos de alguns pontos.

Mas, se a disposição é a de trabalhar, seja-nos permitido um alvitre: a de um trabalho mais profundo.

Temos para nós que seria proveitosa alterar de 8 para 6 o numero de componentes da 1.ª e 2.ª Divisões (de seniores), do que resultaria um menor desnível de valores; que seria vantajosa a criação de duas Divisões para as categorias de juniores e infantis, e, ainda, que seria benéfica a alteração dos moldes de disputa dos individuais (para nós são tão individuais os «singulares» como os «pares»), substituindo-se a «ponte» pela eliminação à primeira derrota, que ocasionaria sensível redução de jornadas e, sobretudo, faria desaparecer irregularidades, que só ignoram os que não andam suficientemente ligados ao tenis de mesa.

Mas, isto são problemas que prometemos abordar em breve, porque exigem mais espaço do que aquele de que hoje dispomos.

DIAMANTINO DIAS

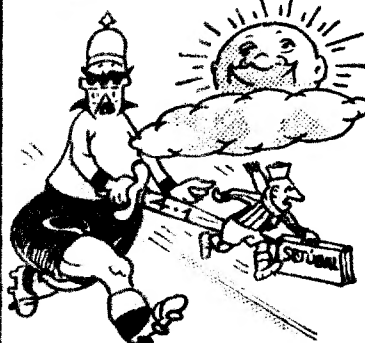
-O lápis de PARGANA comenta...



— O «feiteceiro» ainda não acertou uma...



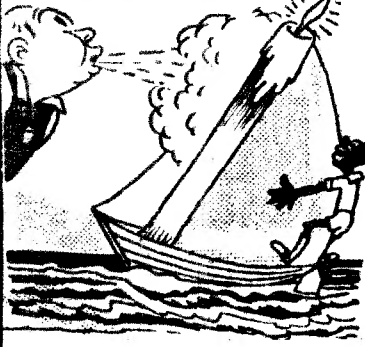
— Os «Leões», contra o costume, cantaram bem alto em... Évora!



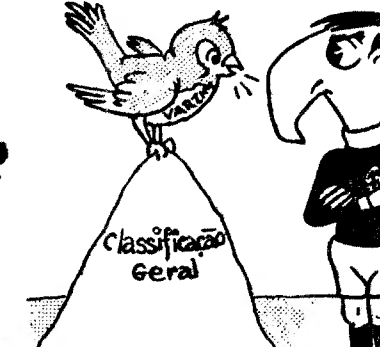
— Os «ares» de Guimarães foram mais «ásperas» do que os da Dinamarca!



— O F. C. Porto ficou «encantado» com a «entrada» do Barreirense...



— Maus ventos no Restelo mesmo com novo brasileiro!



— O primeiro «milho» será dos pardais?...

De dois campeonatos de nataçãoressalta uma situação lamentável

A já bem conhecida (e bem lamentada) ausência dos nadadores do Sport Algés e Dafundo das competições organizadas pela Federação Portuguesa de Nataçãoregionais, nos confrontos entre as marcas registadas nos campeonatos regional, de Lisboa, e nacional, da categoria de seniores. E não o fizemos pensando chegar a conclusões que encerrassem qualquer surpresa. A superioridade da nataçãolisboeta sobre a das restantes regiões do País é por de mais conhecida, como por de mais conhecida é a do Sport Algés e Dafundo sobre os outros clubes (infelizmente poucos) da capital.

Fizemo-lo, portanto, como simples curiosidade quanto às diferenças entre as marcas apuradas nas piscinas de Algés e de Espinho — umas mais sensíveis do que outras, como não podia deixar de ser. O confronto é bem elucidativo quanto à superioridade de Lisboa, de tal modo que bem se pode afirmar que todos os títulos nacionais (masculinos) teriam ficado em Lisboa, melhor no S. A. D., se os seus nadadores tivessem concorrido aos «Nacionais».

Vejamos as marcas:

Provas	Lisboa	Nac.
100 m bruços	1,23,2	1,24,5
100 m mariposa ..	1,04,5	1,16,9
100 m costas	1,08,9	1,20,4
100 m livres	1,05	1,08,5
200 m bruços	2,55,8	3,06,4
200 m mariposa ..	2,24,6	3,24,6
200 m costas	2,27,4	2,58,2
200 m livres	2,24,9	2,33,8
400 m livres	5,07,3	5,52,7
1500 m livres	19,52,1	23,49,6
4 x 100 m estilos ..	4,45,7	5,37,2
4 x 200 m livres ..	—	13,24,8

Quanto às provas femininas, por pouco o «caso» não se repetiu. Foi na prova de 100 m livres.

Repare-se:

Provas	Lisboa	Nac.
100 m bruços	1,29,8	1,34,5
100 m mariposa	1,25,8	1,39,1

100 m costas	1,28,2	1,44
100 m livres	1,23,1	1,18,2
200 m bruços	3,14,3	3,26,3
200 m livres	2,55,9	2,58,7
400 m livres	5,11,1	6,16,8
4 x 100 m estilos ..	—	6,51,7
4 x 100 m livres ..	—	6,02,2

Fica uma dúvida: não teriam os tempos dos «Nacionais» sido melhores se nesses campeonatos tivessem participado os melhores seniores de Angola e Moçambique?

Esclareça-se que mesmo nos «Nacionais» houve títulos obtidos por nadadores lisboetas — caso dos 100 m, mariposa, masculinos, dos 100 e 200 metros, bruços, femininos.

Mas, vendo melhor, ainda se podem tirar conclusões: nenhum nadador lisboeta juntou o título nacional ao regional; outra: a ausência dos representantes do S. A. D., sem valorizar os «Nacionais», deu, no entanto, maior animação às provas de Espinho.

O que deixamos dito não pode deixar de pôr em evidência a conveniência de, pelo menos, se tentar acabar com este desentendimento S. A. D.-F. P. N. Para já, sem aprofundar o problema, duas contradições: os nadadores do S. A. D. estão privados de valorizarem os seus «palmarés» e a cotação da nataçãoportuguesa no estrangeiro (que não deixará de ser julgada, pelo menos em parte, pelas marcas dos «Nacionais») fica mais inferiorizada, embora enganadamente.

D. D.

As associações e clubes de nataçãode Portugal homenageiam o S. A. D.

Depois de amanhã, pelos 22 e 30, no Estádio Náutico de Algés, realiza-se o festival de homenagem ao 50.º aniversário do Sport Algés e Dafundo, fazendo-se representar, a convite da Associação de Nataçãode Lisboa, as seguintes Associações e clubes: Associação de Desportos da Madeira, Associação Provincial de Desportos de Angola, Associação de Nataçãode Lisboa, Associação de Velhos Colonos de Moçambique, Clube Desportivo Nacional — Madeira, Clube Sport Marítimo — Madeira, Sporting Clube de Lourenço Marques, Alhandra Sporting Clube, Ateneu Comercial de Lisboa, Centro Desportivo Universitário de Lisboa, Clube Fluvial Portuense, Clube de Futebol «Os Belenenses», Clube Naval de Lisboa, Clube Naval Povoense, Clube Sportivo de Pedrouços, Futebol Clube do Porto, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Sport Clube do Porto, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal.

O S. A. D. receberá a «Taça de Ouro das Associações e Clubes de Nataçãode Portugal».

HANDEBOL DE ONZE

BOM COMPORTAMENTO

DAS EQUIPAS LISBOETAS NOS JOGOS DO «NACIONAL»

O excelente comportamento das equipas lisboetas na sua deslocação ao Porto, aumentou a expectativa do actual campeonato nacional de handebol de onze, cuja 2.ª volta a iniciar-se no domingo passa a ter grande importância, meramente para as equipas lisboetas, igualadas na classificação e que recebem, nos seus terrenos, as equipas portuenses, que estão agora, também, igualadas no comando da competição.

Os portenhos, favoritos na jornada do ultimo fim de semana, se bem que tivessem ganho a maioria dos encontros não demonstraram superioridade sobre os antagonistas, já que o Belenenses perdeu ambos os jogos, após grande oposição, e o Sporting logrou derrotar o campeão portuense, perdendo com os salgueiristas apenas por um gol.

Paz crer, assim, que os lisboetas poderão desfalecer os portuenses, nos proximos encontros, pela que se reveste de grande importância o embate Belenenses-Sporting, que pode muito bem indicar o campeão nacional.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	D	B	P
F. C. Porto	3	2	1	29-28	7
Salgueiros	3	2	1	22-22	7
Belenenses	3	1	2	19-22	5
Sporting	3	1	2	24-22	5

Proxima jornada: Belenenses-Sporting e F. C. Porto-Salgueiros.

Noticias da modalidade

• Criada a nova associação de Castelo Branco, o Clube Desportivo da Covilhã pensa, a sério, o desenvolvimento da modalidade. Assim, o seleccionador nacional José Machado, irá aquela cidade, na ultima quinzena deste mês, a fim de encetar a preparação da equipa covilhanense.

• Lino Silva, guarda-redes suplente do Almada, foi irradiado por agressão ao arbitro Carlos Rocha, no encontro da primeira mão da final do «Nacional» de onze. António Garcia, do mesmo clube, foi punido com dois jogos de suspensão, por ter sido expulso no jogo da mesma competição, disputado no Porto.

• A F. P. H. homologou o resultado de 8-8, que se verificava quando foi interrompido o jogo do nacional de juniores, Sporting-Belenenses, considerando, portanto, como sendo esse o desfecho do jogo.

• O F. C. Porto defrontará o campeão da Holanda (Operatie de Hage), na fase preliminar da Taça da Europa, de handebol de sete, a que concorrerão ainda os campeões da Bélgica, Bulgária, Dinamarca, França, Islandia, Jugoslavia, No-

ruega, Austria, Alemanha Ocidental e Oriental, Polónia, Suécia, Suíça, Checoslováquia, Hungria e Roménia.

Os jogos serão disputados em duas mãos e os oitavos de final têm de estar concluídos até 17 de Novembro, realizando-se a final em Paris, em 25 de Março do ano próximo.

Ernesto Mendonça vencedor da regata do trofeu «D. Pedro V»

Na baía de Cascais, efectuou-se ontem, à tarde, destinada a iates de grande cruzeiro, uma regata triangular, a contar para o trofeu «D. Pedro V», tendo-se apurado as seguintes classificações:

1.º, «Fouxxhond», de Ernesto Mendonça, 4 h. 21 m. 25,4 s.; 2.º, «Alberne», dr. Guilherme de Oliveira, 4 h. 40 m. 56,5 s.; 3.º, «Blukva», conde Stuky d'Quai, 4 h. 47 m. 11,4 s.; 4.º, «Minx of Malham», eng.º Poldier Godinho, 4 h. 53 m. 42,7 s.

TRIPLA VITÓRIA POR «K. O.» DE TONY GALENTO

Os adeptos do pugilismo decerto se lembram de Tony Galento, um pugilista pesado que, há mais de vinte anos atrás, se celebrou pelas alcunhas de «Tony Das Toneladas», o «Cervejeiro Desordeiro», o «Barrila», dado o seu formato de corpo atarracado e bundudo e, ainda, o facto de ter um «bara» e beber cerveja como um desalmado.

Este pugilista tinha um «gancho» da esquerda de certeza e poder notáveis. Quando combateu com o famoso Joe Louis «O Bombardeiro de Bronze», em 28 de Ju-

nho de 1939, embora perdesse derubou o supercampeão, no segundo assalto, numa contagem de oito segundos.

Pois bem, há dias, em Jency City, três bandoleiros atacaram Tony Galento, actualmente com cinquenta e cinco anos, numa das ruas da cidade na intenção de o roubarem. É claro que Tony reagiu e, em grande estilo, «despachou» os três malantes pondo-os «K. O.». Depois, calmamente, telefonou para a Polícia e mandou-os prender...

